



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

LINHA DE PESQUISA: FAMÍLIA, INTERAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS IDOSOS(AS) E NETOS(AS) POR MEIO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Karine de Andrade Torres

Recife, 2019

KARINE DE ANDRADE TORRES

**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS IDOSOS(AS) E NETOS (AS) POR MEIO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Doutorado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cristina Maria de Souza Brito Dias.

Recife, 2019

KARINE DE ANDRADE TORRES

**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS IDOSOS(AS) E NETOS (AS) POR MEIO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Tese aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Maria de Souza Brito Dias (UNICAP)

---

Elizabete Regina Almeida de Siqueira (ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Véronique Donard (UNICAP)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Deusivânia Vieira da Silva Falcão (USP)

---

Flávia de Maria Gomes Schuler

---

Recife, 2019

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido a linda oportunidade de aprendizado e amadurecimento nesta vida e à minha mãe e meu pai, minhas fortalezas.

À minha avó Lêda (*in memoriam*), que investiu tanto na minha educação e que, de onde estiver, certamente estará vibrando de alegria pelas minhas conquistas. Amor sem fim por você!

Em especial agradeço à minha avó, Margarida, nome de flor, mas dona de uma personalidade forte e nada delicada! É uma leoa quando mexem com seus filhos, netos ou bisnetos. Imprimiu em mim seu jeito “brabo” de ser e sua perseverança para alcançar os objetivos. Ela foi a grande inspiração para este estudo, é a minha avó conectada, que curte e compartilha todas as minhas fotos e postagens nas redes sociais. Que me envia sempre ao final de um áudio no *whatsapp*: “sua avó lhe ama, viu?”; também a amo, vó.

Ao meu marido, que me ouviu explicar sobre o paradigma *life-span* e todas as teorias descritas nesta tese, sempre de forma muito atenta, mesmo quando não entendia nada do que eu dizia. Obrigada por tornar meus dias mais felizes e por ser esse marido e pai cuidadoso, divertido e protetor.

Ao meu trevo! Meus filhos, Benício, Maria Luísa e Maria Eduarda. Vocês foram a surpresa mais deliciosa no meio do caminho do doutorado. Ensinaram-me que o tempo pode ser medido com as batidas de um relógio ou pode ser medido com as batidas do coração.

À minha orientadora e mãe acadêmica, Dra. Cristina Brito Dias, Cris! Meu modelo de profissional e pesquisadora. Agradeço por ter acreditado neste trabalho e pela parceria que já perdura há, pelo menos, 10 anos. Obrigada por me apresentar a esse campo apaixonante que é a Psicologia do Envelhecimento e pela amizade que construímos.

Aos amigos e amigas, em especial àqueles que compartilharam comigo momentos difíceis e alegres durante esses quatro anos de Doutorado. Flávio Romero e Fernanda Lima, as injeções de ânimo e o incentivo de vocês foram fundamentais.

À Deusivânia Falcão, mulher forte, inteligente e criativa! Aprendi muito com você sobre responsabilidade, cuidado e perseverança!

Às professoras Cristina Amazonas e Véronique Donard, agradeço por todas as contribuições na qualificação do projeto e pelas dicas preciosas acerca do referencial teórico desta tese. À Célia Souto Maior, exemplo de professora e ser humano!

Aos participantes deste estudo, em especial às avós e avôs, que com muita delicadeza abriram não só as portas de seus lares, mas seus corações e álbuns de família. Agradeço pelas nossas conversas informais e cada cafezinho com bolo ao final de cada entrevista.

À UNICAP, pois, como diz o ditado: “O bom filho à casa torna”. Aos docentes do curso de Graduação em Psicologia e do curso de Doutorado em Psicologia, meus sinceros agradecimentos.

“Às minhas amadas avós”

## RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida do ser humano tem-se como consequência a maior possibilidade de convivência entre as gerações de uma família. As mudanças que vêm ocorrendo na estrutura e na dinâmica desse sistema compõem o cenário em que os avós têm assumido papéis de importância crescente nos relacionamentos familiares. Cada vez mais essas relações têm sido estabelecidas através do *ciberespaço* que é considerado como um universo virtual formado pelas informações que circulam e/ou estão armazenadas em todos os computadores ligados em rede, especialmente a *internet*. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo geral investigar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) afetam o relacionamento entre avós e netos. Especificamente, investigou-se a relação que o idoso tem estabelecido com as TIC's; de que forma as TIC's repercutem no envelhecimento; como avós e netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através do mundo virtual, bem como os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó e neto/neta nesse contexto tecnológico. Os dados coletados resultaram de entrevistas semidirigidas realizadas com 12 avós idosos e 12 netos adultos, de ambos os sexos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e, em seguida, analisadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo. Os dados analisados evidenciaram que: 1) a maioria dos avós entrevistados apontou como benefícios a rapidez e o imediatismo com que se comunicam com seus netos através da tecnologia, indicando sentimento de pertencimento à família e ao grupo etário dos netos; 2) grande parte dos avós teve o contato inicial com as TIC's por meio de netos e/ou familiares; 3) o interesse pelas TIC's parece ser fundamentalmente de caráter social e familiar, estando relacionado com a melhoria da qualidade de vida; 4) as dificuldades dos idosos frente ao uso das ferramentas tecnológicas se relacionam com a escrita/digitação, assim como o entendimento da funcionalidade dos aplicativos. Um dado que chamou a atenção nas entrevistas, tanto dos avós quanto dos netos, foi o relato de problemas físicos ocasionados pelo uso excessivo da tecnologia como os de visão e tendinite e/ou dores musculares. Os avós acrescentaram que a afetividade, a afinidade e o amor entre eles e os seus netos são sentimentos que se fortalecem através da *internet*. Por sua vez, a maioria dos netos entrevistados revelou que: 1) o uso da tecnologia direcionava-se para o objetivo da funcionalidade e da praticidade para a comunicação; 2) muitos deles ensinaram os avós a lidar com as tecnologias e sentem prazer em estar conectados e se relacionando com seus avós. Conclui-se que as tecnologias de comunicação assumiram um espaço importante nessa relação. Elas não são utilizadas apenas para encurtar as distâncias; são também promotoras de saúde e bem estar possibilitando o fortalecimento de vínculos afetivos e as relações de cuidado entre as gerações.

**Palavras-chave:** TIC's; Tecnologia; Avós; Netos.

## ABSTRACT

The increase in the life expectancy of the human being results in the greater possibility of coexistence among the generations of a family. The changes that have been taking place in the structure and dynamics of this system make up a context in which grandparents have assumed increasingly important roles in family relationships. Increasingly these relationships have been established through cyberspace which is considered as a virtual universe formed by information that circulates and / or is stored on all computers connected in network, especially the World Wide Web. This qualitative research aimed to investigate how the New Information and Communication Technologies (NICTs) affect the relationship between grandparents and grandchildren. Specifically, we investigated the relationship that the elderly have established with NICTs, as grandparents and grandchildren perceive and evaluate the relationship established between them through the virtual world, as well as the meanings attributed to what is to be grandfather / grandmother and grandchild / granddaughter in this technological context. Data were collected through semi-structured interviews with 12 elderly grandmothers and 12 adult grandchildren of both sexes. The interviews were recorded, transcribed and then analyzed according to the content analysis method. The findings showed that most of the grandparents interviewed pointed out as benefits the speed and immediacy with which they communicate with their grandchildren through technology, indicating a sense of belonging to the family and the age group of the grandchildren. It was verified that great part of the grandparents had the initial contact with the NICTs through grandchildren and / or relatives. The findings also indicated that the interest in NICTs seems to be fundamentally of a social and family character, being related to the improvement of the quality of life. The results also pointed out the difficulties of the elderly in the use of technological tools. Among them we can mention the writing /typing, as well as the understanding of the functionality of the mobile apps. One fact that caught our attention in the interviews, both grandparents and grandchildren, was the report of physical problems caused by the excessive use of technology such as sight and tendinitis and /or muscle pain. The grandparents added that the affection, affinity and love between them and their grandchildren are feelings that are strengthened through the internet. In turn, most of the grandchildren interviewed revealed that the use of technology was directed towards the objective of functionality and practicality for communication, but it was quite evident the pleasure of being connected and relating to their grandparents. It is concluded that communication technologies have taken an important place in this relationship because they aren't only used to shorten distances, communication technologies are also promoters of health and well-being, enabling the strengthening of affective bonds and the relations of care between the generations.

**Keywords:** Information and Communication Technologies; Technology; Grandparents; Grandchildren;

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	10
<b>1. Relações entre avós e netos através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)</b>	13
1.1 Sobre avós, netos e vínculos	13
1.2 Avós conectados: tecnologias aproximando gerações?	17
<b>2. Envelhecendo no mundo tecnológico: repercussões na saúde e nos comportamentos sociais</b>	25
2.1 Envelhecimento e tecnologia	25
2.2 Vivendo no mundo virtual: repercussões para a saúde do idoso	27
2.3 O idoso e o Ciberespaço: comportamentos frente às tecnologias	33
<b>3. O Paradigma <i>Life-span</i> como suporte teórico metodológico</b>	37
3.1 Ciclo da vida	37
3.2 Paradigma de Curso da Vida	39
3.3 Paradigma de Desenvolvimento ao longo de toda a Vida ( <i>life-span</i> )	41
3.4 Teoria da Seletividade Socioemocional	45
3.5 Teoria do Comboio Social	48
<b>4. Método</b>	54
4.1 Método	54
4.1.1 Natureza da pesquisa	54
4.1.2 Participantes	56
4.1.3 Instrumentos	62
4.1.4 Procedimentos de coleta de dados	63
4.1.5 Procedimentos de análise de dados	64

<b>5. Resultados e Discussão</b>	66
5.1 Resultados e discussão das entrevistas com avós e avôs	66
5.2 Resultados e discussão das entrevistas com os netos e netas	
<b>6. Considerações finais</b>	109
<b>Referências</b>	115
<b>Apêndices</b>	127
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para avós	128
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para netos(as)	130
APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista com os avós	132
APÊNDICE D: Roteiro de Entrevista com os netos	133

## INTRODUÇÃO

---

O campo do Envelhecimento surgiu na minha trajetória em meados de 2012, quando tive a primeira experiência como docente da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano no curso de Psicologia em uma faculdade particular na cidade do Recife. Concomitante a esse fato, no ano de 2013, um determinado evento no meu contexto familiar despertou o interesse em investir academicamente nesta temática. A minha avó paterna conheceu um senhor que residia em outro País e, através das redes sociais, noivou pela *internet* aos 73 anos! Esse fenômeno (sim, considero um fenômeno) ainda tão pouco explorado pela literatura precisava ser desbravado. A maioria dos estudos referentes aos avanços tecnológicos e às possíveis repercussões nos relacionamentos sociais, de uma forma geral, tem sido direcionada ao desenvolvimento infantil e adolescente. De acordo com Peixoto e Clavairolle (2005, p.15) “no imaginário social contemporâneo, as tecnologias são associadas à juventude, dando a impressão de que somente os jovens são competentes para lidar com o universo tecnológico”.

Acompanhando de perto a desenvoltura da minha avó nas redes sociais, pude refletir o quanto esse tema pode ser instigante e revelador e o quanto essas relações “nada virtuais” podem ser significativas na vida do idoso. Ser neta nesse contexto tecnológico me aproximou ainda mais do objeto de estudo e do campo no qual tive o prazer de mergulhar durante quatro anos.

Numa realidade em que a quantidade de pessoas envelhecidas se apresenta de forma acelerada e a introdução das tecnologias sinaliza o surgimento de uma transformação histórica, a mobilização em prol da inclusão digital do idoso e o estudo

sobre as consequências dela para sua saúde psíquica, relações familiares e sociais se tornaram uma necessidade premente.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) afetam o relacionamento entre avós idosos e netos. Especificamente investigou: de que forma as tecnologias de informação e comunicação repercutem no processo de envelhecimento; como os avós e os netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através dessas tecnologias e, por fim, procurou compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó, neto/neta no contexto tecnológico.

Pode-se dizer que a tecnologia e, em especial, a internet, possibilita o protagonismo de idosos na medida em que eles podem reescrever inédito capítulo do envelhecimento no século XXI. Acredita-se que as discussões tecidas nesta tese possuem relevância social e acadêmica, principalmente diante da percepção de que a tecnologia tem, hoje, influência significativa na psique humana. Além disso, os estudos neste tema ainda são embrionários, merecendo atenção, especialmente da área da Psicologia Clínica. Diante do exposto o objetivo geral foi investigar o relacionamento estabelecido entre avós idosos e netos através das tecnologias de informação e comunicação.

Esta tese ficou organizada da seguinte forma: no capítulo 1 serão apresentadas reflexões acerca das relações estabelecidas entre avós e netos através das tecnologias de informação e comunicação (TIC's). O objetivo deste capítulo foi refletir sobre a importância do vínculo entre avós e netos, bem como, buscou-se problematizar os modos de relacionamento entre eles através do ciberespaço e das tecnologias. No capítulo 2, discutiu-se o processo de envelhecimento no mundo tecnológico, bem como

as repercussões do uso da tecnologia na saúde e nos comportamentos dos idosos. O capítulo 3 abordou o paradigma *Life-Span* como suporte teórico metodológico deste estudo. O paradigma de Desenvolvimento ao longo de toda a Vida ou o paradigma *Life-span* tem sido considerado um importante marco teórico no estudo do envelhecimento, uma vez que proporcionou mudanças significativas no modo de conceber o idoso, que durante séculos foi visto como um ser passivo e doente. O paradigma *Life-Span* também destacou a heterogeneidade na velhice, enfatizando a importância de atividades para a manutenção do envelhecimento saudável. A aquisição de novas aprendizagens tem sido considerada uma tarefa importante nesse sentido, uma vez que pode otimizar as capacidades cognitivas e favorecer a rede de suporte social do idoso. O capítulo 4 destinou-se a apresentar os objetivos, geral e específicos, da pesquisa, bem como o método utilizado. Dessa forma, nele serão apresentados a caracterização dos participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados, os procedimentos para a coleta e análise dos dados, bem como os aspectos éticos que envolvem pesquisa com humanos. O capítulo 5 apresenta os resultados e a discussão dos dados encontrados. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre a pesquisa realizada, indicando alguns desdobramentos dela e seus limites.

## RELAÇÃO ENTRE AVÓS IDOSOS E NETOS ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

---

### 1.1 Sobre Avós, Netos e Vínculos

O aumento da longevidade tem permitido a convivência mais prolongada de três ou mais gerações, levando os idosos, de maneira geral, a participarem mais ativamente da vida dos seus familiares. Segundo Erikson e Erikson (1998), cuidar das novas gerações significa uma evolução social e psíquica. Tornar-se maduro requer atitudes gerativas. Este conceito aproxima-se do papel que os avós têm desempenhado nas famílias contemporâneas. Berger (2003), Goldfarb e Lopes (2006), compreendem que a modificação no papel dos idosos no contexto familiar e social provocou uma crise de identidade na avosidade. A definição desse termo difundiu-se com os estudos de Paulina Redler, no ano de 1977, sobre Psicogerontologia. Estes sugeriam ampliação da visão biológica para além da idade cronológica ao realçar os laços de parentesco que exigem do idoso a reestruturação psíquica ao ocupar um novo status pessoal, psíquico, familiar e social: ser avô/avó (Pedrosa, 2006)

Os conceitos geratividade e avosidade são significativos para a compreensão e a investigação dos pactos intergeracionais estabelecidos. Definindo geratividade de acordo com McAdams e Aubin (1998), trata-se do compromisso assumido pelos adultos de orientar, educar, conduzir as novas gerações nos cuidados de si, dos outros e da sociedade.

É inegável que os avós têm assumido papéis de importância crescente na vida dos seus netos. Eles têm participado não só dos cuidados com os netos pequenos, mas servem de confidentes e apoio aos adolescentes e até mesmo aos adultos (Dias & Costa, 2006; Dias, Costa, & Rangel, 2005; Dias, 2015; Vitale, 2005)

O tema do relacionamento entre avós e netos tem sido cada vez mais o alvo de interesse de pesquisadores. Entre os tópicos mais estudados neste campo podemos citar: a relação de avós e netos no cotidiano; a coeducação entre as duas gerações; a experiência de se tornar avó e avô; o significado dos avós para crianças e jovens; a representação dos avós na literatura brasileira e avós que cuidam dos netos, entre outros (Coutrim, 2007; Araújo & Dias, 2010; Kipper & Lopes, 2006; Machado & Barros, 2009; Marangoni, 2007; Moreira & Rabinovich, 2012; Oliveira, Vianna & Cárdenas, 2010; Pedrosa, 2006; Schmidt, 2007).

De acordo com Dias (2002), são diversos os aspectos que influenciam as relações entre avós e netos, tais como: idade, gênero, mediação dos pais, distância geográfica, trabalho e saúde dos avós, nível socioeducacional da família, ocorrência de eventos significativos como, por exemplo: separação, doenças, entre outros.

Ao pensarmos na figura dos avós, percebemos que a representação tradicional do que é ser avô e avó vem passando por modificações ao longo dos anos. Na atualidade, a imagem dos avós não está mais restrita a pessoas que descansam na cadeira de balanço ou que passam as tardes fazendo guloseimas para os netos, pelo contrário, os avós do século XXI, em muitos casos, são ativos profissionalmente e acompanham seus filhos e netos até a idade adulta. Além disso, apresentam vigor físico e aspectos cognitivos bem preservados. Dias e Silva (1999) sinalizaram que, cada vez mais, os avós têm assumido uma imagem mais afetuosa e próxima, se distanciando da representação séria e autoritária.

De maneira geral, para os avós, os netos são objeto de um amor incomensurável e fonte de renovação de si mesmos e da família. O vínculo estabelecido com eles é algo bastante particular, pois muitos avós tendem a idealizá-los. A idealização e o investimento nos netos servem como uma defesa contra as aflições da idade avançada e do receio da morte inevitável. (Colarusso, 1997 citado por Kipper & Lopes, 2006). Além disso, há algo mais simbólico: a possibilidade de se reinscrever na história e se reinventar como pessoa.

Neugarten e Weinstein (1964) foram pioneiras no estudo do papel dos avós nas famílias americanas. Ao estudar pares de avós e netos esboçaram estilos de “avosidade” baseadas nas interações entre mulheres idosas e seus netos. Na *interação formal*, os avós tendem a manter um limite de ação demarcado entre eles e os pais da criança no que se refere ao tratamento dispensado aos netos. No estilo *informal ou divertido*, a interação dos avós com os netos é marcada pela informalidade, brincadeiras, diversão e companheirismo. Na *relação de cuidadores/pais substitutos*, os avós acabam assumindo as responsabilidades pelos netos em função do trabalho dos pais ou outros motivos (separação, abandono, negligência, doença ou morte dos pais). Os *avós conservadores/detentores da sabedoria familiar*, considerados como guardiões da história e dos valores da família, são os que se detêm aos conselhos baseados nas experiências vividas. Por fim, temos os *avós distantes*, e nesse estilo os avós e os netos se veem somente em situações específicas de encontro familiar como é o caso de comemorações e datas festivas.

Ainda levando em consideração a literatura acerca dos estilos de relacionamentos entre avós e netos, Osuna (2006) descreveu quatro formas de exercer o papel de avô/avó, que variam ao longo da vida e que diferem de acordo com cada neto. São eles: *permissivos*, conhecidos como aqueles avós que mimam os netos e que não

possuem a preocupação em fazer o que é moralmente correto na relação. Os *simbólicos* são aqueles avós que estão preocupados em fazer o que é moralmente correto, sem mimos e indulgências. Os *individualistas* são caracterizados como aqueles avós que buscam não se envolver na relação; e, por fim, os *tiranos* são aqueles que adotam um estilo mais formal e afastado dos netos.

Independente do estilo, ter avós tem sido reportado como sendo muito significativo para os netos, que retratam os avós como fontes de gratificação emocional e como transmissores das tradições e histórias familiares. Os avós podem transmitir aos netos ensinamentos para a vida, através da partilha de valores, comportamentos e atitudes (Pires, 2010). De acordo com Sousa (2006), os netos veem nos avós a oportunidade de ter uma relação afetiva e educativa diferente da estabelecida com os pais, uma vez que aqueles geralmente apresentam maior disponibilidade de tempo e paciência para ouvir e orientar os netos. Em contrapartida, os pais tranquilizam-se ao saber que os filhos estão em um ambiente seguro, o que lhes traz menos preocupação.

Como já citado anteriormente, a variável proximidade geográfica é caracterizada por pesquisadores como um aspecto importante que pode influenciar as relações entre avós e netos, uma vez que a frequência de contato parece aumentar à medida em que a distância geográfica diminui. Tal fato permite a possibilidade de maior envolvimento dos avós na vida dos seus netos (Mueller, Wilhelm & Elder, 2002; Smith & Drew, 2004).

Holladay e Seipke (2007) defenderam a pertinência de se analisar o uso da *internet* na comunicação entre avós e netos, levando em consideração que atualmente existe um quantitativo relevante de idosos que a utilizam. De acordo com Rocha (2013), toda a pós-modernidade tecnológica imposta aos avós é mais um desafio, próprio da juventude, que ousa na adaptação às descobertas. Quando se possibilita que o idoso

acompanhe os avanços tecnológicos, cria-se, assim, a oportunidade de estabelecer e estreitar os laços afetivos entre avós e netos por meio da tecnologia.

Diante do exposto, a seguir serão apresentadas pesquisas que enfatizam o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) nas relações estabelecidas entre avós e netos.

## **1.2 Avós conectados: tecnologias aproximando gerações**

As transformações socioculturais e históricas que vêm ocorrendo nas sociedades ocidentais tais como a entrada da mulher no mercado de trabalho, a exacerbação do individualismo, a diminuição da natalidade, o aumento da longevidade, entre outras, têm acarretado mudanças na estrutura e na dinâmica das famílias (Cardoso, 2011). O aumento da longevidade é um dos aspectos que mais colaboraram para as modificações na família, influenciando os relacionamentos entre seus membros e diversificando as funções do idoso na dinâmica familiar (Marangoni & Oliveira, 2013).

Entende-se a família como um sistema dinâmico, em que os membros compartilham uma história e um futuro, num contexto emocional de, pelo menos, três a cinco gerações. De acordo com Socorro e Dias (2010), o referido sistema está em constante mudança, sendo necessário compreender o indivíduo e a família simultaneamente.

Britto da Motta (2007) já apontava o dinamismo das relações familiares não somente na sua estrutura, mas também quanto à sua realização no tempo, “natural” e “social”, assumindo novas configurações. A família não é somente a nuclear, mas também a família autopoietica, estendida ou extensa, monoparental, recasada, homoafetiva, unipessoal. Novas relações vão sendo estabelecidas pelos atores sociais.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), publicada no site do IBGE em abril de 2018, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. Aliado a esses dados, no Brasil, aumenta o número de pessoas acima de 50 anos envolvidas com as tecnologias. Segundo o referido Instituto, em 2016, 14,9% da população idosa brasileira utiliza a *internet*, há dez anos, os usuários eram apenas 7,3%. O número de idosos dessa faixa etária que utiliza o celular também aumentou bastante: pulou de 16,8% em 2005 para 55,6% em 2016.

Diante do exposto, se evidencia que uma parcela considerável de idosos, mesmo diante dos limites que lhes são impostos devido ao processo de envelhecimento, sejam eles físicos, psíquicos ou culturais, vêm buscando pela informatização e o seu protagonismo nesse contexto das TIC's teve crescimento considerável nos últimos anos. Como já dito anteriormente, o interesse de pesquisadores em estudar como vem se dando as interações familiares e, em especial, as relações estabelecidas entre avós e netos têm crescido de forma considerável nas últimas décadas (Dias & Silva, 1999; Lopes, Neri & Park, 2005).

Hoje, essas relações e trocas podem ser estabelecidas através do *ciberespaço*, que, de acordo com Rabaça e Barbosa (2001) pode ser considerado como um universo virtual formado pelas informações que circulam e/ou estão armazenadas em todos os computadores ligados em rede, especialmente a *internet*. Lévy (2010) definiu o *ciberespaço* como o mais novo local de “disponibilização” de informações possibilitado pelas tecnologias. Trata-se de um espaço que ainda não se conhece completamente,

cheio de desafios e incertezas, tanto na sua práxis, quanto em suas formulações filosóficas e teóricas. A Ciberpsicologia, um campo da Psicologia, de abordagem interdisciplinar, definida por Virole (2003) como o “estudo do acoplamento entre os processos psíquicos e os sistemas de ações virtuais”, permite ao psicólogo a possibilidade de compreensão acerca dos desdobramentos que o uso das TIC’s pode ter no comportamento e psique humana. Porém, não aprofundaremos neste estudo, as questões que envolvem esse campo, uma vez que ele exigiria um debruçar-se maior sobre sua epistemologia.

Torna-se fundamental nesta pesquisa a problematização do conceito “virtual” aplicado às TICs, por vezes bastante utilizado pelo leitor em seu cotidiano. Porém, uma vez que propomos o estudo das relações entre avós e netos nesse contexto, o uso do termo não nos parece apropriado, pois as novas tecnologias não são aqui mais do que um meio de manter atualizada uma relação já tecida anteriormente. De acordo com Donard (2016), a palavra virtual tem sua origem no latim “*virtus*”, que, por sua vez, é a tradução do termo grego “ἀρετή / arété, vinculado ao conceito de “potência” do filósofo Aristóteles. O mestre Stagirita postulava que a realidade dos seres se encontrava “em potência” e se concretizava em ato, o que permitiria a cada ser existir plenamente. Por isso, a realidade de nosso mundo revela-se num encadeamento sem fim de potências e atos. Ainda de acordo com a autora, o termo latim *virtualis*, que deu origem a “virtual”, aponta, portanto, para o que está em potência e não em ato. (p. 44). Deleuze (1996), na tentativa de diferenciar “potencial” de “virtual”, estabeleceu quatro categorias: 1. O real é o que persiste e resiste às nossas subjetividades; 2. O potencial é um devir que necessita de dois fatores para tornar-se real: duração (tempo) e programa (a forma predefinida e os imprevistos ligados à duração); 3. O virtual é um devir instantâneo e imprevisível, do qual as tecnologias digitais são excelentes ilustrações; 4. O atual é a

manifestação do virtual aqui e agora. Tendo em conta essas asserções, podemos considerar que toda e qualquer relação pensada e tecida através das TICs se encontra circunscrita na realidade.

Os avós foram aqueles que mais despenderam esforços para acompanhar o avanço tecnológico. Os netos, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver troca de experiências e conhecimentos. Rocha-Coutinho (2006) afirma que não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também os jovens vêm ensinando os mais velhos a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas. Um dos grandes atrativos da *internet* na contemporaneidade são as redes sociais, que têm permitido cada vez mais a interação e o estabelecimento do que se denomina “relações virtuais”. Dentre as redes sociais em destaque, podemos citar o *Facebook*<sup>1</sup>, *Instagram*<sup>2</sup>, *Twitter*<sup>3</sup>, *E-mail*<sup>4</sup>, *Whatsapp* e *Chats de bate-papo*.<sup>5</sup>

Ramos (2014) realizou uma análise acerca das experiências urbanas das crianças em relação ao convívio com os seus avós, buscando compreender três aspectos principais: como as crianças apreendem as distâncias e os seus deslocamentos *na* cidade e *entre* cidades quando vão visitar seus avós; de que modo as distâncias geográficas interferem no convívio e na proximidade afetiva entre essas duas gerações e como os

---

<sup>1</sup> O *Facebook* é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem.

<sup>2</sup> É uma rede social *on line* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los às mais variadas redes sociais.

<sup>3</sup> É uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

<sup>4</sup> Trata-se de um correio eletrônico que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação.

<sup>5</sup> Um *chat*, que em português significa conversação ou bate-papo, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real.

netos significam as experiências urbanas vividas na casa dos mais velhos. Os resultados do estudo apontaram o forte uso das tecnologias como forma de comunicação. Avós e netos mantêm contatos através de conversas pelo telefone, trocas de e-mails e uso de aplicativos de bate papo. As redes sociais também foram citadas como ferramenta para que ocorra a comunicação entre eles.

Ainda de acordo com o estudo citado, por meio do contato através das TIC's as crianças elaboram uma nova forma de interação com os avós, com a casa, com a rua, com a vizinhança e com a cidade, que lhes permite fazer parte daquele espaço a partir de um outro lugar. Os dados também revelaram que as tecnologias de comunicação não são utilizadas apenas para encurtar simbolicamente as distâncias. O uso das tecnologias de informação e comunicação integram o cotidiano de avós e netos que vivem na mesma cidade, configurando uma nova forma de se relacionar e interagir na contemporaneidade.

Um estudo realizado por Rocha (2013) buscou investigar a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do Skype, onde através da videoconferência, as imagens são transmitidas. A autora verificou que o uso da tecnologia, a princípio, aparenta substituir o relacionamento humano pela máquina, contudo, avós e netos utilizam essa ferramenta para aproximá-los, ainda que não haja o toque, o afago, o abraço, ou seja, o funcionamento do sistema sinestésico, mas ele pode ser acionado através da visão e da audição permitidos pelo Skype.

Ainda de acordo com a autora, a interação entre avós e netos se dava a partir de questionamentos como: o que aconteceu na escola, sobre as aulas e os deveres, em que os avós mostravam-se bastante solícitos para ajudar os netos no que precisavam. Já os netos compartilharam com os avós os conflitos vivenciados com os pais, contando sua

“versão” na tentativa de buscar o apoio deles. Os avós entrevistados na pesquisa relataram que a afetividade, a afinidade e o amor entre eles e os seus netos são sentimentos que se fortalecem através da *internet*. Eles acrescentaram como benefícios a rapidez e a imediatez com que se comunicam transpondo assim a barreira do tempo para ficarem mais próximos.

A investigação de Peixoto e Clavairolle (2005) já apontava o uso do *Skype* - mesmo com a ajuda de um terceiro para executar - como uma ferramenta importante de comunicação entre avós e netos que moravam distantes. Os dados do estudo revelaram que o *Skype* era utilizado até mesmo para pouca distância.

Pasqualotti et al (2010) afirmaram que a relação entre avós e netos no espaço virtual se dá de forma síncrona, quando avós e netos estão conectados, mas pode ocorrer também de forma assíncrona, ou seja, quando estão “*off line*”, mas deixam uma mensagem, recado no *facebook* ou enviam um *e-mail*.

De acordo com Rocha (2013), essa relação entre avós e netos constitui um comportamento novo para a literatura sobre a velhice porque tem contribuído para modificar uma cultura que tinha uma concepção de pessoa velha como aquela que não possui mais capacidade de desenvolver habilidades e de aprender. Os avós ‘tecnológicos’ vivem mais, melhor e se sentem inseridos nos contextos familiar e social. Esse pertencimento é importante para garantir a qualidade de vida dos idosos e assim propiciar o processo de construção da memória singular de cada indivíduo e da memória social como atores de gerações diferentes, com contextos distintos, mas que têm uma construção em comum: os laços afetivos.

Machado e Sousa (2006), em sua pesquisa com idosos participantes de projetos de inclusão digital, objetivaram identificar os principais motivos de sua busca pela

*internet*. A possibilidade de troca de informações com os parentes, por meio de fotos e mensagens, principalmente com os netos que moravam distante foi destaque nas falas da maioria dos entrevistados.

Diante do exposto, podemos dizer que o interesse de idosos pelo uso da *internet* parece ser, predominantemente, de caráter social e familiar. Este interesse é decorrente do fato de que a rede pode representar um canal para ligá-los às pessoas queridas, conforme evidenciaram Tezza e Bonia (2010). Vieira e Santarosa (2009) salientaram que os motivos que levam os idosos a procurar cursos e oficinas de informática podem ser divididos em quatro: necessidade de crescimento pessoal; necessidade de interação com o outro; motivos de ordem familiar e social; e, por fim, a possibilidade de satisfação pessoal e utilitária.

Parece-nos interessante pensar que o mundo tecnológico cria e estabelece novos paradigmas temporais e espaciais. Distâncias e limites físicos encontram outras possibilidades com o uso da tecnologia. As TIC's transformam-se assim em alternativa às limitações determinadas pela fragilidade do corpo humano.

Ao falarmos em *ciberespaço* é comum pensar em algo que não é palpável, imaterializado, um lugar distante de nossa realidade, onde relações sociais, culturais, econômicas, ao se estabelecerem, se fazem no imaginário, em um ambiente futurístico. Diante disso, coloca-se a seguinte questão: Até que ponto o *ciberespaço* pode proporcionar afastamentos ou aproximações entre gerações? As relações nesse contexto tecnológico vêm sendo estimuladas e praticadas nas famílias brasileiras e merecem aprofundamento científico.

Os avanços da ciência e da tecnologia têm proporcionado novas formas de interação entre as pessoas, bem como novas formas de subjetivação. Em uma sociedade

onde se cultua a juventude e onde ainda vigora uma série de práticas e preconceitos contra o idoso, ele tem buscado apropriar-se - apesar de todos os estereótipos - desse novo universo tecnológico, transformando-se em peça de resistência diante da sociedade que o percebe como incompetente e naturalmente distante desse mundo.

O envelhecimento, visto por muito tempo como algo abominável e caracterizado por doenças, fragilidade física, mentalidade estreita, perdas e limitações, tem assumido hoje o significado de uma etapa do ciclo de vida que se caracteriza não só por perdas, mas com muitos e significativos ganhos. Nota-se que uma parcela da população idosa tem se recusado a permanecer no lugar que lhe foi imposto culturalmente. Abre mão da cadeira de balanço e da confecção de biscoitos e doces caseiros para apropriar-se dos espaços públicos e virtuais, no caso da *internet*. O idoso está conectado! Faz parte e integra as redes sociais conectando-se com pessoas, estreitando laços, descobrindo amizades e romances. Com isso, a passos tímidos, alteram-se paradigmas e percepções sobre o que é ser idoso no mundo contemporâneo.

**Capítulo 2****ENVELHECENDO NO MUNDO TECNOLÓGICO: REPERCUSSÕES NA  
SAÚDE E NOS COMPORTAMENTOS SOCIAIS**

---

**2.1 Envelhecimento e Tecnologia**

Fazer compras, conhecer pessoas residentes em outros países, trabalhar, relacionar-se afetivamente, resgatar vínculos familiares fragilizados, jogar, marcar consultas médicas, cancelar ou solicitar cartões de créditos, bem como, cancelar ou solicitar amizades, tudo isso ocorre em um *clic*. Laptops de última geração, computadores vestíveis – como no caso do *Google*<sup>6</sup>, eletrodomésticos ultramodernos que facilitam a vida de homens e mulheres em seus lares. Vivemos em tempos de próteses mecânicas, útero artificial e tecnologias de reprodução humana avançadas. No que chamamos de hipermodernidade, essas atividades são comuns e fazem parte do cotidiano de milhares de seres humanos.

De acordo com Lévy (2010), aquilo que identificamos de forma grosseira como “novas tecnologias” recobrem na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se materializa, sobretudo, em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. A *internet*, considerada como um sistema de informação global formado por uma rede mundial de

---

<sup>6</sup> É uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e gera lucro principalmente através da publicidade. Wikipedia, 2018.

computadores interconectados, representa hoje o maior repositório de informações disponíveis a qualquer pessoa que as acesse de qualquer parte do mundo.

É possível perceber que todos os avanços tecnológicos trouxeram facilidades para o dia-a-dia das pessoas. A utilização da *internet*, por exemplo, introduziu uma nova forma de aquisição de informações e pensamentos, busca por conhecimento, novas formas de comportamento, de comunicação e lazer. Porém, o surgimento das “tecnologias” intensificou um processo conhecido como “exclusão digital”, ou seja, aqueles que não fazem uso frequente das mesmas, em geral limitados pela condição financeira ou pela idade, não têm acesso às facilidades que essas tecnologias podem oferecer.

Cabe nesse momento, uma reflexão acerca das políticas públicas voltadas ao idoso. No plano infraconstitucional, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), especificamente ao que se refere à inclusão digital, é imperativo destacar o artigo 21, parágrafo 1º que obriga o Poder Público a criar “oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” por meio de “cursos especiais para idosos” que “incluam conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”.

Nogueira, Queiroz e Burgos (2008) destacam que a exclusão digital do idoso assemelha-se ao analfabetismo em razão da dificuldade de sua inserção no cotidiano, que abrangem desde as atividades de negócios até momentos de lazer e convívio social. Ela, inegavelmente, o limita se não for incluído por meio de programas que o coloquem como um sujeito ativo em suas tarefas diárias e capaz de interpretar tudo aquilo que o cerca. É preciso compreender que o envelhecimento não é apenas decorrente da

evolução da idade e do processo biológico; acarreta, também, uma mudança de caráter social e demográfico. Por ser compreendido como inevitável e, sendo o destino do homem, pode-se observar que está sujeito a influências do ambiente no qual o sujeito está inserido, bem como de sua bagagem sociocultural. As reflexões presentes neste capítulo apresentam os resultados e discussões de pesquisas científicas, das mais variadas áreas, acerca das repercussões do acesso ao mundo tecnológico na saúde e no comportamento dos idosos. É importante dizer que não se pretende negar os benefícios, tampouco enfatizar os malefícios que o usufruto das tecnologias pode trazer, mas sim realizar uma problematização acerca do assunto.

## **2.2. Vivendo no mundo virtual: repercussões para a saúde do idoso**

O estudo das tecnologias e, em especial, dos modos como elas vêm influenciando a vida e o comportamento humano tem despertado interesse de pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento. De acordo com Bruno Latour, (2008), tecnologias são composições híbridas que reúnem agenciamentos humanos e não humanos. Pode-se dizer que a tecnologia ou as tecnologias resultam do conhecimento humano híbrido acerca dos instrumentos, das pessoas, do sistema de valores, dos espaços, entre outros.

Diante disso, afirmar que o ser humano sofre o impacto ou é afetado pelas tecnologias torna-se, no mínimo, questionável, uma vez que as atividades humanas abrangem, de maneira indissociável, interações entre pessoas vivas e pensantes, entidades naturais e artificiais, ideias e representações.

Sherry Turkle (2007) trouxe contribuições significativas para pensarmos a relação entre pessoas e objetos em seu livro *Evocative objects: things we think with* (Objetos Evocativos: coisas com as quais pensamos). De acordo com a autora nós

achamos familiar considerar objetos como necessidades. O terreno se torna menos familiar quando passamos a considerar objetos como companhias para a nossa vida emocional. Para Turkle, um “objeto evocativo” traduz-se como um acompanhante de emoções e um estímulo ao pensamento. Podemos considerar objetivos evocativos: uma fotografia, uma colcha de retalhos feita pela nossa avó, um sapato antigo de quando éramos criança, uma moeda, entre outros. Isso nos possibilita conectarmos com nós mesmos, com aqueles que nos cercam, com nossas memórias e sentimentos. Em nossa relação com os objetos, o pensamento e os sentimentos são indissociáveis: pensamos com os objetos que amamos e amamos os objetos nos quais pensamos (Turkle, 2007).

Turkle (2007) traz a reflexão de que um computador poderia fazer muito por nós, mas, mais do que isso, o que ele poderia fazer a nós, como indivíduos e como sociedade? Se as consequências das tecnologias e objetos tecnológicos não se concentram apenas em seus aspectos práticos, não afetam apenas as tarefas que realizamos, mas também como pensamos (Turkle, 1984), o objeto evocativo possui poder de atração e nos conecta a ideias e pessoas configurando em nossa vida, papéis que são múltiplos e fluidos.

O estudo que Peixoto e Clavairolle (2005) realizaram na França, com o objetivo de verificar como os idosos sentiam e percebiam as ditas “novas tecnologias” (desde objetos como microondas, celulares, tablets até a *internet*), nos leva a refletir sobre as mais variadas formas de interpretação e “afetabilidade” que os objetos evocativos podem promover. O interesse dos autores foi compreender a concepção do que são consideradas novas tecnologias para este grupo e os dados revelaram que, para os idosos pesquisados, tudo aquilo que é novo e diferente do que aprenderam, do que cresceram fazendo, é considerado por eles uma nova tecnologia. Independente de faixa etária ou

fase de desenvolvimento é de se esperar que em todos os grupos de indivíduos existam formas distintas de pensar e perceber a realidade.

A referida pesquisa indicou que entre os idosos observam-se três subgrupos de opiniões distintas acerca da tecnologia. Existem sujeitos que adotam essa nova realidade e a percebem como benéfica e possível e que se interessam em entender e aprender a utilizar as novas ferramentas a fim de se sentirem incluídos na sociedade, de pertencerem ao mundo contemporâneo. Existem também aqueles idosos que reconhecem o benefício dessas tecnologias, mas acreditam que a forma como sempre fizeram é a mais correta e melhor e, diante disso, preferem manter a rotina de ir ao banco pagar uma conta ou ir à farmácia comprar uma medicação. E, por fim, o terceiro grupo, que é composto por idosos que não apresentam o interesse em aprender e que possuem a concepção de que o usufruto da tecnologia não lhes diz respeito, cabendo apenas aos mais jovens.

Para Lima e Pasqualotti (2004; 2007), os conhecimentos obtidos da *internet* proporcionam um caminho para combater a exclusão social que muitos idosos vivenciam, revelando-se como um espaço de comunicação, de trocas de informações com outro mundo e de aprendizagem constante. O uso adequado da internet pode ser considerado uma possibilidade de tirar o idoso da sua “zona de conforto”, ou seja: lar, televisão, crochê, netos, e colocá-los diante de uma ferramenta que possibilite novos aprendizados que podem melhorar sua qualidade de vida.

Estudos realizados apontam que os eventos da vida, sobretudo os considerados negativos, podem desencadear, por exemplo, o transtorno depressivo. Segundo Knapp, et al. (2009), a forma como o evento é interpretado pelo sujeito se torna fundamental para o desencadeamento da depressão. A aposentadoria, por exemplo, pode ser desejada

por uma pessoa que tenha uma condição financeira estável, planeje viajar ou almeje outra atividade prazerosa, nesse caso, representando um evento positivo; por outro lado, pode ser indesejada por alguém que a perceba como um sinal inequívoco de diminuição de prestígio ou de velhice, desse modo, a interpretando um evento negativo.

Uma parte da população idosa está vivendo em crescente isolamento nos últimos anos. Depois que os filhos casam ou saem de casa, da perda de familiares e amigos, ou até mesmo após um divórcio ou morte do cônjuge, o sentimento de solidão pode se fazer presente. Eventos mais ou menos estressantes, como os citados, podem repercutir de forma negativa na saúde psíquica do indivíduo idoso.

Por outro lado, a tecnologia e com ela, as redes sociais<sup>7</sup> têm facilitado a comunicação com milhares de pessoas, embora o contato físico tenha ficado prejudicado. Certos aspectos psicossociais negativos, comuns na velhice, podem ser minimizados com o apropriado uso da internet, conforme salientam Karavidas, Lima e Karsikas (2005), no estudo que envolveu 222 idosos de ambos os sexos. Os autores investigaram a relação entre o uso do computador e da internet com a autoeficácia e a satisfação com a vida. Além disso, o estudo revelou que existem diferenças de gênero no que se refere ao uso do computador e da *internet*. Apesar de ambos os sexos utilizarem a internet na mesma proporção de tempo, as mulheres relataram se sentir mais ansiosas e possuir menos conhecimento de informática do que os homens investigados no estudo.

De acordo com White, McConnell, Clipp, Sloane, Pieper e Box (2002), o uso regular da internet reduz significativamente os índices de solidão e depressão na senescência, sobretudo porque promove a interação e o convívio social, sobrepondo

---

<sup>7</sup> Rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns (Duarte, F & Frei, K, 2008).

barreiras limitantes, tais como as deficiências físicas. Por sua vez, Shapira e Barak (2007) concluíram, a partir de um estudo com grupos de idosos israelenses, que o aprendizado do uso de computadores e a utilização da internet na velhice trazem uma melhoria significativa em aspectos como a depressão, solidão e autocontrole. Isso indica que esse uso repercute diretamente no bem-estar e desenvolve a sensação de capacitação nas interações interpessoais, auxiliando no funcionamento cognitivo e contribuindo para a experiência de controle e independência.

Outro estudo conduzido na Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, pelos pesquisadores Cotlen, Ford e Hale (2012), com aproximadamente oito mil idosos aposentados, apontou que aqueles que utilizavam as redes sociais regularmente foram menos propensos a serem diagnosticados com depressão em comparação com os não usuários. De acordo com a matéria publicada no *site* saúde.net, em julho de 2012, uma investigação realizada na Universidade da Califórnia mostrou alterações cerebrais em homens e mulheres uma semana após a utilização da internet pela primeira vez. Os resultados apontaram que o ingresso na rede estimula a atividade nervosa das células, potencializando o funcionamento cerebral dos idosos.

Além dos aspectos psicológicos decorrentes do envelhecimento, outra função mental sofre um declínio: a cognição. Mais do que apenas os diferentes tipos de memória, a cognição é o processo do “conhecer”. A função cognitiva é formada pela combinação das seguintes funções cerebrais: aquisição de conhecimento, atenção, intuição, linguagem, percepção do outro, habilidade e comportamento motor, tomada de decisões, planejamento e julgamento (Guyton, 1993).

Para Freese, Rivas e Hargittai (2006), o uso da internet auxilia na prevenção do envelhecimento cerebral, mantendo o cérebro cognitivamente ativo e dinâmico. Os referidos autores realizaram um estudo longitudinal com 6.857 idosos e verificaram que

aqueles que mais dedicavam o seu tempo à internet eram os que possuíam maiores habilidades cognitivas. A pesquisa sugere futuros estudos para verificação de causa-efeito no que diz respeito à escolaridade, já que toda a amostra possuía nível de escolaridade de, no mínimo, ensino médio completo. A questão seria: idosos possuem maiores habilidades cognitivas porque utilizam a internet, ou aqueles que já possuem maiores habilidades se sentem mais confortáveis para usar o ambiente virtual?

De qualquer forma, com o propósito de manter a cognição ativa, a internet vem sendo utilizada como ferramenta que propicia estímulos cerebrais por meio de uma variada gama de opções, como os jogos interativos, música, vídeo, bibliotecas, ensino à distância, comunidades virtuais, entre outros. Muitos *softwares* estão à disposição dos idosos tendo como objetivo a melhoria da memória, da atenção e até da audição. Um exemplo da aplicabilidade do computador e da *internet* para esses fins é a casa de repouso *Erickson Retirement Communities*, que, a exemplo de outras nos Estados Unidos, dispõe, para os seus residentes, de uma sala de computação com aulas periódicas, buscando manter e estimular sua saúde mental.

Em um estudo realizado durante dois meses, com 412 idosos, foi utilizado o computador para auxiliá-los a controlar os medicamentos que cada um deles deveria ingerir durante o dia. Cada participante utilizou o computador para registrar diariamente os medicamentos ingeridos e assistir a vídeos de conscientização sobre os efeitos negativos da má administração de remédios. Quando questionados sobre o uso do computador, 96% dos idosos relataram que o consideraram fácil; 89% acharam que esse tipo de intervenção poderia ser eficiente para outros idosos, e 63% afirmaram que aprenderam coisas novas ao usar o computador para assistir aos vídeos (Alemagno, Niles & Treiber, 2004).

Diante do exposto, percebe-se que o usufruto das tecnologias tem beneficiado esse grupo etário e melhorado as condições de interação social, estimulando suas atividades mentais e trazendo mudanças significativas em sua vida. Em contrapartida, existe uma parcela da população idosa que, por diferentes razões, como medo, falta de conhecimentos e escassez de recursos financeiros tem deixado de usufruir das TIC's. Levando todos esses fatores em consideração, o tópico a seguir nos possibilita a reflexão acerca dos comportamentos dos idosos frente às tecnologias, buscando compreender suas motivações para o uso, bem como, para o não uso das mesmas.

### **2.3. Idosos conectados: seu comportamento frente às tecnologias**

Para Cuervo (2000), dois são os tipos de comportamentos dos idosos diante das tecnologias: rejeição ou aceitação. O autor afirmou que o indivíduo que apresenta uma percepção otimista da vida passa a aceitar as tecnologias e a fazer uso delas; já aquele que se autointitula como “velho” rejeita qualquer tipo de mudança ou novidade, atitude esta que se reflete nas suas escolhas por usar ou não computadores e internet. Slone (2003) procurou explorar os objetivos dos idosos no ambiente virtual e constatou que eles têm buscado informações acerca de sua profissão, bem como notícias da atualidade e interesses diversos. Segundo o Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, a internet tornou-se mais uma forma de lazer, capaz de ampliar os relacionamentos, além de aumentar a autoestima e permitir que o idoso esteja mais atualizado e ativo (Verona, Cunha, Pimenta & Buriti, 2006).

Como já dito anteriormente, as redes sociais têm permitido uma maior interação e o estabelecimento do que se denomina “relações virtuais”. Goldman (2002) realizou

um estudo numa sala de bate-papo para pessoas com mais de 50 anos. A pesquisa revelou que, para o idoso, esses “encontros” têm forte dimensão social. O estudo mostrou que, nas salas de bate-papo, a predominância é do sexo feminino. Trata-se, geralmente, de mulheres aposentadas e os temas tratados nas conversas são referentes ao seu cotidiano, assim como a busca por um parceiro.

O uso adequado das redes sociais pode facilitar o contato com familiares distantes numa frequência maior e com o custo reduzido. Além disso, possibilita que o idoso tenha acesso a serviços externos à sua residência - compras, restaurantes e farmácias, por exemplo - diante da dificuldade que pode ter para se deslocar de sua casa.

Santos (2005) pontuou que os idosos possuem sim motivação para o acesso às tecnologias, com o propósito de se ocupar, conhecer novas pessoas e estabelecer novos vínculos pessoais. Porém, inicialmente, podem demonstrar baixa autoestima, muitas vezes, por não saber usar adequadamente a ferramenta, mas com a prática se sentem satisfeitos, chegando a comparar seu desempenho com o dos filhos e dos netos.

Haris, Majid, Abdullah e Osman (2014), realizaram um estudo cujo objetivo foi investigar como as mídias sociais podem servir como rede de apoio ao idoso. De acordo com o estudo, a vantagem do uso das mídias sociais, como, por exemplo, o *facebook* é a de conectar pessoas e, em contrapartida, possibilitar o ajustamento do idoso ao seu cotidiano trazendo mais qualidade de vida.

Os resultados de um estudo realizado por Chiarelli (2017) que teve como um dos objetivos compreender como se dão as relações sociais na velhice via *facebook*, sinalizaram que ao mesmo tempo em que há uma variedade de demandas que são supridas pela plataforma, o tamanho da rede social dos idosos não teve uma ampliação

significativa. Os contatos estabelecidos são geralmente com familiares e amigos, ou seja, com pessoas com as quais o idoso possui algum vínculo ou maior aproximação emocional. Ainda de acordo com a autora, os dados da sua pesquisa mostraram que o *facebook* tem sido utilizado pelos idosos como um recurso capaz de ligar e fortalecer o círculo social já existente do que necessariamente ampliar sua rede de amigos e contatos.

Mesmo sendo ainda em número reduzido, quando comparadas aos investimentos para a população mais jovem, algumas iniciativas políticas já se fazem presentes, em se tratando de inclusão digital de idosos, como o Programa ACESSA SP (2011). Esse programa visa a oferecer à população do Estado de São Paulo o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, em especial, a *internet* de banda larga gratuita, para qualquer faixa etária. O projeto conta com 382 subprojetos específicos para o público idoso, como, por exemplo, o Projeto Navega Melhor Idade, da cidade de Ourinhos – SP. Além destes, há também o Programa Geração III, oferecido pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, o qual já existe há dez anos e, também, já ensinou 2.300 pessoas acima de 60 anos a utilizar a *internet*, enviar *e-mails* e realizar cálculos simples no computador. Outros exemplos de ações já em curso são os projetos vinculados às Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) de todo o país, nas quais se podem observar iniciativas de incentivo à inclusão digital entre idosos em várias unidades de ensino, no território nacional, como, por exemplo, a UNATI da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília-SP (Vidotti et al., 2009), que ensina, não só a introdução à informática, mas, inclusive, o acesso à *internet*, destacando a navegação em portais e sites de busca da *web*. Além da (UNESP), a Universidade de São Paulo (USP) EACH também conta com o serviço de informática

para idosos. O programa “Navegar é Preciso”, desenvolvido pela Prefeitura do Recife, também oferece aulas de informática para idosos.

A temática da inclusão digital da população idosa vem sendo assunto debatido em congressos e eventos científicos das mais diversas áreas do conhecimento. Pesquisas vêm sendo realizadas em todo o País com o propósito de ampliar e difundir cada vez mais a importância de ações políticas e programas de inclusão digital para idosos.

Enquanto alguns estudiosos tentam comprovar a premissa de que o uso do computador melhora o bem-estar dos idosos (Karavidas, Lima, Katsikas, 2005; White et al., 1999; 2002), Dickinson e Gregor (2006), baseados em uma metanálise de diversas pesquisas sobre o tema, declararam que poucas são as evidências científicas para tal afirmação. Outros gerontologistas enfatizam que a tecnologia está sendo imposta à sociedade mais rapidamente do que as suas implicações podem ser estudadas e compreendidas (Coulson, 2000). Asla, Williamson e Mills (2006), buscando aprofundar os debates sobre o tema, afirmaram que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, dúvidas a serem sanadas e poucos estudos que refletem a relação entre o idoso e a internet.

Diante do exposto, salienta-se a necessidade de mais estudos voltados a essa temática, uma vez que as pesquisas realizadas, em sua maioria, estão sendo direcionadas à população jovem e adulta. Estudos que contemplem a faixa etária dos 60 anos ou mais, ou seja, direcionadas ao público idoso ainda são escassos no Brasil.

### Capítulo 3

## O PARADIGMA *LIFE-SPAN* COMO SUPORTE TEÓRICO METODOLÓGICO

---

O presente capítulo se propõe a apresentar o Paradigma *Life-span*, que será usado como suporte teórico metodológico deste estudo. Para tanto, é importante trazer alguns conceitos relevantes para a compreensão do envelhecimento. Conceitos como: ciclo de vida, paradigma de curso de vida e paradigma de desenvolvimento ao longo da vida, por exemplo, são fundamentais para a fundamentação dos estudos sobre envelhecimento.

### 3.1. Ciclo de vida

O termo ciclo de vida, cuja utilização é anterior aos conceitos de curso de vida e *Life-span* (Desenvolvimento ao longo da vida) é utilizado pela Psicologia para destacar as fases ou idades do desenvolvimento individual. Em particular tem sido utilizado para se referir à infância e à adolescência, desdobrando-se em estágios que refletem diferentes perspectivas teóricas para explicar as facetas do desenvolvimento humano (Neri, 2014).

Erickson & Erikson (1998) destacaram o conceito de ciclo de vida para salientar as crises psicossociais que acompanham cada fase. Para os autores, cada fase do ciclo (infância, adolescência, maturidade e velhice) passa por crises em que o ego poderá sair mais fortalecido ou fragilizado. Como o primeiro teórico a estudar o ciclo de vida, a Teoria Psicossocial de Erikson trouxe muitas contribuições para os estudos da Psicologia do Desenvolvimento.

Assim como Freud, Piaget, Sullivan, entre outras figuras da época, Erikson optou por distribuir o desenvolvimento humano em fases. Porém, seu modelo detém algumas características peculiares (Rabello, 2001). Sua teoria desviou o foco fundamental da sexualidade para as relações sociais; a proposta de estágios psicossociais envolve outras fases do ciclo vital além da infância, ampliando a proposta de Freud. Erikson não negou a importância dos estágios infantis, mas refletiu sobre as possibilidades de reorganização do ego e a influência da cultura e do social no desenvolvimento do indivíduo. Em cada estágio o ego passa por uma crise que pode ter um desfecho positivo ou negativo. Da solução positiva, da crise, surge um ego mais rico e forte; da solução negativa temos um ego mais fragilizado. A cada crise, a personalidade vai se reestruturando e se reformulando de acordo com as experiências vividas, enquanto o ego vai se adaptando a seus sucessos e fracassos.

Dentre os estágios propostos na Teoria Psicossocial de Erick Erikson, iremos nos deter em dois: Generatividade x Estagnação e a Integridade x Desespero. Na fase Generatividade *versus* Estagnação, o indivíduo tem a preocupação com tudo o que pode ser gerado, desde filhos até ideias e produtos. Ele se dedica à geração e ao cuidado com o que gerou, o que é muito visível na transmissão dos valores sociais de pai para filho. Trata-se de uma fase onde o adulto envolve-se ativamente com compromissos de sua geração e corresponde a um período longo, com duração aproximada de 30 anos, nos quais se dedica à família, ao trabalho e a uma vida ativa e prazerosa. Ao final da maturidade, o indivíduo pode sentir a necessidade de reduzir as atividades e a intensidade com o que tudo é feito. Caracteriza-se como um momento de retraimento, onde o indivíduo passa a avaliar a vida e a ressignificá-la (Erikson e Erikson, 1998).

A fase denominada por Erikson de Integridade *versus* Desespero faz referência ao envelhecimento. Na velhice, o idoso liberta-se do papel de cuidador e a crise

psicossocial se dá entre perceber-se inteiro e saudável ou ficar desesperado diante dos declínios físicos, cognitivos e afetivos associados ao envelhecimento. Pode surgir um forte sentimento de finitude, o que repercute em uma nostalgia e tristeza por sua velhice, mas a vivência também pode ser positiva. A pessoa que experimenta a sensação do dever cumprido apresenta os sentimentos de dignidade e integridade, e divide sua experiência e sabedoria (Erikson, 1998).

De acordo com Fontes (2016), a sabedoria não é considerada qualidade exclusiva da velhice, mas pode-se dizer que um idoso tem atitudes sábias quando apresenta um ponto de vista coerente sobre a própria existência e a morte, sendo capaz de compreender seus significados e de autoaceitação e quando se esforça para deixar um legado para as gerações mais jovens.

### **3.2. Paradigma do Curso de vida**

Nos anos 1960 e 1970 surgiu um novo paradigma sociológico do curso da vida que veio inovar o paradigma então existente, baseado em idades, ao substituir o conceito de processos ontogenéticos e a idade como determinantes no desenvolvimento humano pelo conceito de construção social das idades (Neri, 2011, 2014).

No paradigma de Curso de Vida, a trajetória deixa de ser organizada pela idade cronológica e pelas crises evolutivas e é substituída pela ideia de que as trajetórias no âmbito da família, do trabalho, da educação, da saúde e do funcionamento físico são moldadas pelas instituições sociais (Fontes, 2016).

Criada por Neugarten (1969), a metáfora do ‘relógio social’, descreve os mecanismos de temporalização do curso de vida individual. Segundo a autora, os indivíduos e coortes internalizam esse relógio que serve para regular o senso de

normalidade, de ajustamento, de pertencimento a um grupo etário ou a uma geração. Dessa forma, os papéis e posições sociais que vigoram em cada sociedade interagem com as restrições e permissões legais para as diferentes idades, gêneros, classes sociais e etnias. Percebe-se, diante disso, que as sociedades acabam criando, e por que não dizer, determinando, conceitos de desenvolvimento normal e de fases do desenvolvimento. Os eventos normativos esperados e prescritos culturalmente, como, por exemplo, a entrada na escola, o casamento, a maternidade e a paternidade, a aposentadoria favorecem a acomodação e proporcionam o *status* de estabilidade do desenvolvimento.

De acordo com Fontes (2016), as transições normativas exigem menor esforço para adaptação do que as transições não normativas. Essas últimas ocorrem mais raramente, e, por não serem esperadas, têm impacto emocional maior e exigem maior esforço para adaptação, sendo algumas vezes vividas de maneira solitária ou como eventos únicos. Por serem esperadas e permitirem socialização antecipatória ou ressocialização, as transições normativas não têm impacto emocional tão grande quanto as não normativas. Para Neugarten (1969), idosos bem adaptados são os que lidam bem com as mudanças associadas ao envelhecimento e são capazes de criar novos padrões de vida, que lhes permitem ter forte envolvimento vital e grande satisfação.

De acordo com Neri (2011), o paradigma do curso da vida ancora-se no processo de construção social do desenvolvimento, no papel dos processos sociais, na construção do *self* e na natureza interpessoal da vida humana, ideias estas que tiveram forte impacto no delineamento do paradigma de Desenvolvimento ao Longo da Vida (*Life-span*), que se desenvolveu na mesma época, como uma síntese das ideias até então predominantes, envolvendo conceitos organicistas, do curso de vida e conceitos dialéticos.

### 3.3. Paradigma de Desenvolvimento ao Longo de toda a Vida (*Life-span*)

O paradigma de Desenvolvimento ao longo de toda a Vida ou o paradigma *Life-span* compreende o desenvolvimento humano como um processo interacional, dinâmico e contextualizado. De acordo com essa perspectiva teórica (Baltes, 1987, 1997; Baltes & Baltes, 1990; Heckhausen & Schulz, 1993, 1995; Schulz & Heckhausen, 1996), ao longo da vida o indivíduo conta com capacidades que favorecem o curso de seu desenvolvimento, mas também com restrições que o dificultam. As capacidades, assim como as restrições são, principalmente, de natureza biológica e social.

*Life-span* significa a duração da vida e diz respeito ao desenvolvimento humano como um processo que se dá desde o nascimento até a morte. De acordo com Fontes (2016), trata-se de um paradigma que vem se delineando gradativamente há cerca de mais de um século e que vem substituir o paradigma de Ciclos de Vida, até então dominante na Psicologia do Desenvolvimento.

Segundo Neri (2014), o envelhecimento das populações de vários países da Europa e Estados Unidos criou um fato novo para psicólogos, cientistas sociais e epidemiologistas. O fato de que as pessoas podem envelhecer de forma saudável, ativa e com a cognição preservada acarretou a necessidade de investigação de quais fatores contribuíam para as possíveis trajetórias do envelhecimento. De acordo com Neri (2013), o paradigma de desenvolvimento ao longo de toda a vida identifica três classes de influências sobre o desenvolvimento: 1. *Influências graduadas por idade*, cuja atuação é mais forte na infância, quando é identificada com a maturação, e no envelhecimento ou senescência; 2. *Influências graduadas por histórias*, aquelas que afetam de forma característica os indivíduos nascidos em um mesmo período histórico; 3 *Influências não normativas, ou idiossincrásicas*, cuja época de ocorrência é

imprevisível, razão pela qual demandam mais recursos de enfrentamento do indivíduo e da sociedade.

A interação dinâmica entre fatores biológicos e culturais muda ao longo da vida, e há diferente alocação de recursos na infância e na velhice. Na primeira, a ênfase é no crescimento, e, na última, na manutenção de capacidades e na regulação de perdas. (Neri, 2013).

As principais proposições do paradigma *life-span* foram sintetizadas por Baltes (1987). Dentre elas destacam-se:

- *Multidirecionalidade*: o desenvolvimento envolve um equilíbrio entre o crescimento e o declínio. Em um mesmo período as mudanças podem significar crescimento num determinado domínio e declínio em outro. Algumas habilidades podem aparecer, como, por exemplo, uma maior complexidade da resposta emocional, outras habilidades podem se manter, como, por exemplo, a memória para procedimentos cotidianos (ato de dirigir, se vestir), outras podem declinar, como, por exemplo, a memória imediata, a capacidade de resolver novos problemas e a rapidez para processar uma informação.
  
- *Plasticidade comportamental*: é a inspiração central da metateoria de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), um dos desdobramentos do paradigma *Life-span*. A possibilidade de mudar para se adaptar ao meio diminui na velhice. Embora muitas possam ser significativamente modificadas com treinamento e prática, o potencial para a mudança é limitado.

- *Perdas e ganhos*: o equilíbrio entre perdas e ganhos durante todas as fases do desenvolvimento se faz presente. A proporção entre eles está sujeita às alterações ao longo da vida. Na infância predominam os ganhos e na velhice as perdas evolutivas.
- *Os mecanismos de autorregulação* da personalidade (regulação emocional e estratégias de enfrentamento) garantem a continuidade do funcionamento psicossocial do idoso e do bem-estar subjetivo, mesmo na presença de doenças e incapacidades.
- *As trajetórias individuais e de cada coorte* são determinadas por um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas pelo tempo e lugar. Durante o curso de desenvolvimento os indivíduos influenciam e são influenciados por eventos genético-biológicos, socioculturais e psicológicos. Eles não apenas respondem ao ambiente, mas interagem com ele e o modificam.

Em artigo publicado em 1997, Baltes fez algumas reflexões a respeito da dinâmica biologia-cultura envolvida nas trajetórias de desenvolvimento ao longo da vida. O autor sinalizou que, para que o desenvolvimento se estenda até idades avançadas, são necessários progressos cada vez mais expressivos na evolução cultural e na disponibilidade de recursos culturais. A expansão da duração da vida, que hoje está quase no limite máximo estabelecido pelo genoma humano, só foi possível graças aos investimentos da cultura em instrumentos, habitação, técnicas e equipamentos de trabalho, higiene, imunização, antibióticos e outros recursos de proteção às agressões do ambiente e educação.

Na literatura gerontológica são apontados alguns modelos para explicar como se dá o equilíbrio entre as perdas e os ganhos inerentes à vida humana desde o seu nascimento, tendo como finalidade o envelhecimento bem-sucedido. O modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC) (Baltes & Baltes, 1990) sugere que, ao longo da vida, o desenvolvimento bem-sucedido pode ser caracterizado por uma estratégia de otimização seletiva para compensação. De acordo com Fontes (2016), no modelo SOC as estratégias de seleção dão direção ao comportamento, podendo eleger com base em normas sociais quais competências são importantes para garantir o funcionamento adequado, apesar da perda de um recurso interno, como por exemplo, a audição, ou externo, como por exemplo, o dinheiro. A otimização envolve, além da aquisição e do uso, o refinamento de recursos para alcançar os objetivos de vida. Fontes (2013, p. 35-36) cita como exemplo a modelação, ou seja, a aprendizagem de novas habilidades e comportamentos através de experiências bem-sucedidas de outros, ou a habilidade de gerenciar o tempo ou, ainda, a motivação para o autodesenvolvimento.

É importante esclarecer que o conceito de envelhecimento bem-sucedido foi alvo de muitas críticas devido ao seu conteúdo ideológico. Porém, de acordo com Neri (2014), apesar das tentativas de substituí-lo por outros termos, como por exemplo: o envelhecimento saudável, ativo e produtivo, o conceito tem sido utilizado como um amplo guarda-chuva que abriga diferentes modalidades de envelhecer bem.

O bem estar subjetivo dos idosos depende, em grande parte dos mecanismos de autorregulação do *self*, especialmente na presença de perdas e limitações funcionais. De acordo com Bandura (1977), o impacto da maior parte das influências ambientais sobre a motivação, os afetos e as ações humanas é fortemente mediado por processos de autorregulação.

Para Neri (2014), o paradigma de Desenvolvimento ao longo da Vida é hoje o mais influente dentro da Psicologia do Envelhecimento e da Psicologia do Desenvolvimento. Além disso, o paradigma *Life span* gerou saberes em torno de microteorias e micromodelos explicativos sobre domínios específicos do envelhecimento. Dentre os modelos e teorias que vêm orientando pesquisadores da área a investigarem as relações sociais na velhice, destacam-se a Teoria da Seletividade Socioemocional e a do Comboio Social, que serão detalhadas a seguir.

### **3.4. Teoria da Seletividade Socioemocional**

Proposta por Laura Carstensen (1995), esta teoria oferece uma perspectiva para a vida toda de como as pessoas escolhem com quem passarão o seu tempo. A teoria defende que a redução na amplitude da rede de relações sociais e na participação social na velhice reflete a redistribuição de recursos socioemocionais pelos idosos. Ao perceber que têm menos tempo de vida, eles selecionam metas, parceiros e formas de interação, otimizando os recursos de que dispõem. A redução das interações é o resultado de um processo de seleção ao longo da vida pelo qual, de maneira estratégica e adaptativa, se escolhe com quem interagir a fim de maximizar os ganhos e minimizar possíveis riscos sociais e emocionais.

Na juventude, as pessoas tendem a cultivar relacionamentos sociais mais numerosos porque, nessa fase da vida, eles promovem a exploração do mundo, o aumento da informação e a afirmação de *status* e da identidade. Suas metas são mais numerosas e de longo prazo. Na velhice, as metas de busca de informação são substituídas por metas de busca de regulação emocional. Ou seja, a redução nos

contatos sociais reflete uma seleção ativa, na qual as relações sociais emocionalmente próximas são mantidas porque têm maior chance de oferecer conforto emocional.

Para Carstensen (1991), na velhice, manter as relações sociais mais próximas é mais importante do que a ampliação da rede de contatos sociais, uma vez que os idosos passam por um momento de redução da perspectiva temporal e, dessa forma, a tendência passa a ser a de priorizar realizações de curto prazo, a reorganizar suas metas e relações sociais, preferindo as relações mais significativas, descartando o que for irrelevante a esses critérios.

Estudos longitudinais revelaram que o número de parceiros sociais diminui ou mantém-se estável ao longo da vida do sujeito, porém, o quantitativo de relações sociais periféricas declina na velhice. Da mesma forma, na população idosa, os contatos periféricos também tendem a diminuir, mas, em contrapartida, os contatos emocionais significativos com pessoas afetivamente próximas são mantidos. (Scheibe & Carstensen, 2010). De acordo com esses autores:

(...) com o envelhecimento, as pessoas passam a experimentar e a demonstrar emoções menos intensas, a evitar estimulação emocional negativa e a ter menor capacidade de decodificação de expressões emocionais. Longe de significarem simplesmente perdas, essas alterações são de natureza adaptativa porque permitem aos idosos poupar recursos já escassos, canalizar os remanescentes para alvos relevantes e otimizar seu funcionamento cognitivo, afetivo e social. Tal processo reflete-se em maior capacidade de calibrar o efeito da intensidade dos eventos, maior integração entre cognição e afetividade,

mecanismos de defesa mais maduros, mais uso de estratégias proativas e maior satisfação com a vida. Testes empíricos corroboraram essas proposições (Scheibe & Carstensen, 2010, p. 35)

Fredrickson e Carstensen (1990) categorizaram três dimensões cognitivas a partir das quais as pessoas buscam contato social, são elas: afeto antecipado, contatos futuros e busca de informações. Além das três dimensões cognitivas, Carstensen (1991) descreveu as três funções centrais da interação social, são elas: 1. *Aquisição de informação*, que na velhice torna-se menos efetiva do que nos anos iniciais da vida, visto que existe um mundo a ser descoberto; 2. *Desenvolvimento e manutenção do autoconceito* (identidade), onde os contatos sociais acabam influenciando a maneira como as pessoas se percebem e, por fim, 3. *Regulação afetiva da emoção*, que, de acordo com, o indivíduo busca um ambiente social que maximize o potencial para a experiência de emoções positivas e minimize o potencial para as negativas, sendo essa considerada uma das principais maneiras pela qual se regula o afeto (Thompson, 1990, apud Carstensen, 1991).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a premissa central da Teoria da Seletividade Socioemocional é a de que a regulação da emoção assume grande importância na velhice. Os idosos parecem ser emocionalmente conscientes e fazem avaliações dos contatos sociais (procurando-os ou evitando-os) baseados em sua qualidade afetiva. Neste sentido, a Teoria da Seletividade Socioemocional é de extrema importância para entendermos as preferências sociais e o comportamento social em todo o ciclo vital. Para Baltes e Carstensen (1996) é adequando os ambientes sociais e edificando-os de modo a maximizar o potencial de afeto positivo e minimizando o

negativo, que os idosos dão preferência às hipóteses que vão reequilibrar o seu ambiente emocional, o que na fase final da vida se revela como sendo o principal objetivo social.

### **3.5. Teoria do Comboio Social**

A Teoria do Comboio Social, proposta por Kahn e Antonucci (1980), enfatiza a importância de se entender as relações sociais no contexto do curso de vida e de considerá-las frequentemente, mas não sempre, duradouras e estáveis. Para tanto, os autores desenvolveram um diagrama com três círculos concêntricos (ver Figura 1) com o objetivo de avaliar essas redes de suporte social de idosos em um estudo nacional sobre suporte social dos Estados Unidos. Foi então, a partir das pesquisas e aplicações do diagrama em diversas populações e culturas que o modelo do comboio social ganhou força e visibilidade.

A teoria postula que o indivíduo, durante o curso de sua vida, estabelece relações significativas com outras pessoas, especialmente, cônjuges, familiares e amigos. Os autores adaptaram o termo comboio (*convoy*), originalmente empregado nas ciências sociais pelo antropólogo David Plath, sendo utilizado para descrever a coorte que compartilha os eventos de vida significativos e os ritos de passagem de seus pares (Günther, 2011).

De acordo com Martins (2005), na velhice as relações sociais são fundamentais para a manutenção dos sentimentos de bem-estar subjetivo e das habilidades sociais. Essas relações formam redes de suporte que são construídas e desfeitas ao longo da existência humana. Neri (2005), na tentativa de conceituar ‘redes de suporte social’, colocou que essas redes podem ser compreendidas como um conjunto de pessoas que mantêm entre si laços típicos nas relações de dar e receber. A autora acrescentou que as

redes podem ser caracterizadas de acordo com suas propriedades estruturais, natureza das relações, tipos de interação e grau de desejabilidade. Elas também são hierarquizadas e acompanham o indivíduo ao longo de todo o ciclo vital (Neri, 2005).

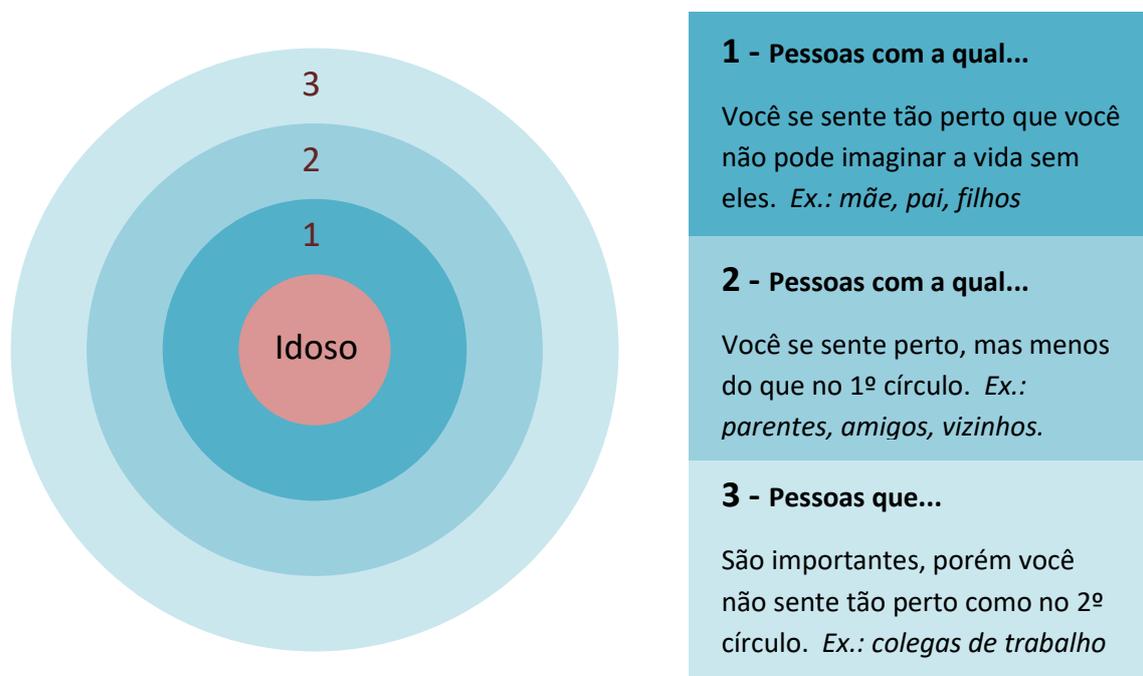
O comboio, teoricamente, ajuda o indivíduo a preservar sua autoestima, seu senso de controle sobre os eventos e o senso de eficácia, proporcionando-lhe sentimentos de bem-estar. Alguns membros permanecem durante toda a vida no comboio, outros se afastam e muitos saem definitivamente dele (Erbolato, 2002).

Segundo Bentes, Falcão e Pedroso (2016), essas relações variam de acordo com a proximidade, qualidade, função e estrutura dos comboios, bem como são diretamente influenciadas pelas características pessoais, como por exemplo, a idade e o gênero, e pelas características situacionais, como as demandas de papéis, normas e valores de uma cultura. Günther (2011) afirmou que o apoio social refere-se à troca real de suporte e envolve pelo menos um dos três elementos: ajuda, afeto ou aprovação. A satisfação social inclui qualidade, conteúdo e quantidade.

Antonucci (1991) pontuou que o modelo do Combio está baseado nas teorias de apego e de suporte social e, sendo um modelo de desenvolvimento *life-span*, oferece uma ampla conceitualização em que se consideram experiências individuais específicas (Antonucci & Akiyama, 1987). Acerca do modelo do Combio Social, temos:

1. As características estruturais e funcionais entre os membros do comboio variam de acordo com o estágio do ciclo de vida. Os sentimentos de proximidade (localização no círculo) variam de uma maneira previsível e significativa. (Antonucci & Akiyama, 1987);
2. Existem normas básicas de relacionamentos sociais ao longo do tempo que ajudam as pessoas a manter o bem-estar e a lidar com os estresses da vida.

Embora essas normas não possam ser mensuradas numa avaliação transversal, é possível obter algumas ideias relacionadas às características desses comboios de suporte (Antonucci & Akiyama, 1987).



**Figura 1.** Modelo de aquisição das redes sociais (Kahn & Antonucci, 1980)

Os resultados de pesquisa desenvolvida por Antonucci e Akiyama (1987) sobre o funcionamento e a estrutura das redes sociais de idosos revelaram que a relação entre idade e localização no círculo do comboio, no que diz respeito à estrutura e ao funcionamento do suporte social, nem sempre é previsível. A hipótese de que os círculos de dentro do comboio possuem mais membros da família foi confirmada, bem como a existência de uma troca ativa de suporte e contato entre os idosos com a família e amigos. Além disso, os autores não encontraram diferenças no tamanho da rede, quando compararam os resultados de pessoas de diferentes idades e verificaram que a reciprocidade desempenha um papel subestimado no bem-estar das pessoas de todas as idades.

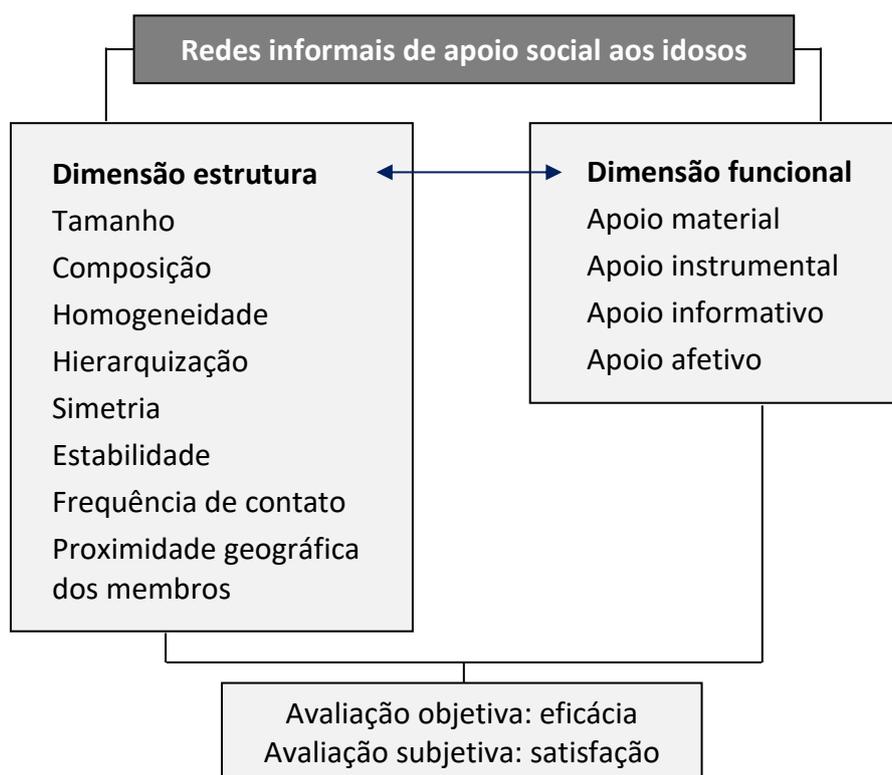
O comboio reflete o aspecto dinâmico das relações sociais. De acordo com Antonucci (2001), os detalhes sobre os membros do comboio são importantes porque dão informações sobre quem é potencialmente disponível como provedor de suporte. Este é um aspecto fundamental, que afeta a saúde e o bem-estar do indivíduo, pois o comboio cria uma camada protetora, que é, ao mesmo tempo, objetiva e subjetiva, uma vez que seus componentes oferecem ao indivíduo ajuda prática e, talvez mais importante, fornecem uma base psicológica para traduzir e perceber o mundo ao seu redor.

Rosa e Benício (2009) mencionaram que, dependendo de quem é o agente dos apoios, as redes podem ser classificadas como *formais ou informais*. As redes de apoio formais dizem respeito aos profissionais de saúde e da área social, que trabalham de forma autônoma ou em instituições privadas ou governamentais. Já as redes de apoio consideradas informais são compostas por familiares, amigos, vizinhos, conhecidos, que oferecem suporte com base nos princípios de solidariedade, amizade, caridade ou filantropia. Ainda de acordo com as autoras, as redes informais de suporte podem ser analisadas quanto a seus aspectos estruturais e funcionais (ver Figura 2)

Nesse contexto, a família surge como uma forte rede de apoio do indivíduo desde o seu nascimento. Ela é considerada uma das instituições sociais mais antigas e assume, ao longo do tempo, uma diversidade de formas em distintas sociedades. Etimologicamente, o termo família deriva do latim *famulus*, que significa “conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor” (Rocha-Coutinho, 2006, p.91), porém, a ideia de família tem sofrido múltiplas variações, especialmente quando se leva em consideração a pluralidade das formas atuais dessa instituição.

De acordo com Rabelo e Neri (2016), nas últimas décadas, as famílias tornaram-se menores, com menor número de membros em cada geração e passou a ser cada vez

mais provável contar com membros idosos entre seus componentes. A família é apontada na literatura como a principal responsável pelo atendimento das demandas sociais e de saúde do idoso. (Assumpção & Teodoro, 2016; Rabelo & Neri, 2016), Dessa forma, compreender a dinâmica do funcionamento familiar é parte essencial no cuidado a essa população (Mota et al., 2010).



**Figura 2:** Dimensões das redes informais de apoio social a idosos (fonte: Rabelo & Neri, 2016, p. 36)

Estudos epidemiológicos têm demonstrado o efeito protetor das relações sociais com relação a diferentes quadros de morbimortalidade em idosos (Pinto et al., 2006). Funcionando como um todo integrado, a rede social afeta a saúde do idoso, mas, em contrapartida, a saúde do idoso também afeta a rede social, pois uma pessoa saudável fortalece e amplia a sua rede. Ou seja, essa relação reflete uma bilateralidade importante a ser estudada e compreendida nas pesquisas acerca do envelhecimento.

Couto et al. (2009) investigaram como a rede de apoio social se articula com o bem estar psicológico em idosos expostos a eventos de vida estressantes. Os resultados apontaram que, quanto maior a reciprocidade dentro das redes de apoio, maior o bem estar psicológico. A conclusão do estudo sugere que esses processos podem favorecer a resiliência psicológica individual diante de eventos adversos. Além do estudo citado acima, Silva, Rabelo e Queiroz (2010), avaliaram o suporte social, a funcionalidade familiar e a qualidade de vida percebida em idosos. Os dados revelaram que os idosos que percebiam maior suporte social foram os que relataram melhor funcionalidade familiar e maior satisfação com a qualidade de vida.

De acordo com Socorro e Dias (2010), a família é um sistema dinâmico, em que os membros compartilham uma história e um futuro, em um contexto emocional de, pelo menos, três a cinco gerações. Falcão e Bucher-Maluschke (2010) enfatizaram que para compreendermos a família em uma perspectiva sistêmica, devemos considerá-la um sistema aberto, em virtude do movimento de seus membros dentro e fora da interação de uns com os outros e com os sistemas extrafamiliares, num fluxo constante de informação, energia e material. Diante disso, revela-se um movimento bilateral entre os membros de uma família, ou seja, os comportamentos e ações de um dos membros tanto influenciam como são influenciados pelos dos outros.

Diante dessa breve explanação acerca do referencial teórico utilizado nesta tese, no capítulo que se segue será apresentado o método, ou seja, o caminho percorrido para a construção desta pesquisa.

**Capítulo 4****MÉTODO**

---

*4.1. Natureza da Pesquisa*

A presente investigação se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2000), a abordagem qualitativa favorece a compreensão dos fenômenos sociais a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos e implicados na situação em estudo. Nesse sentido, buscou-se a apreensão dos significados, valores, crenças e atitudes dos participantes da pesquisa, para então compreender como as tecnologias de informação e comunicação afetam o relacionamento entre avós e netos. Especificamente, o estudo pretendeu: Investigar de que forma as tecnologias de informação e comunicação repercutem no envelhecimento; verificar como os avós e netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através das tecnologias de informação e comunicação e, por fim, compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó, neto/neta no contexto das tecnologias de informação e comunicação.

A pesquisa qualitativa se caracteriza como “(...) a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (Richardson, 1999, p. 90).

De acordo com Minayo e Sanches (1993), “um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria” (p. 239). Ainda segundo os autores, o conhecimento científico é

sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica; o método é o fio condutor para se formular esta articulação.

Oliveira (1998) chamou a atenção para as três etapas de apreensão dos fenômenos sociais, são elas: o olhar, o ouvir e o escrever. Para o autor, a primeira experiência do pesquisador no campo está ligada à domesticação teórica de seu olhar, ou seja, quando vamos a campo, seja para realizar entrevistas ou para observar, já temos uma leitura prévia do que poderemos encontrar, o objeto sobre o qual dirigimos o nosso olhar, já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualizá-lo. Por esse motivo, podemos dizer que a entrada no campo não é neutra, ela está amparada pela teoria. O ouvir e o olhar se complementam quando estamos falando em produção de conhecimento. Eles não podem ser vistos como totalmente independentes no exercício da investigação. De acordo com Oliveira (1998), ambas complementam-se e servem para o pesquisador como duas muletas, que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçadamente, na estrada do conhecimento. A metáfora, propositalmente utilizada, permite lembrar que a caminhada da pesquisa é sempre difícil, sujeita a muitas quedas. (p. 21).

A fase do ouvir nos remete aos métodos utilizados para se chegar aos objetivos de uma pesquisa. No caso desse estudo, a entrevista semiestruturada, com um roteiro de perguntas pré-estabelecido deve ser compreendida em suas particularidades. É seguramente no ato de escrever, portanto, na configuração final do produto da pesquisa, que a questão do conhecimento torna-se tanto ou mais crítica.

O exercício de escrita e análise dos dados deste estudo será pautado pela *interpretação*. Essa interpretação, por sua vez, está balizada pelos conceitos básicos das questões teórico-metodológicas que nos propusemos estudar.

#### *4.2. Participantes*

Participaram deste estudo 12 avós e 12 netos, de ambos os sexos, de qualquer nível socioeconômico, estado civil e religião. Vale ressaltar que o quantitativo de participantes definido para este estudo seguiu os critérios de saturação das falas dos entrevistados. Os critérios de inclusão para os avós foram: ter idade a partir de 60 anos (segundo o Estatuto do Idoso, 2003), ser alfabetizado, utilizar o ciberespaço e estar em condições de saúde para participar da pesquisa. Os critérios de inclusão para os netos foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos, utilizar o ciberespaço e estar em condições de saúde para participar da pesquisa. Avós e netos não precisavam residir no mesmo estado ou país, bem como não precisavam pertencer ao mesmo grupo familiar. Para uma melhor visualização dos dados foram elaboradas tabelas contendo o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, bem como tabelas de análise descritiva das variáveis quantitativas e qualitativas.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos avôs e avós entrevistados

Idade	Sexo	Renda familiar (em s.m.)	Estado civil	Escolaridade	Religião	Ocupação	Nº de netos	Com quem mora
72	F	5,3	Casada	2º grau	Evangélica	Escrevente	6	Marido
74	F	5,3	Casada	2º grau	Católica	Aposentada e Dona de casa	7	Marido
68	F	17,1	Casada	2º grau	Não segue	Artista Plástica, Dona de casa e Fotógrafa	4	Marido
65	F	12,8	Casada	Superior	Espirita	Aposentada e Autônoma	3	Marido e Mãe
61	F	3,2	Casada	1º grau	Espirita	Cabeleleira	9	Marido
76	F	5,3	Casada	2º grau	Evangélica	Dona de casa	16	Marido, filha, genro e netos (2)
65	M	10,1	Casado	Superior	Deista	Psicólogo	3	Esposa
60	M	12,8	Casado	Superior	Católica	Aposentado e Comerciante	4	Esposa
60	M	4,8	Casado	2º grau	Católica	Funcionário público	3	Esposa
73	M	1,6	Casado	Superior	Espirita	Corretor de Imóveis e Síndico Condominial	3	Esposa e filha (1)
78	M	26,7	Casado	Superior	Católica	Procurador aposentado	9	Esposa
74	F	26,7	Casada	Superior	Católica	Artista Plástica	9	Marido

**Tabela 2.** Análise descritiva das variáveis quantitativas

Variáveis Quantitativas	Mín	Máx	Média	Mediana	Desvio Padrão
Idade	60	78	68,8	70,0	6,49
Renda familiar (s.m.)	1,6	26,7	11,0	7,7	8,63
Nº de netos	3	16	6,3	5,0	3,94

**Tabela 3.** Análise descritiva das variáveis qualitativas

Variáveis Quantitativas		n	%
Sexo	Masculino	5	41,7
	Feminino	7	58,3
Estado civil	Casado	12	100,0
	1º grau	1	8,3
Escolaridade	2º grau	5	41,7
	Superior	6	50,0
	Aposentados	6	50,0
Ocupação	Não aposentados	8	66,7
	Reside com	Marido/Esposa	12
Religião	Católica	5	41,7
	Evangélica	2	16,7
	Espirita	3	25,0
	Deista	1	8,3
	Não segue nenhuma	1	8,3

A idade dos idosos entrevistados (7 mulheres e 5 homens) variou entre 60 e 78 (Média = 68,8) anos. Todos os interlocutores disseram ser casados. A renda familiar expressa em salários mínimos dos idosos variou de 1,6 a 26,7 (Média = 11). Os participantes do estudo residiam na Região Metropolitana do Recife e Olinda.

Com relação ao nível de escolaridade, cinco entrevistados revelaram ter o segundo grau completo, seis deles possuíam curso superior e apenas uma participante possuía o ensino fundamental. No que diz respeito à profissão, uma participante era escrevente, outra participante era cabeleira, duas delas se denominaram como artista plástica, sendo que uma completou: dona de casa e fotógrafa, outra participante era aposentada e autônoma, outra era dona de casa, um entrevistado era funcionário

público, outro tinha profissão de Psicólogo, outro avô era corretor de imóveis e administrador de um condomínio, outro participante era aposentado e comerciante e, por fim, outro participante era procurador aposentado.

Dos entrevistados, cinco eram católicos, três espíritas, dois participantes evangélicos, um denominou-se Deísta e outro participante alegou não seguir nenhuma religião específica. Quanto ao número de netos, quatro participantes possuíam três netos, dois participantes possuíam quatro netos, três participantes possuíam nove netos, sendo que um deles já tinha um bisneto, uma avó alegou ter 16 netos, outra possuía seis e outra avó disse ter sete netos e dois bisnetos. Dos 12 avós e avôs entrevistados, todos moravam com seus respectivos maridos e esposas, sendo que uma participante morava também com a mãe e outra participante residia com a filha, o genro, dois netos e o marido. Um avô alegou morar com a esposa e uma filha.

Na tabela abaixo se encontra o perfil sociodemográfico dos netos e netas entrevistados, bem como a análise das variáveis quantitativas e qualitativas.

**Tabela 4. Perfil sociodemográfico dos netos e netas entrevistados**

Idade	Sexo	Estado civil	Escolaridade	Religião	Ocupação	Com quem mora	Idade dos avós com quem se comunica
22	F	Solteira	2º grau	Católica	Estudante	Sozinha	73 e 68
32	F	Casada	Superior	Católica	Professora	Marido	73
22	F	Solteira	Superior	Agnóstica	Jornalista	Pais e irmão	69 e 76
23	M	Solteiro	2º grau	Católica	Estudante	Pais e irmã	69 e 76
22	M	Solteiro	2º grau	Cristão	Estudante	Mãe, duas irmãs e padrasto	70
28	F	Casada	Superior	Evangélica	Advogada	Marido e filho	65
31	F	Casada	Superior	Católica	Veterinária	Marido	73
26	M	Solteiro	Superior	Católica	Engenheiro	Mãe e avó	80
29	M	Casado	Superior	Espírita	Professor	Esposa	74
18	M	Solteiro	2º grau	Espírita	Estudante	Pais e avós maternos	69 e 73
19	F	Solteira	2º grau	Católica	Atendente	Pais e avô materno	67 e 77
26	F	Casada	Superior	Católica	Recepcionista	Marido e filho	68

**Tabela 5. Análise descritiva das variáveis quantitativas**

Variáveis Quantitativas	Mín	Máx	Média	Mediana	Desvio Padrão
Idade do entrevistado	18	32	24,5	24,8	4,5
Idade dos avós com quem se comunica	65	80	72,3	71,8	3,6

**Tabela 6.** Análise descritiva das variáveis qualitativas

Variáveis Qualitativas		n	%
Sexo	Masculino	5	41,7
	Feminino	7	58,3
Estado civil	Solteiro(a)	7	58,3
	Casado(a)	5	41,7
Escolaridade	2º grau	5	41,7
	Superior	7	58,3
Religião	Agnóstica	1	8,3
	Católica	8	66,7
	Espírita	2	16,7
	Evangélica	1	8,3
Ocupação	Advogada	1	8,3
	Atendente	1	8,3
	Engenheiro	1	8,3
	Estudante	4	33,3
	Jornalista	1	8,3
	Professor(a)	2	16,7
	Recepcionista	1	8,3
	Veterinária	1	8,3
Reside com	Marido e/ou Esposa	3	25,0
	Pais e irmã(o)	2	16,7
	Pais e avó/avô(s)	2	16,7
	Marido e filho	2	16,7
	Mãe, irmãs e padrasto	1	8,3
	Mãe e avó	1	8,3
	Sozinho	1	8,3

A idade dos netos e netas entrevistados (as) (7 mulheres e 5 homens) variou entre 18 e 32 (Média = 24,5) anos. Cinco interlocutores eram casados e 7 solteiros. Os participantes do estudo residiam na Região Metropolitana do Recife e Olinda.

Com relação ao nível de escolaridade, cinco entrevistados revelaram ter o segundo grau completo e os demais participantes possuíam curso superior. No que diz respeito à profissão/ocupação, 4 deles eram estudantes, e as demais profissões foram: advogada, atendente, engenheiro, jornalista, professor(a), recepcionista e veterinária. Dos entrevistados, oito se denominaram católicos, dois espíritas, um era evangélico e uma denominou-se agnóstica. Dos 12 netos e netas entrevistados, três residiam com os avós, três residiam com maridos e/ou esposas, dois deles residiam com pais e irmãos(ãs), dois moravam com marido e filhos, um participante residia com a mãe e a avó e apenas um entrevistado alegou morar sozinho.

#### *4.3 Instrumentos*

Para a realização deste estudo foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O questionário conteve questões como: idade, sexo, profissão, religião, renda, estado civil, com quem reside, entre outros (APÊNDICE B) Segundo Lakatos e Marconi (1993, p. 169-201) a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, na perspectiva da pesquisa qualitativa.

Os autores ressaltam que na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Conforme Minayo (2000), nesse tipo de entrevista o entrevistador não faz formulações fechadas, sendo o roteiro um elemento que facilita a comunicação entre ambos. Vale pontuar que algumas entrevistas foram realizadas através do Skype, quando netos ou avós residiam em outro estado e/ou País. O *chat* e as chamadas de voz e com vídeo dessa ferramenta facilitam a troca de experiências entre as pessoas em qualquer lugar do mundo.

Para este estudo foram elaborados dois roteiros de entrevista, um direcionado aos avós e outro aos netos, uma vez que objetiva-se compreender como se configura a relação entre eles no ciberespaço (APÊNDICES B e C).

#### *4.4 Procedimento de Coleta de dados*

Antes de iniciar a coleta dos dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco, tendo sido aprovado. Os possíveis participantes em condições de colaborar com o estudo foram encontrados mediante indicações de pessoas do conhecimento da pesquisadora. Após o contato com os primeiros participantes, a pesquisadora perguntava se eles poderiam indicar outros sujeitos. Estes, por sua vez, indicavam outros e assim sucessivamente, até que as informações se tornassem suficientes para atingir os objetivos da pesquisa. Essa técnica é denominada de “bola de neve” (Alves, 1991).

Após os esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado o questionário sociodemográfico e realizada a entrevista. As entrevistas foram marcadas previamente, via *whatsapp* ou por telefone e todos os participantes tinham uma ideia, ainda que vaga, sobre o tema da conversa e do interesse da pesquisadora neste trabalho. Na maioria das vezes, as entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, tendo sido entrevistado em seu local de trabalho apenas um participante. No que diz respeito aos netos, as entrevistas foram concedidas em suas residências ou na faculdade. Cada entrevista foi concebida individualmente e gravada no aplicativo ‘gravador’ do próprio celular da pesquisadora com a devida autorização.

Nesse momento, os entrevistados foram informados de que seria mantido sigilo sobre suas identidades e todos os nomes citados seriam substituídos por nomes fictícios no corpo do texto e em futuras apresentações do trabalho em encontros e congressos científicos. Em seguida, as entrevistas foram transcritas tentando manter ao máximo a fidelidade ao que foi dito por eles.

#### *4.5 Procedimentos de Análise de Dados*

A partir da análise das transcrições, a pesquisadora buscou compreender o fenômeno manifesto por meio da fala. Os dados foram trabalhados e analisados segundo a Análise de Conteúdo Temática apresentada por Minayo (2014) que consiste:

Em descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. Tradicionalmente, análise temática era feita pela contagem de frequência das unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes subjacentes no discurso. (Minayo, 2014, p. 316)

A análise de conteúdo em sua modalidade temática apresenta três etapas: *a)* a *Pré-Análise*: etapa em que são retomados os objetivos e hipóteses iniciais da pesquisa e flexivelmente confrontados com o material coletado. Esta etapa pode ser dividida em

três tarefas: leitura flutuante, a constituição do *corpus* a partir da exaustividade, representatividade, homogeneidade, e pertinência do material coletado, formulação e reformulação de hipóteses e objetivos.; b) *Exploração do material*: esta etapa consiste na operação de codificação. Buscam-se registros, recortes ou temas, estabelecem-se regras de contagem, e por último classifica-se e categoriza-se teoricamente; c) *Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação*: o pesquisador propõe inferências e lança possibilidades interpretativas e compreensivas à luz da literatura (Minayo, 2014).

Transcritas as entrevistas, aproximações nos discursos foram evidenciadas. No sentido de já iniciar a organização e compreensão do material coletado, os dados foram agrupados e categorizados tendo ainda os objetivos geral e os específicos como referencial. Do mesmo modo, a literatura consultada contribuiu ao apresentar eixos temáticos semelhantes.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Das entrevistas realizadas com os participantes, emergiram temas – objetos da discussão que se seguirá adiante. Os dados fornecidos pelas avós, avôs, netos e netas, que se comunicavam através das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), foram analisados e articulados com o pensamento dos teóricos estudados, conforme os objetivos da pesquisa. Trabalhamos com recortes das falas dos entrevistados, priorizando aquelas mais representativas.

O presente capítulo será dividido em dois momentos distintos: primeiro, será abordada a análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os avós e, no segundo momento, o foco será dado à análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os netos (as).

**5.1. Resultados e discussão das entrevistas com os avós**

A seguir, apresentaremos, a partir de suas próprias narrativas, aspectos importantes acerca da atuação dos idosos no mundo tecnológico, bem como da sua relação com os netos através das TIC's.

O quadro abaixo apresenta as categorias de análise das entrevistas realizadas com os(as) avós e avôs, bem como, a sua definição. Posteriormente, a cada categoria serão criadas subcategorias (se necessárias) que serão discutidas à luz do referencial teórico proposto nesta tese. Vale ressaltar que cada categoria analisada será ilustrada com recortes de falas dos participantes.

Quadro 1. Apresentação das categorias e da análise de conteúdo das entrevistas com os avós e suas respectivas definições

<b>Categorias de análise</b>	<b>Definições</b>
1. Concepções sobre o envelhecimento na perspectiva dos idosos	Nesta categoria estão presentes os conteúdos que indicam as concepções que os próprios idosos têm sobre o envelhecimento
2. Contato inicial com as TIC's	Esta categoria objetivou identificar de que forma se deu o primeiro contato do idoso com a tecnologia, verificando possíveis participações dos netos (as) e/ou familiares nesse processo
3. Dificuldades enfrentadas ao utilizar as TIC's	Esta categoria apresenta os conteúdos que indicam se houve/há dificuldades na utilização das TIC's
4. Principais motivações ao acessar a internet e utilizar as TIC's	O objetivo desta categoria foi o de compreender as principais motivações que os idosos apresentam ao acessar à internet e/ou utilizar as TIC's de forma geral. Também buscou-se verificar de que forma o acesso a essas tecnologias aproxima e/ou afasta os amigos e a família.
5. Relacionamento das avós e avôs com os netos(as) através das TIC's	Nesta categoria estão presentes conteúdos que abordam como os avós percebem e avaliam o relacionamento com seus netos através das TIC's. Essa categoria também objetivou verificar com que frequência os avós se comunicam com seus netos(as) virtualmente
6. Sentimentos experimentados pelas avós e avôs ao se comunicar com os netos(as) através das TIC's	Essa categoria objetivou investigar como se sentem os idosos ao se relacionar com os netos através das TIC's, bem como verificar se a internet tem influenciado e/ou contribuído de alguma forma no relacionamento com os netos

### 5.1.1 *Concepções sobre o envelhecimento na perspectiva dos idosos*

#### *a) Concepções nos aspectos positivos*

Nesta categoria de análise, podemos refletir acerca da concepção que os próprios idosos entrevistados possuem sobre o envelhecer. A maioria dos entrevistados

revelou uma concepção positiva do envelhecimento, mesmo diante de um contexto social em que se tem dado uma ênfase demasiada à juventude. Na tentativa de esclarecer a razão pela qual existem relatos de bem-estar emocional à medida que se envelhece, algumas explicações de natureza biológica centram-se nas mudanças neurofisiológicas. De acordo com Batistoni et al (2011), com o envelhecimento haveria uma diminuição da ativação da amígdala, estrutura subcortical envolvida no processamento das emoções, na identificação da qualidade positiva ou negativa do medo, que levaria a uma redução na experiência de emoções negativas.

Não obstante, Carstensen (2011) apontou que tal concepção seria insuficiente para compreender as mudanças emocionais que ocorrem na velhice. As teorias de orientação *Life-span* que sustentam esta tese buscam elucidar a complexa relação entre envelhecimento e emoções recorrendo às interações destes com a motivação e a cognição para explicar processos adaptativos na velhice que se refletem em bem-estar (Carstensen, 1995). O recorte de fala abaixo ilustra a forma positiva de encarar o envelhecimento:

*Bom, para mim ser idosa é maravilhoso, porque quantas e quantas pessoas gostariam de ficar idosa e ser como eu, porque, apesar dos meus 74 anos, me casei aos 73 novamente. Sou ativa, comunicativa, gosto de dançar, gosto de viajar, me alimento bem, entendeu? É... procuro fazer educação física, faço caminhadas com o meu velho. Como eu moro em praia, eu gosto de dar aquela caminhada, dar um mergulho e vir pra casa comer coisas saudáveis e é isso! E entrar na internet também!*  
(Avó, 74 anos)

*É... Primeiro eu não me sinto idosa! Nem idosa e nem velha! Eu me considero antiga e você sabe que antiguidade é posto e tem valor de mercado. risos* (Avó, 68 anos)

A Teoria da Seletividade Socioemocional, por exemplo, postula que a redução na amplitude da rede de relações sociais e na participação social na velhice reflete a redistribuição de recursos socioemocionais pelos idosos. Ao perceber que têm menos tempo de vida, eles selecionam metas, parceiros e formas de interação, otimizando os recursos de que dispõem. A redução das interações é o resultado de um processo de seleção ao longo da vida pelo qual, de maneira estratégica e adaptativa, se escolhe com quem interagir a fim de maximizar os ganhos e minimizar possíveis riscos sociais e emocionais.

De acordo com Lima (2007), é necessário que o idoso seja estimulado ao aprendizado das tecnologias. A internet surge como uma possibilidade de tirar o idoso da zona de conforto e direcioná-lo às outras atividades que não seja o crochê, televisão e os cuidados com os netos. A partir do momento em que os idosos descobriram que podem se comunicar com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo, este fato despertou um grande fascínio pela internet e, com isso, surgiu a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões (Dellarmelin & Froemming, 2015).

Percebe-se, nos relatos a seguir, que grande parte das avós e avôs entrevistados verbalizou não se sentir/considerar idoso, alegando possuir vigor físico e cognitivo, demonstrando a preocupação em desmistificar o conceito que se formou, ao longo dos anos, que associa a velhice a um estado de senilidade e incapacidade.

*Karine, na verdade eu nem me sinto idoso, né? Não sinto o peso, se é que tem um peso, não é? Não sei o que é que muda, entendeu? Não é que eu queira ser jovem, mas a questão é que eu não me vejo... eu digo que eu não tenho um estilo. Nem tenho estilo de jovem, nem estilo de idoso, eu vivo a vida, o momento.  
(Avô, 60 anos)*

*Eu acredito que se todos os idosos pudessem ser como eu sou, seria o mundo feliz dos idosos! Eu não me preocupo muito com o amanhã, eu tenho uma vida razoável, então eu acredito que, se você tem consciência das suas limitações e das limitações da sua idade aí a coisa funciona bem. (Avó, 78 anos)*

*Eu não me sinto como idosa.. não me sinto que estou me acabando. Eu me sinto ótima, normal. Gosto de fazer ginástica, dança... estava fazendo zumba, gosto de tudo! Gosto de festa, de sair, de passear. Apesar das adversidades de perder mãe, perder irmão, muitas coisas que acontecem na vida da gente, mas a gente consegue superar, é só você ter uma atividade, colocando a cabeça pra trabalhar e não ficando presa àquelas coisas... Você não pode se apegar à doença e ficar se lamentando “Ah, eu tô doente, ah, doi aqui, doi ali”, não, não tô não!!!! (Avó, 74 anos)*

O relato da avó acima nos faz refletir sobre o quanto procurar construir formas de enfrentar as adversidades provenientes da idade é, ao mesmo tempo, criar condições que facilitem o processo de transformação. Aqueles que durante esse processo de busca se ocuparam em aprender a usar uma tecnologia, como, por exemplo, o computador, rompem com a ideia de que velho é passado e não se renova.

#### ***b) Concepções no aspecto negativo***

Avaliações negativas sobre o envelhecimento também foram expressas pelos próprios idosos. Os receios relativos ao envelhecimento surgem associados às representações negativas e desvalorizadoras da idade, tais como declínio físico e cognitivo, doença e morte, como ilustra o recorte de fala abaixo:

*Cansativo. Porque aparece muita bronca. Vai aparecendo as doenças, as dores. Problema de pressão... é mais pressão mesmo. É quando você começa a ir mais nos médicos, tomar mais remédios... (Avô, 60 anos)*

Os discursos dos idosos entrevistados, em geral, nos possibilitaram refletir e a questionar antigos conceitos a respeito da velhice, que vigoraram até os anos 70, quando o uso das tecnologias estava destinado prioritariamente aos mais jovens.

### 5.1.2 *Contato inicial com as TIC's*

#### ***a) Netos e demais familiares como responsáveis***

Constatou-se, que grande parte dos avós entrevistados teve o contato inicial com as TIC's por meio dos netos e/ou familiares. Os avós foram aqueles que mais despenderam esforços para acompanhar todo o avanço tecnológico. Os netos, por sua vez, possuem maior habilidade e desenvoltura com as tecnologias e por, essa razão, foram citados pela maioria dos entrevistados como os grandes incentivadores ao acesso às redes sociais. Rocha-Coutinho (2006) afirma que não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também os jovens vêm ensinando os mais velhos a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas.

*Através de uma neta. Ela que falava pra mim: “Vó, compra um computador, entre na internet, vó... já está na era da computação”. Ai eu: tá certo. Comprei o computador e ela começou a dar os primeiros ensinamentos, os primeiros passos e hoje eu estou uma exímia na internet, hoje eu estou uma internauta (risos). Aí depois chegaram os outros netos, os filhos.. e meu filho dizia: “Mamãe não é assim, vou instalar isso para a senhora”, aí instalava, instalou o Skype, porque eu também converso pelo Skype, entendeu? E namorei pela internet*

*com esse português que hoje sou casada. Namorei.. tanto é que hoje estou indo a Paris e a Portugal, vou passar três meses lá para conhecer a família dele. E tudo começou através da internet. (Avó, 74 anos)*

*Então a minha neta, Manuela, foi quem começou a me ensinar... aí ela dizia: "É assim voinha, faça assim"... aí eu me atrapalhava e gritava: Manuelaaa me socorre! Ai eu dizia... eu não vou conseguir... aí minhas netas: "Vai vó! A senhora vai conseguir!" Hoje eu tô craque! Eu boto foto, eu filmo, eu falo no áudio, eu mando mensagem... é tudo, mais minino! (risos) Eu recebo os vídeos no zap, aí eu recebo e já mando pra outra pessoa... vou recebendo e vou mandando. (Avó, 72 anos)*

O relato acima mostra a persistência e o interesse da idosa na aprendizagem do computador/internet. Ribeiro (2014) destacou a importância do aprendizado contínuo na vida dos idosos, principalmente no que diz respeito à utilidade das ferramentas e de serviços que o usufruto das tecnologias pode trazer. Ainda, segundo a autora, a oportunidade de aprender a utilizar essas tecnologias de informação e comunicação pode aumentar a independência e a qualidade de vida do idoso.

É importante salientar que, na maioria das falas, a motivação para aprender está relacionada com a melhoria de vida, bem como com o fato de se manterem ativos, partilhando vivências e relacionamento com outras pessoas. Um dos grandes atrativos da *internet* na contemporaneidade são as redes sociais, que têm permitido cada vez mais a interação e o estabelecimento do que se denomina “relações virtuais”. O termo “relações virtuais” foi aspeado pela autora na tentativa de problematizá-lo. Como dito anteriormente, essas relações têm se mostrado cada vez mais reais! Apesar de não existir o contato presencial, o toque e o olho no olho, as emoções e os sentimentos que essa forma de relacionar-se é capaz de despertar no outro são tão intensas quando as

demais formas. O estudo realizado por Rocha (2013) corrobora com os dados coletados, quando o autor afirma que avós e netos utilizam a tecnologia para aproximá-los, mesmo que não haja o toque, o afago e o abraço. Os avós entrevistados nesta pesquisa relataram que a afetividade, a afinidade e o amor entre eles e os seus netos são sentimentos que se fortalecem através da *internet*. Eles acrescentaram como benefícios a rapidez e a imediatez com que se comunicam, o que transpõe a barreira do tempo para ficarem mais próximos.

*(...) Eu tinha dificuldade quando era só telefone. Porque a gente ligava e, às vezes, não atendia, então tinha que ligar em vários horários para ver se já estavam em casa e tanto no Face quanto no zap você já tem um contato quase que de imediato, sabe... então é bom por causa disso. (Avó, 65 anos)*

*É bom, mas assim, sinto falta do contato! Pegar. Isso me deixa aflita! Eu chego a passar a mão no computador, me dói falar... porque eu amo todos (choro). Bom... (silêncio). Sinto muita falta delas. De saber que estão tão longe e eu não posso tocar. Então... eu passo a mão na tela (choro), mas isso não é tudo! Machuca muito. Mas me conforta saber que posso ligar o Skype para vê-las quando a saudade apertar. (Avó, 61 anos)*

#### **b) Contato inicial através de outros meios**

Percebemos que alguns participantes, principalmente os do sexo masculino, tiveram seu primeiro contato com a tecnologia através de atividades laborais, porém, a maioria dos relatos revelou existir uma troca de informações e conhecimentos entre avós e netos no que diz respeito às tecnologias. As duas falas a seguir ilustram o que foi dito:

*Bom, meu primeiro emprego na verdade, eu trabalhei numa empresa multinacional, onde o primeiro contato, quando começou a Apple, foi aí que eu comecei... então eu comecei bem antes que os meus próprios filhos, né? Então a gente pode dizer que eu incentivei mais meus filhos do que eles a mim. (Avô, 60 anos)*

*Quando eu fui trabalhar, né? Quando eu fiz um curso da rede ferroviária, então eu fui apresentado através de um curso de dados e depois em trabalho, foi aí que eu passei a conhecer, né? E essas ferramentas atuais eu fui descobrindo através de sites, né? De aplicativos... nesse sentido. (Avô, 60 anos)*

### 5.1.3 Dificuldades enfrentadas ao utilizar as TIC's

#### **a) Referentes à ajuda para manusear ferramentas e aplicativos**

Apesar da pouca experiência na utilização das TIC's, a maioria dos entrevistados manifestou interesse em aprender, ultrapassando qualquer barreira que possivelmente os isolaria da sociedade tecnológica.

*Houve ...mas nada que me fizesse desistir, só insistir. Eu dizia: Eu aprendo! (Avó, 72 anos)*

*A maior dificuldade que eu tive é que as pessoas não tinham paciência para ensinar! As pessoas que eu digo são os filhos e genros! Aí quando eu me entusiasmei, contratei a professora. Aí ela me ensinou a fazer pastas, organizar meus arquivos... aí eu consegui abrir... se você ver hoje eu já tenho minhas pastas de animais, já sei subdividir só gatos, só cachorro, só borboleta... (Avó, 65 anos)*

O recorte de fala abaixo sinaliza algo bastante representativo do presente estudo. A maioria dos idosos entrevistados alegou ter tido dificuldades na compreensão

das ferramentas de escrita/digitação, bem como no entendimento da funcionalidade dos aplicativos. Um dado que nos chamou atenção nas entrevistas, tanto dos avós quanto dos netos, foi o relato de problemas físicos ocasionados pelo uso excessivo da tecnologia, seja pelo uso do celular ou computador. Os problemas mais comuns foram os relacionados à visão e tendinite/ou dores musculares. Tal fato nos chama a atenção para possíveis intervenções no sentido de minimizar esses danos à saúde do idoso.

*Às vezes, né? Mais referente aos aplicativos, de baixar algo e não saber pra que serve... não é nem questão nem de baixar o aplicativo e sim de compreender.. mas aí depois você vai desenvolvendo e vai chegando lá. (Avô, 60 anos)*

*Tenho tido bastante dor de cabeça, Meus netos e filhas dizem que é por conta do celular, talvez seja... uso muito. Acredita que meu grau aumentou? Esse brilho da tela... talvez seja isso, mas não deixo de usar. (Avô, 78 anos)*

O recorte a seguir apresenta ainda a dificuldade de comunicação por meio da “linguagem virtual”. Alguns idosos relataram o sentimento de exclusão e frustração no que se refere à adequação desse tipo de linguagem.

*A minha dificuldade foi mais de digitar, escrever... porque eu sou péssima de Português! Não sei colocar as vírgulas direito, É uma linguagem própria da internet! (...) Porque... aí você coloca “Pq”. Eu digo aos meus netos: eu fico “fudida” quando vocês escrevem uma palavra em inglês e eu não entendo. Porque eu quero comentar e não posso. Aí eles começam a rir comigo... aí eles dizem: “Oh! Vô”! Aí um deles me ensinou a entrar no Google tradutor, agora eu coloco tudo lá. (Avó, 61 anos)*

A entrevistada encontrou, na ferramenta do Google tradutor que é uma possibilidade de compreender o que os netos e filhas publicizavam nas redes sociais e, com isso, sentia-

se mais à vontade para curtir e comentar suas postagens. Santos (2005) revelou que os idosos possuem motivação para o acesso às tecnologias com o propósito de se ocupar, conhecer novas pessoas e estabelecer novos vínculos pessoais. Porém, inicialmente, podem demonstrar baixa autoestima, muitas vezes, por não saber usar adequadamente a ferramenta, mas com a prática se sentem satisfeitos, chegando a comparar seu desempenho com o dos filhos e dos netos.

Santos (2005) ressaltou que a linguagem é a forma como conseguimos interagir com os semelhantes. Por isso a importância do idoso também se apropriar dessa nova linguagem tecnológica. Seu contato com a internet possibilita que ele se torne mais integrado à sociedade, na medida em que se apropria dos códigos de linguagem do mundo moderno.

O recorte de fala abaixo nos faz refletir acerca da informatização crescente da sociedade contemporânea que exige que os idosos se apropriem desses conhecimentos.

*Eu sou fanzíssima da tecnologia! Inclusive no início eu era meio contra, até uns anos atrás eu não tinha muita paciência, eu não tinha tempo e não queria perder tempo esperando que baixasse alguma coisa. Quando era mais lento eu não tinha paciência. Quando começou a agilizar eu comecei a me interessar porque eu faço muita coisa ao mesmo tempo. Então eu dizia: filha, baixa pra mim um programa assim... ai ela baixava e eu dizia... quando você baixar você me chama! (risos). Agora não, eu tenho N programas no meu celular, no meu computador... Então tudo eu resolvo pela internet e principalmente pelos aplicativos! Banco nem se fala! (avó, 65 anos)*

Um estudo conduzido por Alemagno, Niles e Treiber (2004) do qual participaram 412 idosos, revelou que, quando questionados sobre o uso do computador,

96% dos idosos relataram que o consideraram fácil; 89% acharam que esse tipo de intervenção poderia ser eficiente para outros idosos, e 63% afirmaram que aprenderam coisas novas ao usar o computador para assistir aos vídeos. A categoria de análise em questão sinaliza que, mesmo diante das dificuldades físicas e/ou culturais, a persistência e o desejo de aprender permaneceram em evidência.

#### 5.1.4 Principais motivações ao acessar a internet e utilizar as TIC's

##### a) *Vínculos com familiares*

A maioria dos avós sinalizou como principal motivação o contato com os netos e parentes de forma geral, corroborando com o que disseram Machado e Sousa (2006) em sua pesquisa com idosos participantes de projetos de inclusão social. No referido estudo verificaram que a motivação para utilizar a internet se deu pela possibilidade de troca de informações com os parentes, por meio de fotos e mensagens, principalmente com os netos que moravam distante. Outra motivação foi conhecer pessoas novas e estabelecer novos vínculos pessoais, bem como contratar serviços em que não necessitem sair de casa, visto que enfrentam dificuldades de locomoção que impossibilitam deslocamentos fora de suas residências (Verona et al., 2006). Nos discursos dos idosos também emergiram respostas que envolvem aprendizado, cultura, lazer e praticidade.

*Eu gosto só pra conversar com a minha neta e ver a minha bisneta que moram fora! Eu gosto de usar para a minha bisneta, principalmente... gosto de acompanhar, ela sentou-se, ela tá comendo, ela ficou em pé... eu fico vendo isso e acho a coisa mais emocionante. Eu fico louca, é ela fazendo essas coisas lá e as lágrimas aqui rolando, mas tudo bem! (Avó, 74 anos)*

*(...) Hoje em dia eu uso muito mais o whatsapp do que o telefone e assim, não é nem porque não paga, sabe? É porque eu prefiro mandar mensagem do que ligar. Eu não gosto de nada do que eu não esteja vendo, acho que é por isso que eu gosto do Skype! O Skype me ajuda em que? Você está visualizando a pessoa, está conversando... mata a saudade e por telefone não faz isso. (Avô, 60 anos)*

*Ah, eu gosto de jogar, eu gosto de me comunicar com as pessoas, de curtir as coisas, eu curto tudo! Eu já encontrei um monte de parentes meus pela internet. **Pelo facebook?** Isso! (...) pois eu encontrei um monte de primas e hoje nós falamos todos dias praticamente. Elas já vieram na minha casa e tudo. Umas eram de São Paulo... agora, tem uma que eu não sei o que aconteceu... eu já procurei tanto... não a encontro. Já publiquei foto dela... não sei... ela pode ter morrido, né? Ou não se liga nessas coisas de tecnologia.. porque tem gente que não se liga nisso.. Mas eu amo a internet. (Avó, 76 anos)*

O recorte acima revela que a comunicação diária com netos, bisnetos e demais familiares torna muito mais próxima a convivência, diminuindo a saudade. É perceptível que essas avós e avôs buscam algo que vai além da máquina. A atenção dispensada pelos netos aos avós é importante para estreitar os laços de confiança e cuidado. Além disso, o uso da tecnologia/internet tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento dos laços, que por diversas razões foram rompidos ou estavam fragilizados.

***b) Distração, praticidade no dia a dia e conhecimento***

O uso da tecnologia também traz benefícios e vantagens facilitando o dia-a-dia dos idosos. O relato abaixo mostra a satisfação da idosa ao marcar uma consulta através do site do convênio médico.

*O motivo é assim... é de saber tudo o que se passa. O que está acontecendo, o que foi escrito para mim, o que foi dirigido pra mim, o que se passa com os meus familiares, o que se passa com os netos, onde eles estão, o que estão fazendo. E é curtir, eu curto tudo! Tudo o que é ligado a eles eu curto. Internet também para mim, eu marco todos os meus médicos. Por sinal eu estive agora fazendo um Ecocardiograma e um Ergométrico, a médica me parabenizou, disse que eu estava ótima, que eu continuasse assim, ativa, desse jeito e que eu ia chegar aos 100 tranquila e calma, e que se dependesse do meu coração talvez, até mais. (Avó, 74 anos).*

A Era da Informação globalizada traz consigo o surgimento de uma sociedade de controle, na qual os sujeitos passam a ter mais acesso aos dispositivos de vigilância do que em qualquer outro período da história humana. A fala acima também retrata bem a necessidade de controle e vigilância da participante com sua saúde e com os familiares. Haraway (2000) definiu o momento atual como parte de um intrínseco processo de mudanças que ultrapassa o campo da mera transformação econômica e beira a novas situações de hierarquização das redes de poder na sociedade pós-moderna. Para ela, estamos passando por uma “transição das velhas e confortáveis dominações hierárquicas para as novas e assustadoras redes (...) de ‘informática de dominação’”. De acordo com Rios e Barreto (2012), a vigilância colaborativa na rede observa e apreende rastros digitais que todos os usuários deixam para trás com seus “cliques”, *downloads*, pesquisas, ou simplesmente conteúdos compartilhados em escala global na *Web*,

tornando cada sujeito um ser capaz de propagar ou discriminar, controlar e punir outros sujeitos conectados.

A participante do recorte de fala abaixo traz como principal motivação a distração e entretenimento.

*Pra me tirar dessa rotina de televisão quando eu não estou fazendo cabelo, é... eu gosto da internet porque eu não preciso ir na casa do povo. Quando eu quero saber de algo eu já pergunto no zap. Eu gostei de uma coisa... vou para internet pra ver o que aconteceu, para ver se tem alguma novidade, se tem alguma foto dos meus netos... se alguém deixou algum recado pra mim, entendeu? (Avó, 61 anos)*

Os relatos que serão apresentados abaixo são de duas avós que trouxeram o conhecimento e a cultura como principal motivação ao acessar a internet. Acredita-se que os idosos são tradicionais, gostam de ler jornal de papel e livro impresso! Mas os idosos também são sedentos de curiosidade pelo novo, por tudo o que lhe traz conhecimento, independente da fonte e do modo como a informação chega. A “vovó sabe tudo” do relato abaixo, orgulha-se do título imposto pelos netos.

*Cultura, conhecimento, pesquisas. Ampliar conhecimentos com certeza! Meus netos brincam muito e me chamam de vovó sabe tudo. (risos). (Avó, 68 anos)*

Percebemos neste relato que a idosa é vista pelos netos como portadora de um saber oriundo de sua vasta experiência adquirida ao longo da vida. Baltes e Smith (2006) afirmam existir uma diferença entre sabedoria e experiência de vida, de forma que

apenas esta última seria atributo inerente à velhice, enquanto o outro pode não ser necessariamente. Não foram poucos os discursos de avós que incentivam a leitura e a reflexão sobre os mais variados assuntos.

*Meu principal motivo é pesquisa sobre arte! Principalmente arte agora, então no Pinterest eu tenho 3.400 Prints. Você conhece o Pinterest? Não! Ah, então vou lhe ensinar! (risos). O pinterest é fantástico! É um arquivo de imagens mundial e as pessoas vão jogando ali imagens, então você imagens que vieram da Rússia, do Japão, então você seleciona e vai fazendo o seu arquivo no Pinterest e vai ficando tudo arquivado na nuvem. Meu marido diz que eu não largar o telefone. Mas veja, eu detesto jogo! Não jogo no telefone, mas eu adoro mexer com imagens, essa é a minha praia. (Avó, 65 anos)*

Percebeu-se que muitos avós estão cada vez mais abertos às novas possibilidades de adquirir informação o que estreita ainda mais os laços com os netos. A troca de informações e a interação no mundo tecnológico faz com que os idosos se sintam renovados, despertando o sentimento de inclusão e pertencimento.

Slone (2003) procurou explorar os objetivos dos idosos no ambiente virtual e constatou que eles têm buscado informações acerca de sua profissão, bem como notícias da atualidade e interesses diversos. Segundo o Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, a internet tornou-se mais uma forma de lazer, capaz de ampliar os relacionamentos, além de aumentar a autoestima e permitir que o idoso esteja mais atualizado e ativo (Verona, Cunha, Pimenta & Buriti, 2006). O recorte de fala abaixo representa a necessidade do idoso **de** transmitir mensagens de acolhimento e fé aos seus contatos.

*... eu entro em contato pra saber como elas estão, eu entro em contato quase que diário com a maioria das pessoas do meu zap, eu não gosto muito de grupos... (risos), mas eu gosto de mandar mensagens porque tem pessoas que precisam de ajuda, né? Que se separam do marido, jovens que sofreram bullying, pessoas que não estão bem de saúde mental, estão angustiadas... e aí eu tento de uma forma ou de outra passar pra eles uma outra condição, né? A gente já fala para eles aprenderem a respirar... de mudar o pensamento, ter fé... ou seja, é uma forma de incentivar as pessoas a sair daquele problema! (Avô, 73 anos)*

A fala acima nos coloca diante do conceito da geratividade proposto por Erikson (1988), principalmente quando o participante revela se sentir bem em transmitir conhecimentos e incentivos para que os amigos consigam lidar com os problemas de forma mais assertiva. De acordo com o autor, existe um momento em que o indivíduo se preocupa com o que gerou o que foi gerado. Preocupa-se com a transmissão de valores e sente que sua personalidade foi enriquecida. Dessa forma, acredita-se que seu conhecimento foi repassado e que deixou um pouco de si nos outros, o que constitui o sentimento da transcendência. Caso isso não aconteça, o sujeito acredita que toda a sua construção não foi produtiva, uma vez que não terá como dar prosseguimento aos seus projetos. Apesar de ser uma teoria desenvolvida em um momento histórico e social distinto, a teoria de Erikson apresenta-se como atemporal e de suma importância no estudo do envelhecimento.

Diante do exposto, podemos dizer que o interesse de idosos pelo uso da internet parece ser, predominantemente, de caráter social e familiar. Este interesse é decorrente do fato de que a rede pode representar um canal para ligá-los às pessoas queridas, conforme evidenciaram Tezza e Bonia (2010). Vieira e Santarosa (2009) salientaram que os motivos que levam os idosos a procurar cursos e oficinas de informática podem ser divididos em quatro: necessidade de crescimento pessoal, necessidade de interação

com o outro, motivos de ordem familiar e social e, por fim, a possibilidade de satisfação pessoal e de serviços.

#### *5.1.4 Relacionamento das avós e avôs com os netos (as) através das TIC's*

##### ***a) Trocas intergeracionais no processo coeducativo***

Dias e Silva (1999) afirmaram que a relação entre avós e netos é essencial para o desenvolvimento da subjetividade desses netos. Há a possibilidade de convívio com outras pessoas, e os avós são particularmente importantes, mesmo levando-se em conta as tensões, os conflitos de gerações e as diferenças de opiniões. Ainda de acordo com Dias (2016), são diversas as variáveis que atravessam o relacionamento entre avós e netos, tais como: gênero e idade, tanto dos avós quanto dos netos, estado de saúde, nível socioeconômico e cultural, tipo de estrutura familiar, personalidade, vinculação materna e paterna, entre outros. Nesta pesquisa, optamos por entender como se dá a relação dos avós com seus netos adultos, ou seja, os netos teriam que ter 18 anos ou mais para participarem do estudo.

Vale ainda a reflexão acerca dos achados que enfatizam as trocas intergeracionais no processo coeducativo que atravessa a relação avó(s) e netos. Este se dá, de acordo com Dias (2016), por meio de permutas como favores domésticos, ensino e aprendizagem de tecnologias e valores atuais da cultura, suporte emocional mútuo, diversão obtida por meio de brincadeiras, cooperação, cuidado e companhia. Os recortes de fala a seguir indicam uma relação de reciprocidade entre avós e netos e as TIC's assumem um papel importante de aproximação entre eles.

*Ah! é muito bacana! Elas sentem a minha falta e eu a falta delas, mas no Face eu curto as coisas delas, eu curto tudo! Eu sei como elas estão... no Face fica tudo tão perto, né? Olhe, o Face foi uma coisa muito boa, porque a saudade... é muitooo grande (silêncio). A saudade é grande, grande, grande! Na época que só tinha o telefone eu queria ver o rostinho deles! Minha neta estava doente e eu dizia à minha filha... minha filha, eu quero ver o rosto dela! Eu queria ver como ela está. Você diz que ela está bem, mas eu queria ver!!!! E hoje em dia eu vejo! Eu ligo e chamo no IMO e vejo.. eu digo: Você está melhor mesmo??? Diga onde é a dor... aí ela diz: é aqui... a dor de cabeça é aqui... quer dizer... olhe mamãe, ela diz quando está aferindo a pressão, aí eu digo: Cadê... me mostre! A tecnologia me ajudou muito... pra mim mesmo.. Eu estou amando!!!! (Avó, 72 anos)*

*Todo santo dia se eu quiser... eu ligo o Skype, eu chamo e elas vem fazer careta, dançar, é a maior onda! (risos). É tão bom, é tão gostoso. Olhe eu vou lhe dizer, talvez eu tenha mais contato com elas que estão longe do que com os meus netos que moram aqui. (Avó, 72 anos)*

Percebe-se na fala desta entrevistada que a distância não se tornou uma barreira para que os laços entre avó e netas se estabeleçam. É curioso quando a participante destaca a maior frequência com que se comunicam em comparação ao contato com aos netos mais próximos geograficamente. A tecnologia surge, nesse caso, como uma facilitadora da relação, aproximando e fortalecendo vínculos. Frente ao computador interagindo com os netos, os avós tornam-se atuantes e compartilham suas novas habilidades com eles. É o que nos revela o recorte abaixo:

*Tenho uma história fantástica com a minha neta! Os pais dela saíram e pediram pra eu ficar com ela à noite, ela tem 7 anos!*

*Aí eu peguei caderno, tinta, lápis, organizei ali... aí eu disse, olha Biazinha, vovó vai desenhar com você, aí ela veio com o laptop dela. Aí ela disse: “Vó, eu baixei um aplicativo tão legal!” Veja, com 7 anos! Eu fiz: é? Ai ela: “Você quer ver?” Aí eu disse: Quero! Aí eu sentei com ela! EU AMEI! Aí nós ficamos mexendo a noite toda! Era um de boneca, aí você escolhe a boneca, você escolhe o cabelo, a roupinha, escolhe a maquiagem, colar, diadema. Aí monta a boneca e depois salva! Aí eu fazia uma e ela fazia outra. E logo a avó que gosta dessas coisas, né? (gargalhadas) (Avó, 65 anos).*

O computador se apresenta como um campo de atividade cujas regras não conhecem idade, formando um círculo mágico, sem discriminar, sem barreiras, oferecendo o prazer das descobertas que anula as fronteiras temporais e o idoso sente-se renovado. Os recortes a seguir sinalizam que alguns avós entrevistados, apesar de assumirem ter melhorado a frequência com que se comunicam e veem os netos através do *Skype*, *Imo* ou chamadas de vídeos, sentem falta do contato presencial. As falas também mostram que três avós sinalizaram alteração de humor quando não estão conectadas à internet.

*Com essa história do watzap a gente tem se comunicado melhor porque temos vários grupos agora, né? Eu sou campeã de fazer grupo. Eu chego na aula de pintura e já fiz um grupo, tava na praia agora e fiz o “grupo da praia”. O negócio agora é Instagran. Se você observar agora... no Face só tem coroas! (risos) Minha tchurma está lá. Agora eu estou mais no Instagran porque eu acompanho os mais novos! (risos). **Vamos imaginar que a senhora fique sei lá... uma semana sem internet, como seria? Não, não... eu toda noite antes de dormir eu fico ali deitada na internet, é o momento em que eu atualizo todos os meus grupos, baixo minhas imagens, atualizo minhas redes sociais... Meu marido diz: “Você dorme e acorda com esse***

*celular!” Mas eu não consigo ficar sem, eu fico nervosa! risos“  
(Avó, 65 anos)*

*Ah, muito bom! É ótimo, maravilhoso. Depois da internet a comunicação melhorou 100%. Primeiro porque não preciso sair de casa, antes tinha que sair usar telefone para ligar e além do mais, ali, se usar o Skype, a gente tá vendo a pessoa como está agora, o que está fazendo, o rosto, a pele, os dentes, o sorriso, tudo. E se você passar um dia ou algumas horas sem internet? Como se sente? Ah, eu fico “alvorçada”! Eu fico nervosa, ligo logo, eu chamo logo um técnico, eu digo logo, venha cá, aconteceu isso, aquilo. Passar um dia, dois dias é muito ruim! (...) passei um dia só, mas é muito chato, só faltei enlouquecer dentro dessa casa. (risos). (Avó, 74 anos)*

O uso em excesso de internet tem sido estudado e discutido na literatura psicológica, desde meados dos anos 90, ressaltando a incidência das consequências negativas desencadeadas por tal excesso (Pontes & Patrão, 2014). Todavia, esse excesso só é considerado prejudicial quando acompanhado de sintomas que interferem diretamente no comportamento do indivíduo (Terroso & Argimon, 2016). Trata-se de um transtorno ainda sem a devida nosografia reconhecida pelos manuais, mas que se caracteriza, principalmente, pela inabilidade do indivíduo controlar o uso da internet, apesar de ter a consciência que o excesso de uso causa impactos negativos em seus relacionamentos, saúde, desempenho acadêmico e no trabalho (Picon et al., 2013). Quando o indivíduo (idoso ou não) passa a não ter o controle sobre o uso da internet, com prejuízos no trabalho e/ou nas relações sociais, acompanhados de sintomas psicológicos e psiquiátricos (ansiedade, depressão, irritabilidade, fissura, fobia por estar *off-line*, entre outros), pode estar desencadeando em si o transtorno de dependência de internet.

Ainda seguindo a categoria de como os avós avaliam o relacionamento entre eles e seus netos, o recorte abaixo mostra a forma de interação entre o avô e sua neta que mora nos Estados Unidos.

*É ótimo! Pra mim é uma maravilha, eu consigo matar a saudade. Ah, minha neta que mora nos Estados Unidos liga o Skype e a gente brinca, conversa... ela faz o chá da tarde e me chama pra brincar, me dá biscoito e pede pra eu abrir a boca. Ela sai com o Skype ligado pela casa mostrando todos os brinquedos novos... Eu jogo com ela. Eu estudo com ela, ela me pergunta as coisas, tento fazer as tarefas... eu digo a ela o que é o correto. (Avô, 60 anos)*

O avô do recorte acima se enquadra no estilo de interação informal ou divertida. De acordo com Neugarten e Weinstein (1964) esse estilo de interação dos avós com os netos é marcado pela informalidade, brincadeiras, diversão e companheirismo. A fala também nos faz refletir sobre questões de gênero envolvendo avós e netos. No Brasil, ainda há uma tendência de os homens se envolverem em atividades lúdicas com os netos mais do que propriamente no cuidado doméstico (Moreira, Rabinovich, & Silva, 2009; Pedrosa, 2006; Ramos, 2011). Contudo, em nível internacional, além de se constatar a tendência lúdica dos avós e a transmissão de saberes pelas avós, é possível perceber a participação dos avós em atividades ao ar livre e a prática esportiva (Rodrigues, 2008; Smorti, Tschiesner, & Farneti, 2012). Neste estudo, não nos pareceu tão discrepante os modos e estilos de relacionamentos entre avós e avôs com seus netos. Ao contrário, quando estão se comunicando com os netos através das tecnologias ambos são acessíveis, divertidos e se envolvem nos cuidados dos netos, morem eles próximos ou distantes geograficamente. Entretanto, ainda nessa questão de gênero, pudemos

perceber uma aversão maior ao uso da tecnologia pelo sexo masculino. Os avós relataram maior distanciamento das TIC'S do que as avós.

No estudo realizado por Rocha (2013), que buscou investigar a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do Skype, verificou-se que o uso da tecnologia, a princípio, aparenta substituir o relacionamento humano pela máquina. Contudo, avós e netos utilizam essa ferramenta para aproximá-los, ainda que não haja o toque, o afago, o abraço, ou seja, o funcionamento do sistema sinestésico, mas ele pode ser acionado através da visão e da audição permitidos pelo Skype. Os avós entrevistados nesta pesquisa relataram que a afetividade, a afinidade e o amor entre eles e os seus netos são sentimentos que se fortalecem através da *internet*. Eles acrescentaram como benefícios a rapidez e a imediatez com que se comunicam, o que transpõe a barreira do tempo para ficarem mais próximos. Peixoto e Clavairolle, em 2005, já apontavam o uso do Skype como uma ferramenta importante de comunicação entre avós e netos que moravam distantes. Os dados do estudo revelaram que o Skype era utilizado até mesmo para pouca distância.

As TIC's possibilitaram uma maior interação da família, cujos membros estavam distantes, facilitando a comunicação entre eles. Através do mundo virtual, também puderam conscientizar-se do seu mundo real e pensar no futuro. Estabeleceram contatos com a geração mais jovem, rompendo com a barreira da idade e da desigualdade.

#### *5.1.6 Sentimentos experimentados pelas avós e avôs ao se comunicar com os netos(as) através das TIC's*

##### *a) Sentimentos positivos*

De acordo com Dias e Silva (1999), do ponto de vista dos avós, quando os netos são pequenos a função de cuidado é essencial; quando se tornam adolescentes vêm as confidências e a atuação como intermediários juntos aos pais. Os recortes abaixo apontam para sentimentos e sensações boas no que se refere ao contato estabelecido com os netos (as) através da tecnologia. Foram citados sentimentos de pertencimento e participação na vida dos netos; sentimentos de alegria por poder acompanhar o desenvolvimento e atividades dos netos, mesmo distantes. É o que nos mostra o recorte a seguir:

*Olhe, veja só... a questão sentimental ela existe, até porque você está falando com uma pessoa que você ama! Então a questão do contato é uma alegria! Porque você está vendo ele escrever, ou escutando ele falar pelo áudio, ou até mesmo vendo uma foto... então de alguma forma você está interagindo com eles... então isso é muito bom porque aproxima! (Avô, 73 anos)*

Também merece destaque o que foi dito por essa avó de 72 anos quando ela revelou o interesse de saber sobre as atividades cotidianas da neta que mora distante, o que lhe é permitido através das chamadas de vídeo.

*Ah é tão bom! Eu pergunto da escola. Elas mostram tarefa.. elas desenham e dizem: “Olha vovó o que eu fiz”. Elas mandam fotos.. desenham eu e o avô. O bom é que elas desenham e mostram na internet. Eu me sinto muito bem, porque eu estou participando, né? Como eu disse a você.. aí eu digo: Você chegou agora minha filha? Ai ela diz: Cheguei... aí eu vejo ela tirando a roupa.. tira casado, tira blusa, tira bota.. (Avó, 72 anos)*

A maioria dos avós entrevistados relatou que os sentimentos experienciados por eles são os mais positivos e só se fortalecem com o uso da *internet*. O recorte de fala da entrevistada seguinte destaca como benefício a forma imediata de como se estabelece o contato virtual entre avós e netos. Além disso, nos coloca também a refletir sobre a qualidade das relações, uma vez que, no caso dessa avó, apesar de os netos e netas residirem na mesma cidade, a frequência do contato entre eles é bastante reduzida, tendo aumentado somente através das mais variadas possibilidades que os artefatos tecnológicos podem nos oferecer.

*É um sentimento muito bom, um sentimento gostoso... Parece que eu estou vendo eles pertinho de mim, entendeu? É como se eu tivesse assim, em casa. “Aí olha Priscila como está lindaaa! Olha o cabelo dela, será que ela pintou...?” aí vejo os detalhes das coisas, é gostoso demais. É um sentimento... eu queria que nunca acabasse... Eu acho... olhe, vou dizer uma coisa pra você, se não tivesse internet seria muito triste. Pra mim seria muito triste, porque quando eu ia ver os netos? Natal, final de ano, um aniversário... e na internet não, às vezes eu até acordo assim um pouco chateada, porque nem todo dia a gente tá sorrindo... mas quando eu abro a internet e vejo eles... tudo se transforma.*  
(Avó, 74 anos)

Estudos sobre a adaptação ao processo de envelhecimento têm revelado o papel exercido pelas emoções e suas interações com os processos cognitivos visando à manutenção do bem-estar e qualidade de vida na velhice. De acordo com Scheiber e Cartensen (2010), no envelhecimento as redes sociais diminuem e as interações sociais tornam-se menos frequentes, mas os idosos passam a manejar seus relacionamentos de forma a maximizar o apoio, o companheirismo e o conforto emocional e minimizar as tensões e as dificuldades. A Teoria da Seletividade Emocional, vinculada ao Paradigma

*Life-span* contribui de forma expressiva para compreendermos esse funcionamento emocional. O idoso, segundo esse modelo teórico, desempenha papel proativo no investimento emocional em relações que lhe são recompensadoras, como no caso do relacionamento com os netos. Talvez possamos pensar e nos indagar se, de fato, haveria essa redução significativa das interações sociais e pensar o que poderia estar contribuindo para esse afastamento, uma vez que, neste estudo, os idosos entrevistados revelaram uma sagacidade e motivação para ampliação das redes sociais e de amizades através da *web*.

## 5.2. Análise e discussão das entrevistas com os (as) netos(as)

O quadro abaixo apresenta as categorias de análise das entrevistas realizadas com os netos e netas, bem como a sua definição. Posteriormente, quando necessário, serão criadas subcategorias, que serão norteadoras da análise e discutidas à luz do referencial teórico proposto nesta tese. Vale ressaltar que cada categoria analisada será ilustrada com recortes de falas dos participantes.

**Quadro 2.** Apresentação das categorias referentes aos netos e suas respectivas definições

Categorias de análise	Definições
1. Como os netos têm lidado com a tecnologia e principais motivações ao acessar a internet	Nesta categoria estão presentes os conteúdos que indicam como os (as) netos (as) têm lidado com a tecnologia. Além disso, o objetivo desta categoria foi o de compreender as principais motivações que os netos e as netas apresentam ao acessar à internet e/ou utilizar as TIC's de forma geral.

2. Participação na inserção do seu avô/avó no mundo virtual	Apresenta os conteúdos que indicam se houve participação dos netos na inserção dos avós no mundo virtual
3. Relacionamento dos netos/netas com os avós/avôs através das TIC's	Nesta categoria estão presentes conteúdos que abordam como os netos entrevistados percebem e avaliam o relacionamento com seus avós mediado pelas TIC's.
4. Percepção dos netos/netas acerca da desenvoltura das avós e avôs no uso das TIC's	Visa compreender a percepção dos netos e das netas acerca da desenvoltura dos avós no uso das TIC's
5. Sentimentos experimentados pelas avós e avôs ao se comunicar com os netos (as) através das TIC's	Seu objetivo foi investigar como se sentem os netos e netas ao se relacionar com seus avós através das TIC's, bem como verificar se a internet tem influenciado e/ou contribuído de alguma forma no relacionamento com eles.

### *5.2.1 Como os(as) netos(as) lidam com a tecnologia e principais motivações ao acessar a internet e utilizar as TIC's*

O senso comum tem associado o uso das tecnologias ao domínio pleno dos jovens, contrapondo-se à incapacidade do velho para o seu acompanhamento. (Peixoto, 2005). É de se esperar que as crianças, hoje em dia, convivam mais com a tecnologia, telefone, computador, micro-ondas, cartão de crédito, caixas eletrônicos, e-mail, *internet*, entre outras, diferente de uma criança que nasceu na década de 50, que conviveu com o papel, a caneta, os papéis de carta, o dinheiro em moeda, correios. É evidente que essas duas épocas são marcadas por comportamentos distintos. Os recortes de fala abaixo sinalizam que os entrevistados têm feito o uso da *internet* e das demais tecnologias de informação para adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades também no campo profissional. Uma das participantes alega ser professora e, por esta razão, faz uso das ferramentas de *internet* para atualização das metodologias de ensino, bem como, para promover a aproximação com seus alunos. O recorte de fala do neto

de 22 anos acrescenta o usufruto da tecnologia no campo social e dos relacionamentos amorosos. Ambos relataram a importância da tecnologia em suas vidas.

*Eu lido bem! Até porque sou professora, minha profissão exige que eu tenha interesse e desenvoltura também com a tecnologia. Preciso baixar vídeos para passar em sala de aula, estar sempre atualizada com as novas ferramentas que me ajudem a elaborar aulas cada vez melhores e tornar a aula mais dinâmica e interessante. A informação chega mais rápido e vem de qualquer lugar do mundo! Entro na internet para me comunicar com a minha mãe, o whatsapp, por exemplo, tem invenção mais bacana que isso? (risos). Otimiza tanto o tempo da gente, né? (risos)*  
(Neta, 32 anos)

*A tecnologia pra mim é essencial no meu dia a dia. Eu trabalho usando a tecnologia, namoro através dela, mando mensagem, faço amizades, trabalho de faculdade, estudo... não consigo me ver sem ela. Ela é essencial no meu dia a dia.* (Neto, 22 anos)

A maioria dos netos e netas entrevistados trouxe a comunicação como principal motivação para acessar as TIC's. O relacionamento através das TIC's entre membros da família que estão distantes geograficamente tem sido frequente na atualidade, emergindo como uma possibilidade de estreitamento de laços e vínculos. A neta do recorte abaixo se declara envergonhada com as publicações que a avó realiza em sua rede social, sinalizando a falta de habilidade e manejo da idosa para lidar com a tecnologia.

*Pra comunicar, pra falar! E agora também, principalmente com a minha família porque eu estou aqui distante deles. Então ajuda muito na comunicação com a minha mãe, meu pai, meu avô e minha avó... e dos grupos em si. **Eles estão morando atualmente aonde? É um interior?** Sim, Vicência. **E vocês se***

*comunicam através de que redes? Mais o whatsapp mesmo. Com a minha avó, às vezes, ela publica alguma coisa na minha linha do tempo do Face, tudo que ela vê que ela achou parecido comigo aí ela vai e compartilha do Face... aí eu digo: “Voinha, tem o whatsapp quando você quiser compartilhar alguma coisa pra mim”, pra ver se ela não coloca tudo lá, né? (risos), venhamos e convenhamos, isso é um mico!!! (risos) (Neta, 22 anos)*

Percebe-se que avós e netos se relacionam nesse contexto não somente pela afetividade, mas também socialmente empreendem uma publicidade dessa convivência, nesse caso, não tão aceita pela neta.

### *5.2.2 Participação na inserção do seu avô/avó no contexto digital*

#### ***a) participação ativa***

No que se refere à participação dos netos e netas pela inserção dos avós no mundo tecnológico, percebeu-se que a maioria dos entrevistados relatou ter forte influência nessa questão, uma vez que os netos são os que mais incentivaram os avós a utilizarem as tecnologias. Os netos ensinam os avós a manusear o computador e o celular, bem como a usar os aplicativos e redes sociais. Os avós foram aqueles que mais despenderam esforços para acompanhar todo o avanço tecnológico. Os netos, por sua vez, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações através das TIC's desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver troca de experiências e conhecimentos. Na infância, o acesso aos avós é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. À medida que os netos crescem adquirem mais autonomia e responsabilidade, podendo decidir o tipo de relacionamento que desejam ter com os seus avós (Dias & Silva, 2001).

*Ah, 100%. Minha avó não sabia nem pegar no mouse, quem dirá ligar o computador e acessar algo nele! (risos). Tive com certeza total influência, pelo menos fui a mola propulsora, motivadora dela. Ela chegava na minha casa e me via na época... ainda era o Orkut! Ela me via olhando as fotos dos familiares, primos, primas e ficava super interessada em saber das novidades. Eu influenciei muito para que ela comprasse um computador e aprendesse a utilizar a internet. Ah, sem falar nas curtidas que ela vive dando nas redes sociais, facebook. Ô mulher pra gostar de curtir as coisas dos netos! (Neta, 32 anos)*

Outro dado importante encontrado nas entrevistas com os netos refere-se às facilidades e dificuldades dos avós ao lidar com as tecnologias. Em muitos casos, foi verbalizada pelos netos a preferência dos avós em utilizar a ferramenta “gravar áudio” do *whatsapp*. As razões variaram como: dificuldade de manusear o aparelho celular e enxergar as letras. Sabe-se que hoje já existem aplicativos que podem ajudar a resolver problemas de acessibilidade, assim como aumentar a conectividade do usuário e também prover o entretenimento. O aplicativo CPqD Alcance, foi desenvolvido para atender às necessidades de deficientes visuais de diferentes graus. O aplicativo é ideal para idosos que têm dificuldade para enxergar e permite o acesso à ícones grandes, além da função “narração”, que ao passar o dedo sobre as opções alerta para o idoso em qual botão ele está clicando.

*Com certeza! Total!!! Eu que ensinei os dois a utilizar o celular. Na verdade mais a minha avó, porque o meu avô, desde que eu sou criança, ele que me ensina tudo de computador, ele que montou meu primeiro computador, ele... quando quebrava alguma peça.. Ele que sabia o que deveria comprar... então ele me inseriu nesse mundo. Só que assim, como a idade vai chegando e a tecnologia vai avançando... as dificuldades vão*

*aparecendo cada vez mais, então acabou que eu tive que começar a ensinar eles a entrar nesse novo mundo dos smartphones. (Neto, 22 anos)*

*Totalmente! (risos). Eu fiz o whatsapp dos dois! Primeiro fiz o do meu avô, mas aí a minha avó ficou com ciúme. Eu criei porque ele queria que eu mandasse os vídeos pra ele, vídeos engraçados, de comédia. Ele dizia: “Como tu tem isso menina?”, aí eu dizia: “Ah, vovô, me mandaram pelo whatsapp”, só que o celular dele não pegava aí ele foi logo comprando outro que pegasse o whatsapp. Eu instalei pra ele e começou o processo de ensinar... a princípio ele só visualizava, aí eu fui ensinando a ele a compartilhar e a responder... porque quando ele via a mensagem ou o vídeo ele ligava “Olhe eu vi e gostei muito”, ele dizia! Ai eu dizia “Vovô, o senhor não precisa ligar, pode responder por lá mesmo, tem o áudio se o senhor quiser... é só o senhor segura e gravar! Ai ele aprendeu!!! (risos). (Neta, 22 anos)*

Rocha-Coutinho (2006) pontua que, não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também, os jovens vêm ensinando os mais velhos a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas. Os dados obtidos nas pesquisas de Rocha-Coutinho (2006) e Santos (2005) corroboram com os achados deste estudo uma vez que a maioria dos entrevistados afirmou ter tido uma participação ativa na inserção dos avós no ambiente tecnológico. De acordo com Ferrigno (2006) os idosos ficam felizes pelas novas descobertas e os jovens satisfeitos ao se sentirem importantes como professores. Espera-se que o compartilhamento das experiências entre jovens e idosos, netos e avós possam desmistificar o preconceito etário, efetivando a edificação de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

#### 5.2.4 Relacionamento dos netos/netas com os avós/avôs através das TIC's

##### **a) encurtando distâncias**

Percebe-se nos recortes de fala abaixo que a comunicação entre avós e netos através da internet tem permitido a aproximação entre eles. Mesmo diante de uma distância geográfica, as novas ferramentas tecnológicas atuam a serviço do estreitamento de laços e vínculos entre as gerações. É importante destacar a cumplicidade entre a neta e a avó do relato a seguir e o quanto a fotografia assume um lugar importante nessa relação. Através da fotografia é possível vivenciar e experienciar trocas de afetos e cuidado.

*É bom porque eu me sinto mais pertinho, mesmo estando distante! De ficar falando com eles.. ficar mandando fotos! Minha avó me pede foto de tudo! Final de semana... se eu passar um tempo sem mandar foto pra ela , ela já diz: “iih, esqueceu de mim, nunca mais mandou fotos” (risos). Se eu comprei alguma coisa pra ela... um presente... ela diz logo: “Manda uma foto!” Muitas vezes eu vou escolher uma roupa pra ela, aí ela faz: “Manda foto que eu escolho!” Aí eu tiro as fotos e pergunto: qual das duas? Aí ela vai e decide! É super legal! (Neta, 22 anos)*

A proximidade física possibilita as relações de cuidado entre gerações, bem como o fortalecimento dos vínculos afetivos. Mas ela não é, necessariamente, sinônimo de afinidade ou comprometimento. Alguns avós podem viver fisicamente próximos e afetivamente distantes de seus netos, enquanto outros podem estar sentimentalmente próximos e geograficamente distantes (Peixoto, 2000).

Os recortes de fala, a seguir nos faz refletir que as tecnologias de comunicação não são utilizadas apenas para encurtar simbolicamente as distâncias. O usufruto de aplicativos e ferramentas como o *whatsapp*, *skype* e demais redes sociais, como o *facebook* e *instagram* acabam integrando o cotidiano de avós e netos que vivem na mesma cidade, explicitando uma nova forma de se relacionar e interagir na contemporaneidade. Essa relação baseada nos laços afetivos entre avós e netos é muito benéfica para ambos, principalmente para os avós, que têm uma propensão à exclusão das relações sociais com a aposentadoria e às doenças inerentes ao envelhecimento.

*Pra mim acaba sendo muito bom e simples até. Muito bom no sentido de que, eu posso estar em casa e posso continuar me comunicando com eles ainda, mesmo os vendo todos os dias... e... simples também porque.. como eu já estou lá, eu acabo vendo as dificuldades que eles têm de perto e eu acabo aprendendo a ensinar de uma forma que seja mais fácil para eles aprenderem e utilizarem a ferramenta, entendeu? Por exemplo: eu sei que a minha avó já não consegue escrever tanto, então eu já baixo os aplicativos que vão ajudá-la de alguma forma ou ensino a falar através do áudio. Meu avô, eu sei que ele gosta de escrever, então eu baixo aplicativos de correção de texto por exemplo... então facilita. Então pra mim, ficou mais simples o dia a dia de conversar. Esse final de semana eu acordei e tinha uma mensagem da minha avó pra mim, desde duas da manhã. Era um vídeo falando sobre Jesus e tal... aí eu: Ô voinha que coisa mais bonita.. Ai ela: Liga pra mim!!! Aí eu liguei pelo próprio whatsapp. Então assim, é uma coisa que mudou a vida deles. É nitido isso! E é bom pra família porque a gente fica mais próximo. (Neto, 22 anos)*

*Como eu já era um neto bem presente na vida deles... a grande mudança é que agora eu sou um neto presente 24 horas! (risos).*

*Às vezes eu estou na faculdade e lá eu não olho mensagens... mas entre uma aula e outra eu vou olhar, e sempre tem alguma mensagem deles para mim. Aí eu vou e respondo. Meu avô me indica materiais, aí nos intervalos das aulas eu leio a matéria que ele indicou.... então eu já chego na casa deles sabendo do que eles querem conversar, do que eles viram no dia e tal. Então ajudou nesse sentido... coisas que eles queriam falar comigo e acabavam esquecendo ao longo do dia, hoje eles pensam em mim e já mandam mensagem... então nada se perde! Sempre tem um canal aberto... os assuntos aumentam bastante!*  
(Neto, 22 anos)

O recorte de fala abaixo revela além da relação de carinho e admiração entre avó e neto, um vínculo de confiança e cuidado recíproco. Quando crianças, a relação entre avós e netos geralmente é mediada pelos pais; à medida que os netos crescem, eles passam a valorizar os avós pelas suas características de personalidade e pela mutualidade da relação. A partir da adolescência, de acordo com Dias e Silva (2001), a relação entre avós e netos se torna cada vez mais direta. Oliveira (2007) coloca que, não se trata mais de supor a ação de uma geração sobre outra, mas de considerar que avós e netos se reconstituem e se renovam como sujeitos no desdobrar deste convívio.

*Pra mim é ótimo porque ela mora um pouco distante. Então me relacionar com ela através das tecnologias tem sido extremamente importante! Eu sinto ela perto de mim, consigo sentir sua felicidade quando me envia um áudio, pela voz sei que está feliz ou triste, amo ver as fotos dela no facebook. Confesso a você que, no início, fiquei receosa, achei que ela estivesse se tornando dependente, pois ela tinha me dito que a primeira coisa que faz ao acordar é ligar o computador e que não consegue imaginar ficar um dia se quer sem internet. Então, eu, velha de guerra, como Psicóloga, já fiquei atenta a tudo. Percebi que ela*

*deixou de sair com as amigas, como era de costume... que ficou mais reclusa em casa, mas, em contrapartida, eu entendo, um mundo novo se abriu, hoje eu vejo que ela sabe lidar bem com isso, que talvez não seja dependência, mas sim, adaptação! Ela se adaptou à tecnologia e isso é saudável também! (Neta, 32 anos)*

### ***b) coeducação entre gerações***

O recorte de fala abaixo é de um neto que traz de forma saudosa sobre o relacionamento que sempre teve com a avó. Na ocasião da entrevista, a avó encontrava-se com câncer e sua condição de saúde não era favorável. Em seu discurso o entrevistado deixa clara a facilidade de relacionamento através das tecnologias de comunicação, enfatizando a aproximação do vínculo proporcionada pelo aplicativo *do whatsapp*.

*A tecnologia puxa ela pra gente e a experiência dela puxa a gente pra ela. Eu acho que é uma das coisas mais importantes e que a gente tem perdido hoje! É um aprendizado mútuo. Eu ensino e aprendo todo o tempo. A gente luta hoje contra o tradicionalismo, mas não levamos em consideração a riqueza que existe lá. Vovó ... E ela é muito aberta! Ela é aberta pra tudo e foi assim com a tecnologia também. Hoje ela está doente, já não tem tanto interesse e eu confesso que o fato dela não mais querer... mexer no zap, mandar audio, fotos.. isso me deixa mal. Porque a vida é corrida... não consigo vê-la sempre. Ai... (pausa), vem a culpa. Quando nos falávamos pelo zap... era outra relação, a gente ria muito juntos. (Neto, 24 anos)*

Torna-se importante refletirmos sobre as mais variadas formas de coeducação. Ferrigno (2010) coloca que uma das formas de contribuição dos jovens aos idosos no quesito aprendizagem diz respeito à atualização dos conhecimentos referentes às

tecnologias diretamente relacionadas ao dia a dia. Além desses saberes, o convívio com os netos propicia aos avós a oportunidade de reverem seus conceitos sobre a juventude e seu estilo de vida, de modo a torná-los mais compreensivos em relação a temas sensíveis como sexualidade, drogas e os novos comportamentos da juventude.

#### *5.2.6. Percepção dos netos/netas acerca da desenvoltura das avós e avôs no uso das TIC's*

De acordo com Dias (2014, p. 465-466), “aquela imagem tradicional que se tinha das avós como pessoas idosas, de cabelos brancos, restritas ao lar, que se limitavam a conversar, brincar, fazer guloseimas ou contar histórias para os netos, mudou drasticamente”. O avanço da tecnologia e o seu acesso às mais variadas faixas etárias tem permitido com que cada vez mais, os idosos assumam o protagonismo no mundo virtual.

A maioria dos netos entrevistados revelou que as avós e avôs possuem boa desenvoltura no manuseio das tecnologias de informação e comunicação. No momento da comunicação ambos têm o domínio do espaço tecnológico, por essa razão podemos considerá-los no mesmo nível de conhecimento. O recorte abaixo destaca as mais variadas formas de relacionamento através do aplicativo do *whatsapp*.

Percebe-se que, apesar da resistência inicial da idosa, a tecnologia veio com o objetivo de aproximar neta e avó, além disso, o uso do *whatsapp* possibilita o resgate de vínculos de amizade proporcionando maior comodidade no agendamento dos encontros presenciais. Percebe-se neste mesmo recorte de fala, a importância dos ensinamentos da neta no que diz respeito à linguagem própria da internet, como por exemplo, o uso dos *emoticons* nos diálogos. Nota-se que a neta sinaliza para a dificuldade da avó no

manuseio do celular. A mudança de aparelho, por vezes, pode deixar o idoso confuso, uma vez que os smartphones trazem muito mais atrativos e possibilidades de interatividade, exigindo mais da coordenação motora fina e da atenção dos idosos.

*Eles estão bem (risos), eu sinto que isso foi uma coisa que deixou eles mais... animados, né? Mais antenados com as coisas que acontecem. Eles chegam pra mim... pra mostrar coisas sobre política, eles recebem videos e compartilham comigo... eu digo: “que legal vovô”, eles se sentem bem! Meu avô diz que antes da internet ele não sabia de nada e agora ele sabe de tudo... das notícias. Minha avó fala que é como se ela estivesse mais próxima a mim. Às vezes eu chego da faculdade aí ela diz: “quando você chegar, manda um cheguei pra mim que eu vejo”... e realmente ela vê! E outra coisa.. são as amigas dela, né?, ela tem várias amigas da idade dela, aí elas têm um grupo no whatsapp, fizeram o grupo... aí elas marcam o encontro de ir pra missa naquele horário... então eu senti que ela ficou muito contente depois do whatsapp, eu senti isso! **Eles tiveram dificuldade para aprender?** Tiveram... antes ela visualizava e pra todo mundo ela respondia ligando, tanto ela quanto meu avô. Aí ela ficava “tá bom assim, eu só quero ver mesmo, não preciso aprender a mandar nada”, acho que ela tinha uma resistência, né? (risos)... aí quando começaram a colocar ela nos grupos e aí não tinha como ela ligar pra todo mundo...aí eu fiquei ensinando ela... vai digitando... eu mostrava as carinhas... uma vez ela mandou uma carinha... aí eu fiz: “vovó o que é isso?”, ela mandou a carinha de surpresa, aí ela fez: não foi nada não! É só uma carinha de feliz! (risos), ela não sabe muito bem identificar as carinhas... Meu avô a maior dificuldade dele foi na troca do aparelho, né? Porque o que ele tinha não pegava whatsapp, ele batia na tela do celular! Com tanta força! (gargalhadas), aí eu dizia: “Vovô, é só um*

*toquezinho de leve”, “Vovô não precisa ser assim não”. (Neta, 22 anos)*

O recorte de fala a seguir revela a admiração da neta quando o assunto é desenvoltura no manuseio das tecnologias. Percebe-se o sentimento de orgulho da neta que destaca a sagacidade e a determinação dos avós no aprendizado das ferramentas. Merece destaque também a comparação dos avós com os demais idosos da mesma faixa etária.

*Eu acho que eles estão bem avançados com relação a outros idosos da mesma faixa etária deles, sabe? Porque eles estão sempre buscando aprender, aprimorando... são curiosos.. estão sempre querendo saber como fazer as coisas... (Neta, 23 anos)*

O neto do recorte abaixo coloca que sempre esteve disponível para ajudar os avós nas suas dificuldades e revela o sentimento de preocupação pela forma como os avós lidam com a tecnologia, destacando a mudança no padrão de sono dos idosos. Além disso, o relato de fala deixa em evidência a comunicação como uma das principais motivações dos idosos ao utilizar a internet. Merece destaque também o tradicionalismo mantido pelo avô quando o mesmo imprime as notícias que julga importantes e que poderiam ser lidas online.

*Hoje eles estão bem melhor! Quanto mais eles vão usando, mais eles vão aprendendo. Mas eles tiveram dificuldades no início. Eles tiveram algumas dificuldades ao ponto de ligar dizendo que não estão conseguindo fazer alguma coisa. Sempre sobra pra mim.. Mas como todo dia quando eu largo da faculdade eu vou na casa deles, religiosamente todos dias, então se eles tiverem algum probleminha eu ajudo, sempre tem alguma*

pendência. (risos). E quando eu vou embora... eles falam assim: “tchau, agora vou pro wthassap”. **Você consegue sentir já alguma grau de dependência?** Eu senti no sentido deles agora passarem a madrugada no celular. Domingo eu saí com meus pais e minha irmã e na volta meu pai disse: “Vamos passar na casa dos avós de vocês”. Aí minha mãe disse: “eles devem estar dormindo já são 22:30 h”. Aí eu disse: Não, eles estão acordados com certeza e dito e feito, a gente chegou lá e estava tudo apagado, mas eles estavam acordados no quarto falando no whatsapp com a irmã da minha avó. Então assim.. eles mudaram muito a rotina de sono. **Tu sabes qual a motivação deles ao entrar na internet?** Minha avó entra mais especificamente para assistir vídeos engraçados, ela assiste e compartilha todos em todos os grupos adora mandar foto! Ela agora tá com uma história de mandar selfies. Ela tá agora numa onda de mandar fotos da novela, aquela: os 10 mandamentos. Essa semana mesmo eu estava na faculdade, aí ela mandou uma selfie pra mim, ela com Moisés. (gargalhadas). A mensagem era assim: Fui contratada para a novela meu neto! (risos). Eles amam celular para isso realmente! Para se comunicar. Já o meu avô ele utiliza a internet tanto para se comunicar como para receber informação. Ele adora entrar em sites de notícias! Ele gosta tanto que tudo o que ele lê ele imprime! Aí quando eu chego na casa dele ele tá lá com a matéria impressa! Aí me mostra e me entrega em mãos! (risos). É interesse porque a gente vê que ele não perdeu aquela coisa tradicional do papel, né? Ele não consegue mandar um link por exemplo. (Neto, 22 anos)

Na entrevista que se segue, o neto nos faz refletir sobre o preconceito dos próprios familiares acerca das potencialidades dos idosos e fala sobre a importância da paciência com a avó no que diz respeito ao aprendizado das tecnologias de informação e comunicação. Como dito anteriormente, foi bastante comum no discurso dos netos

entrevistados a preferência dos avós pelo uso da ferramenta do áudio no aplicativo *whatsapp*. Tal ferramenta possibilita ao idoso uma comunicação mais assertiva e direta com os familiares e amigos, uma vez que, muitas vezes, a dificuldade com o manuseio do teclado do celular pode ser dificultador desse processo. Além disso, problemas de visão ocasionados pelo uso contínuo do celular e/ou computador pelos idosos também foram relatados por seus netos nas entrevistas. Algo bastante significativo trazido por alguns entrevistados diz respeito ao sentimento de pertencimento dos idosos quando são adicionados nos grupos da família. É interessante salientar que cada família organiza o seu grupo e direciona o seu objetivo, mas *a priori*, os grupos funcionam como mantenedores de vínculos, facilitadores da comunicação e trocas de informações.

*Ela tem dificuldade, no início e ainda hoje. Mas hoje ela já reconhece muita coisa. Na verdade acho que o preconceito é muito nosso, a nossa visão é muito arcaica dela usando a tecnologia, a questão da paciência... Engraçado foi quando ela começou a usar o whatsapp e ela demorava muito para escrever o texto, aí ensinamos ela a usar áudio. Ai ela fazia: "Oii Diegoooo"... aí demora bem muito no áudio, esperando a resposta (risos). Ou então ela fazia "Te amoo neto" e o áudio lá, rolando e ela esperando a resposta. (gargalhadas). Em um áudio só ela fazia: " Oi Diegooo", aí silenciava o áudio, aí daqui a pouco ela: "É vovó", aí silenciava o áudio de novo... aí "Te amo viu filho?"... tudo no mesmo áudio! Isso a gente se divertia! A gente mandava áudio pra ela, mas ela chegava a mandar uns 40 áudios pra mim, porque ela achava que não estava gravando. Ai a gente escutava os xingamentos dela. Ela falava: "Diego... aí ficava muda" isso era ela achando que não estava funcionando. Ai a gente só escutava ela "Essa porcaria, essa desgraça desse celular.." (risos) era muito xingamento mesmo! Até meus amigos riam, porque eu mostrava para eles.*

E continua:

*Ah, lembrei de uma história engraçada! Minha avó tem pânico, horror a barata! Ela xinga a barata, chama de puta, rapariga, amaldiçoa até a décima geração da barata, esculhamba todo mundo (gargalhada). Aí pra ela pegar técnica com o mouse, tem um joguinho para idoso que é para matar a barata, aí ela adorava esse jogo! Aí ela dizia: “É tão bom quando clico em cima delas e elas morrem!” Porque aparece um negócio na tela do celular quando a pessoa consegue matar, como se fosse a barata esmagada, sabe? Ai ela amava essa sensação! (gargalhadas). A graça da família é ela! (Neto, 24 anos)*

O encontro entre avós e netos consiste em um terreno fértil para promover mudanças nas concepções estereotipadas sobre o que significa ser velho e jovem, assim como, contribui para a promoção de melhores condições de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento para ambos. Esse encontro possibilita que essa diade compartilhe formas de existir no mundo levando em consideração as singularidades de cada fase do desenvolvimento, bem como modos de comportamento e pensamento, linguagem e uso de gírias que ambos carregam ao longo da existência.

#### *5.2.6 Sentimentos experimentados pelos(as) netos(as) ao se comunicar com os avôs e avós através das TIC's*

Para Pasqualotti et al (2004, p.123), o usuário do computador ‘não busca programar ou inferir nos mecanismos de comportamento das interfaces computacionais’, mas sim através da simples comunicação busca interagir, ‘externalizando emoções, intenções, desejos e sensações’. Assim são os netos interagindo com seus avós pela internet. Os ‘signos’ amor e felicidade foram os mais

citados pelos netos para expressar os sentimentos referentes ao relacionamento com os avós nesse contexto. Além disso, houve relatos em que o destaque foi dado ao orgulho da relação mantida e dos avós por terem conseguido quebrar paradigmas impostos.

Pode-se supor que os netos buscam algo que vai além da máquina. A atenção dispensada pelos netos aos avós é importante para estreitar os laços de confiança e de cuidado. Constatou-se que avós e netos não estão numa relação de autoridade, porque ambos lançam mão do ciberespaço para se imaginarem juntos (Rocha, 2013). Enquanto que, para os avós o sentimento é de pertencimento à família e ao grupo etário dos netos, para os netos o relacionamento se baseia em trocas de experiências e afetos. Os avós ficam felizes em poder colaborar e contribuir com a educação e crescimento dos netos e os netos, e, em contrapartida, estes ficam plenamente felizes em manter essa relação de afeto com os avós, permeada pelo respeito e a admiração por eles.

*‘É... era uma relação que até então eu tinha mais com meus amigos... então quando é com... a sua família, com os avós... você sente amor! A cada coraçãozinho que eles me mandam... eu só sinto amor! E acordar com coraçãozinho de vó e vô é a melhor coisa do mundo! (Neta, 22 anos)*

Acredita-se que essa comunicação entre avós e netos desenvolve a cooperação e a confiança. Isso faz com que essa relação se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos.

*Feliz! Muito feliz, porque eu sinto que... a tecnologia... um dos maiores problemas quando chega a idade é a dificuldade da memória. Você não treina o seu cérebro então eles começam a ter alguma doença... e quando eles forçam o cérebro a utilizar uma ferramenta, a usar o whatsapp... eles acabam treinando*

*sem querer... então eu fico feliz por eles estarem se inserindo nesse mundo moderno e fico feliz porque isso está ajudando na saúde mental deles. Eu tenho uma história interessante... eu tinha criado o Instagram da minha avó e a gente tinha ido a um casamento há pelo menos uns dois meses atrás e ela ainda não tinha visto as fotos... nem meu avô, que não pode ir na ocasião. Então ela viu as fotos, curtiu, comentou as fotos, chamou meu avô, lembrou o casamento, mostrou para ele tudo, a festa... Então veja, ela reviveu uma data, é muito interessante isso, e ainda compartilhou com o meu avô, porque antes ela só via fotos pro álbum, né? E agora os álbuns são virtuais! (Neto, 22 anos)*

Nessa fala fica evidente como o uso das tecnologias também pode contribuir para otimizar as funções cognitivas dos idosos, como é o caso da memória, conforme mostraram as pesquisas de Freese, Rivas e Hargittai (2006).

Enfim, chamou-nos a atenção o fato de a maioria dos netos entrevistados revelar que o uso da tecnologia direcionava-se para o objetivo da funcionalidade e da praticidade para a comunicação, porém, ficou bastante evidente o prazer em estar conectado e se relacionando com seus avós. Através da tecnologia netos e avós verificavam como ambos estavam passando, enviavam recados e mensagens comunicando algo específico, bem como se divertiam juntos.

Percebeu-se com a análise dos dados que, o uso das TICs tem facilitado a comunicação entre avós e netos, apesar de, mesmo em um número reduzido, alguns avós terem relatado a preferência pelo contato presencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A maior familiaridade com a tecnologia tem sido uma das grandes responsáveis por significativas mudanças nas relações familiares, e, em especial, no relacionamento entre avós e netos, que mantêm vínculos e estabelecem uma relação de cuidado e afeto também no ciberespaço. O aumento da expectativa de vida tem contribuição direta nesse cenário, porém, levar em consideração apenas a idade cronológica no que diz respeito ao manuseio e usufruto das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) pode ser bastante estigmatizante e limitante.

Este estudo objetivou compreender como as TIC's afetam o relacionamento entre avós idosos e netos e mais especificamente, buscou compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação repercutem no processo de envelhecimento; como os avós e os netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através dessas tecnologias e, por fim, procurou compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó, neto/neta no contexto tecnológico. Os dados deste estudo revelaram conteúdos importantes para a literatura na área da Gerontologia, da Psicologia do Desenvolvimento e dos estudos sobre relações intergeracionais de forma geral. A seguir serão apresentados os principais resultados do estudo.

As informações colhidas das entrevistas com os (as) idosos (as) entrevistados (as) nos levam a refletir acerca de antigas concepções sobre envelhecimento que atribuía esse processo apenas ao declínio físico, cognitivo, social e afetivo. Concepções como estas colocaram o uso das tecnologias destinado apenas ao público jovem;

Percebemos com o estudo, que, apesar das dificuldades, os avós foram aqueles que mais se esforçaram para acompanhar o avanço tecnológico. A maioria dos idosos

entrevistados alegou ter tido dificuldades na compreensão das ferramentas de escrita/digitação, bem como, no entendimento da funcionalidade dos aplicativos. Um dado que nos chamou a atenção nas entrevistas, tanto dos avós quanto dos netos, foi o relato de problemas físicos ocasionados pelo uso excessivo da tecnologia, seja pelo uso do celular ou computador. Os problemas mais comuns foram os relacionados à visão e tendinite/ou dores musculares. Tal fato nos chama a atenção para possíveis intervenções no sentido de minimizar esses danos à saúde do idoso.

Notamos também que, apesar dos relatos de dificuldades, a oportunidade de aprender a utilizar essas tecnologias de informação e comunicação pôde aumentar a independência e a qualidade de vida do idoso. Tal dado foi evidenciado nas narrativas dos idosos que revelaram sentimentos e sensações boas no que se refere ao contato estabelecido com os netos (as) através da tecnologia. Sentimentos de pertencimento e participação na vida dos netos foram os que mais provocavam bem-estar nos avós. Os participantes relataram alegria em poder acompanhar o desenvolvimetro e as atividades dos netos, tanto dos que moravam perto, bem como os que residiam em outro estado ou País.

Os dados revelaram que o interesse de idosos pelo uso da internet parece ser, predominantemente, de caráter social e familiar. Ele é decorrente do fato de que a rede pode representar um canal para ligá-los às pessoas queridas. Também trouxeram como motivação para o acesso às tecnologias, a oportunidade de conhecer pessoas novas e, apesar da pouca experiência na utilização das TIC's, a maioria manifestou interesse em aprender, ultrapassando qualquer barreira que possivelmente os isolaria da sociedade tecnológica.

Foi possível identificar que a comunicação diária com netos, bisnetos e demais familiares torna muito mais próxima a convivência, diminuindo a saudade. É perceptível que essas avós e avôs buscam algo que vai além da máquina. A atenção dispensada pelos netos aos avós é importante para estreitar os laços de confiança e cuidado. Além disso, o uso da tecnologia/internet tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento dos laços, que por diversas razões foram rompidos ou estavam fragilizados.

O modelo da Teoria da Seletividade Socioemocional, proposto por Cartensen, coloca que, de forma natural, na velhice há uma redução das relações sociais amplos e o idoso acaba dando mais ênfase nos contatos emocionais significativos com pessoas afetivamente próximas (como no caso dos netos). De acordo com a referida autora esses idosos desfrutam de maior bem-estar subjetivo do que os que não o fazem. Talvez possamos pensar e nos indagar se, de fato, haveria essa redução significativa das interações sociais e pensar o que poderia estar contribuindo para esse afastamento, uma vez que, neste estudo, os idosos entrevistados revelaram uma sagacidade e motivação para ampliação das redes sociais e de amizades através da *web*. Seria a internet o fator propulsor para ativar a sociabilidade?

Tanto nas entrevistas com os avós quanto com os netos, percebemos que os avós colocaram os netos (as) como os principais responsáveis pela inserção deles no contexto tecnológico e os netos, por sua vez, confirmaram esse discurso quando se intitularam os grandes motivadores dos avós nesse acesso.

Os dados também revelaram um dado interessante: em alguns casos, a frequência com que os avós se comunicam com seus netos e netas que moram distantes, até mesmo em outro País tem sido maior do que com os netos e netas que se encontram

mais próximos geograficamente. A tecnologia surge, nesse caso, como uma facilitadora da relação, aproximando e fortalecendo vínculos. Frente ao computador interagindo com os netos, os avós tornam-se atuantes e compartilham suas novas habilidades com eles.

Constatamos que, na maioria dos casos, os netos perceberam seus avós como desenvoltos no que se refere ao uso das tecnologias, porém, em casos isolados observou-se que, ao mesmo tempo em que sentem orgulho dos avós, também se envergonham quando eles curtem ou fazem comentários em seus posts nas redes sociais. Notamos que avós e netos se relacionam nesse contexto não somente pela afetividade, mas também socialmente empreendem uma publicidade dessa convivência, em alguns casos, não tão aceita pelos netos.

Observamos o predomínio das falas das avós em detrimento dos avôs, embora todos os avôs participantes tenham sido solícitos e estivessem empolgados para serem entrevistados; porém, percebemos que os conteúdos de suas falas foram mais objetivos, porém, não menos interessantes.

Algo bastante significativo trazido por alguns entrevistados diz respeito ao sentimento de pertencimento dos idosos quando são adicionados nos grupos da família. É interessante salientar que cada família organiza o seu grupo e direciona o seu objetivo, mas *a priori*, os grupos funcionam como mantenedores de vínculos, facilitadores da comunicação e trocas de informações.

Outro dado que merece ser destacado diz respeito à renda dos participantes. Através dos dados sociodemográficos podemos perceber que o nível socioeconômico foi relativamente alto, o que nos leva a refletir sobre a exclusão digital. Esse dado seria um indicativo de que os idosos que possuem uma renda maior teriam mais condições ao

acesso às TIC's? Cabe também refletirmos sobre a relação entre exclusão digital e pobreza no Brasil. Deveríamos compreender tal fenômeno como algo que vai além da mera falta de acesso aos computadores e aparelhos digitais, como smartphones, entre outros? São questionamentos que nos sinalizam o surgimento de novos estudos nesse campo.

Esperamos que este estudo possa contribuir com a literatura da Psicologia do Desenvolvimento e da Gerontologia, bem como também possa ajudar profissionais que lidam diretamente com essa população nos mais variados campos do saber. Torna-se importante um olhar mais intenso dos profissionais da saúde para as consequências do uso das tecnologias para o idoso, tornando-se fundamental atuar na prevenção de sintomas. Para tanto, deve-se incentivar a psicoeducação e a conscientização de familiares e dos próprios idosos sobre os danos que a má utilização dos smartphones/tablets e afins podem provocar na saúde.

Para próximas pesquisas sugerem-se temas na área da dependência tecnológica com o público idoso, bem como, também foram sinalizadas tanto pelos idosos quanto pelos netos entrevistados, dificuldades no manuseio e compreensão das ferramentas dos smartphones, por exemplo. Torna-se necessário refletir sobre tal questão uma vez que a falta de conhecimento para o seu manejo pode promover a exclusão digital e, como consequência, a diminuição da participação social.

Também sugere-se estudos que atuem no campo da regulação emocional em idosos através do uso das TIC's uma vez que não foram encontrados trabalhos com esse perfil. Tendo em vista que foram citados sentimentos como felicidade quando estão conectados e em contato com amigos e familiares; bem como, também foram

sinalizadas emoções como tristeza, raiva e frustração. O manejo das emoções nesse contexto tecnológico pode ser muito importante para a saúde psíquica do idoso.

A falta de pesquisas na área da Psicologia que abordassem o tema em questão impôs à pesquisadora desafios e reafirmou a originalidade desta tese. Muito conteúdo foi encontrado reportando-se ao idoso e à tecnologia de forma isolada e mesmo em outros campos do saber, como por exemplo: ciência da computação, direito e tecnologia da informação, mas não sobre a relação entre idoso e seus netos através do ciberespaço na nossa área de atuação. Tal fato nos coloca o desafio de produzir mais pesquisas que abarquem esse tema.

## REFERÊNCIAS

- 
- Alemagno, S. A., Niles, S. A. & Treiber, E.A. (2004). Using computers to reduce medication misuse of community-based seniors: results of a pilot intervention program. *Revista Geriatric Nurse*, 25(5), 281-285.
- Alves, A. J. (1991). O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Caderno de Pesquisa*, 7(7), 53-61.
- Antonucci, T.C. et al. (2001). Widowhood and Illness: a comparison of social network characteristics in France, Germany, Japan, and the United States. *Psychology and Aging*, 16 (4), 655–665.
- Antonucci, T. C. & Akiyama, H. (1987). Social networks in adult life and a preliminary examination of the convoy model. *Journal of Gerontology*, 42(5),519-527.
- Asla, T., Williamson, K. & Mills, J. (2006). The role of information in successful aging: the case for a research focus on the oldest old. *Library & Information Science Research*. 28(1), 49-63.
- Araújo, C. P., & Dias, C. M. de S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Bentes, A. O; Pedroso, J. S; Falcão, D. V. S. (2016) Vivências de idosos não dependentes em instituições de longa permanência. *Psicologia em Estudo* (online). 20, p.. 563-573.
- Baltes, M. M., & Carstensen, L. L. (1996). The process of successful aging. *Aging and Society*, 16(4), 397-422.
- Baltes, P. B. (1997). On the incomplete architecture of human ontogeny. Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. *American Psychologist*, 52(4), 366-80.
- Baltes, P. B., & Smith, J. (2006). Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. *A Terceira Idade*, 17(36), 7-31.

Baltes, P.B. (1987), Theoretical propositions of life-span developmental psychology: on the dynamics between growth and decline. *Developmental Psychology*, 23 (3), 611-626

Baltes, P.B.; & Baltes, M.M. (1990). Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In P.B. Baltes & M.M. Baltes (Orgs), *Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences* (pp. 1-34). New York: Cambridge University Press.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Batistoni, S. S. T., Bueno, D. R. S., Di Nucci, F. C. F., & Yassuda, M. S. (2011). Status cognitivo, satisfação com a cognição e sintomas depressivos. In: Neri, A. L., & Guariento, M. E. (Orgs.). *Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: dados do Estudo FIBRA* (p.187-204). Campinas, SP: Alínea.

Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Berger, K. S. (2003). O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC.

Brasil (2013). *Estatuto do Idoso*, Lei nº 1074/2003 Brasília: DF.

Britto da Motta, A.(2007) Família e gerações: atuação dos idosos hoje. In: Borges A. & Castro, M. (Orgs). *Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais* (PP?). 1ª.ed. São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção Família na Sociedade Contemporânea)

Carstensen, L. L. (1995). Motivação para o contato social ao longo do curso da vida: uma teoria de seletividade socioemocional. In A. L. Neri (Ed.), *Psicologia do envelhecimento* (pp.13-27). Campinas: Papyrus.

Carstensen, L.L., Tunan, B., Scheibe, S., Ram, N., Ersner-Hershfield, H., SamanezLarkin, G.R., Brooks, K.P. & Nesselroade, J.R. (2010). Emotional experience improves with age: evidence based on over 10 years of experience sampling. *Psychology and Aging*, 26(1), 21-33.

Carstensen, L. L. et al. (2011). Emotional experience improves with age: evidence based on over 10 years of experience sampling. *Psychology and Aging*, 26(1), p. 21-33.

Carstensen, L. L. (1991). Socioemotional selectivity theory: Social activity in life-span context. *Annual Review of Gerontology and Geriatrics*, 11, 195-217.

Cardoso, A. R. (2011). *Avós no século XXI. Mutações e rearranjos na família contemporânea*. Curitiba: Juruá .

Coutrim, R. M. E. (2007). O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. GT12: Gerações – Entre Solidariedades e Conflitos, Recife, *XIII Congresso Brasileiro de Sociologia*, 29 maio a 1 junho de 2007, acessado em 25/04/2018, disponível em [http://www.sbsociologia.com.br/congresso\\_v02/hot\\_papers.asp](http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/hot_papers.asp)

Coulson, I. (2000). Introduction: technological challenges for gerontologists in the 21st century. *Educational Gerontology*. 26 (4), 307-315.

Cuervo, A.H. (2000). Imágenes de la vejez y nuevas tecnologías. *Revista. Psicogerontologia Tiempo*, (4), Disponível em: <<http://psiconet.com/tiempo/educacion/imagenes.htm>>. Acesso em: 20 fevereiro de 2015.

Couto, M. C. P. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro: Ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518.

Cotlen, S. R., Ford, G., Ford, S. & Hale, T. M. (2012). Internet use and depression among older adults. *Computers in Human Behavior*. 28 (2), 496-499.

Chiarelli, T. M. (2017). *Relações sociais na velhice via Facebook: um exame de extensão da teoria de seletividade socioemocional* (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo).

Dellarmelin, M. L., & Froemming, L. M. S. (2015). Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. *Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UCS*. Caxias do Sul, RS, Brasil. 15. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsp PGA/xvmostrappga/paper/viewFile/4195/1375>

- Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In Féres-Carneiro, T. (Ed.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (pp. 118–149). Rio de Janeiro: Editora Nau.
- Dias, C. M. S. B. & Silva, D. V. (2001). Os avós na perspectiva dos netos adolescentes: um estudo qualitativo. In Féres-Carneiro, T. (Org), *Casamento e família, do social à clínica* (pp. 53-66). Rio de Janeiro: Ed. Nau.
- Dias, C. M. S. B., Costa, J. M. & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: circunstâncias e conseqüências. In: Féres-Carneiro, T. (Org.). *Família e casal: efeitos da contemporaneidade* (p. 158-176). Rio de Janeiro: PUCRio.
- Dias, C. M. S. B. (2002). A influência dos avós nas dimensões familiar e social. *Revista Symposium*, 6(1), 34-38.
- Dias, C.M de S.B. (2015). A literatura brasileira sobre avós na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In. L. V de C Moreira & M.A.R de Alcântara (Coords) *Família do Brasil: recursos para a pessoa e sociedade*. Curitiba: Juruá
- Dickinson, A. & Gregor, P. (2006). Computer use has no demonstrated impact on the wellbeing of older adults. *International Journal of Human-Computer Studies - Elsevier*. 64 (8), 744-753.
- Deleuze, G. (1996). L'actuel et le virtuel. In: Deleuze, G & Parnet, C. *Dialogues*. Paris: Flammarion.
- Donard, Veronique. (2016). Fundamentos epistemológicos e novos paradigmas de uma revolução tecnoexistencial In: Donard, V. & Costa Fernandez, E. (Orgs) *O psicólogo frente ao desafio tecnológico: novas identidades, novos campos e novas práticas*. Recife : Editora UFPE : UNICAP, 2016. 253p.
- Erikson, E.H & Erikson, J. (1998). *O ciclo da vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Erbolato, R. M. P. L. (2002). Relações sociais na velhice. In: Freitas, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (p. 956-964). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Freese, J., Rivas, S & Hargittai, E. (2006). Cognitive ability and internet use among older adults. *Poetics*, 34(4), 236-249.

Fredrickson, B. L., & Carstensen, L. L. (1990). Choosing social partners: How old age and anticipated endings make people more selective. *Psychology and Aging*, 5(3), 335-347.

Fontes, A.P. (2016). Desenvolvimento na velhice: fundamentos para psicoterapia. In: *Terapias cognitivo-comportamentais com idosos*. (Orgs) Eduarda Rezende Freitas, Altemir José Gonçalves Barbosa e Carmem Beatriz Neufeld. – Novo Hamburgo : Sinopsys, 448p.

Falcão, D. V. da S., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2010). Os conflitos nas relações familiares de idosos com a doença de Alzheimer: contextos clínico e jurídico. In: Falcão, D. V (Org). *A família e o idoso : desafios da contemporaneidade*. Campinas: Papyrus.

Guidetti, A, A & Pereira, A.S. (2008). A importância da comunicação na socialização dos idosos. *Revista Educação*, Valinhos: São Paulo, 9 (11).

Goldman, S.N. (2002). Internet e envelhecimento. *Anais do XIII Congresso de Geriatria e Gerontologia* (pp. 1-7). Rio de Janeiro.

Goldfarb, D. C., Lopes, R. G. C. (2006). Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações. Em: Freitas, E. V. e cols. *Tratado de geriatria e gerontologia*. (pp.1374-1382). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Guyton, A.C. (1993). *Neurociência básica: anatomia e fisiologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

Gunther, I. A. (2011). Envelhecimento, relações sociais e ambiente. In: Falcão, D. V. da S. & Araújo, L. F. *Psicologia do Envelhecimento. Relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados*. 2ª ed. São Paulo: Alínea.

Holladay, S.J., & Seipke, H.L. (2007): Communication between grandparents and grandchildren in geographically separated relationships. *Communication Studies*, 58(3), 281-297.

Heckhausen, J., & Schulz, R. (1995). A life-span theory of control. *Psychological Review*, 102, 284-304.

Haris, N., Majid, R. A., Abdullah, N., & Osman, R. (2014) The role of social media in supporting elderly quality daily life. In 2014 3rd *International Conference on User Science and Engineering (i-USer)* (pp. 253-257). IEEE.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: Características urbanísticas do entorno dos domicílios*. Rio de Janeiro, 2010.

Kahn, R. L. & Antonucci, T. C. (1980). Convoys over the life-course: Attachment, roles and social support. In P. B. Baltes & O. G. Brim (Eds.), *Lifespan development and behaviour* (pp.253-286). New York: Academic Press.

Kipper, C. D. R., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 29–34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000100004>.

Knapp, P., Lima, M. S., Blaya, C., Quarantini, L de C., Oliveira, I. & Lima, P.A.S. (2009), Depressão. In P. Knapp (Org.). *Terapia Cognitivo–Comportamental na Prática Psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed.

Karavidas, M., Lim, N.K. & Karsikas, S.L. (2005). The effects of computers on older adult users. *Computers in Human Behavior*, 21(5), 697-711.

Latour, B. (2008). *Reensamblar lo social. Uma introducción a la teoria del actor-red*. Buenos Aires: Matinal.

Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8(2), 239-253.

Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.

Lakatos, E. M; Marconi, M. de A. (1993). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Lima, J. A (2007). *Efetividade de um Programa Ergonômico em idosos ativos usuários da Informática*. Instituto de Geriatria e Gerontologia, Programa de Pós-Graduação em

Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Machado, M. D. C. & Barros, M. L. (2009) Gênero, geração e classe: Uma discussão sobre as mulheres das camadas médias e populares do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Feministas*, 17(2), 369- 393.

Maragoni, J. & Oliveira, M.C.S.L. (2010) Relacionamentos intergeracionais: avós e netos na família contemporânea. In: Falcão, D. V. (Org) *A família e o idoso: desafios da contemporaneidade* (pp. 37-56.). Campinas: Papyrus

Maragoni, J (2007). “*Meu tempo, seu tempo*”: *refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia), Universidade de Brasília.

McAdams, D. P. & St Aubin, E. (1998). *Generativity and adult development: how and why we care for the next generation*. Washington, D.C.: American Psychological Association Press.

Mueller, M.M., Wilhelm, B. & Elder, G.H. (2002) Variations in grandparenting. *Research on Aging*, 24, 360-388.

Martins, R.M. (2005). Relevância do Apoio Social na Velhice. *Educação, Ciência e Tecnologia*, 17(3), 128-134

Machado, L. R. & Sousa, V. B. de A. (2006). Um estudo sobre o uso da internet por idosos. In: *International Conference on Association for Development of the Information Society*. San Sebastian: IADIS, 401-404.

Minayo, M. C. S. (2000). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7ª. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.

Minayo, M. C. S & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9 ( 3), 239- 248.

Moreira, L. V. C., Rabinovich, E. P., & Silva, C. N. (2009). *Olhares de crianças baianas sobre família*. *Paideia* 19, 77-85.

Neri, A.L. (2014). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas, SP, Alínea

- Neri, A.L (2005). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea.
- Neri, A.L (2011) Teorias psicológicas do envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais. In: Freitas, E. L., Py, F. Cançado, Doll, J. & Gorzoni, M. (Orgs), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (pp. 58-77). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- Neugarten, B. L., & Weinstein, K. K. (1964). The changing american grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, 26, 199-204.
- Neugarten, B. L. (1969). Continuities and discontinuities of psychological issues into adult life. *Human Development*, 12(2), 121-130
- Nogueira I.T.S.L., Queiroz, T.L., Burgos, T.L (2008) Inclusão do Idoso no Mundo Digital: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. p. 5.
- OMS. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde* Organização Mundial da Saúde.– Resumo. 28 p.
- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G. & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: visões de avó e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 467-474.
- Osuna, M. J. (2006). Relaciones familiares em la vejez: vínculos de los abuelos y de las abuelas com sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar Gerontologia*, 16 (1), 16-25.
- Oliveira, M. R. (2007). *Nascimento de filhos: rede social de apoio e envolvimento de pais e avós*. (Dissertação de Mestrado) Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Brasília.
- Oliveira, R. C. (1998). *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP.
- Peixoto, C & Clavairolle. F. (2005). *Envelhecimento, políticas públicas e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FGV.

Pedrosa, A.S. (2006). *Homens idosos avôs: significado dos netos para o cotidiano*. (Dissertação de Mestrado em Gerontologia). São Paulo: PUC-SP. Recuperado em 01 abril, 2010, de: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2663%20](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2663%20)

Pasqualotti, A., Portella, M. R., Paula, L. M., & Rorato, T. (2004). Experimentação de ambientes informatizados para pessoas idosas: avaliação da qualidade de vida. *Anais do I Workshop de Computação da Região Sul*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Recuperado em 26 fevereiro, 2015 de <http://inf.unisul.br/~ines/workcomp/cd/pdfs/2989.pdf>.

Pires, M. de F. (2010). *Presença e papel dos avós: estudo de caso*. (Dissertação de mestrado em Ciências da Educação). Aveiro (Portugal): Departamento de Educação, Universidade de Aveiro. Recuperado em 09 dezembro 2015, de: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/3601/1/4537.pdf>.

Picon, R. V. et al. (2013). Prevalence of hypertension among elderly persons in urban Brazil: a systematic review with meta-analysis. *American Journal of Hypertension*, 26, (4), 541-548.

Pontes, H., & Patrão, I. (2014). Estudo exploratório sobre as motivações percebidas no uso excessivo da internet em adolescentes e jovens adultos. *Revista Psychology, Community & Health*, 3 (2), 90-102.

Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. C. & Franco, A. (2012). Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. *Psicologia Social* ?, 24(1),139-149.

Rocha, S.M.C. (2013) *Laços afetivos-virtuais entre avós e netos*. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro.

Rosa TEC, Benício MHA.(2009). *As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde*. BIS, Bol. Inst. Saúde; (47):80-83.

Rabaça, C & Barbosa, G. G. (2001) *Dicionário de comunicação*. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus.

Rocha-Coutinho, M. L. (2006). Transmissão geracional e família na contemporaneidade. In: Lins de Barros, M. (Org). *Família e gerações* (pp. 91-106). Rio de Janeiro: FGV.

Ramos, A.C. (2014) Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. *Revista Educação*. (Soc. Campinas), 35 (128), 629-996, jul-set.

Ramos, L. R. (2011). A mudança de Paradigma na Saúde e o Conceito de Capacidade Funcional. In: RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLIO, Maysa Seabra. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Barueri: Manole.

Rocha, S.M.C. (2013) *Laços afetivos-virtuais entre avós e netos*. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro.

Rocha-Coutinho, M. L. (2006). Transmissão geracional e família na contemporaneidade. In: Lins de Barros, M. (Org). *Família e gerações* (pp. 91-106). Rio de Janeiro: FGV.

Richardson, R. J (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rabello, E. T. (2001). *Personalidade: estrutura, dinâmica e formação – um recorte eriksoniano*. (Monografia) Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Rabelo, F. D.; Neri, L. A. (2015) Arranjos domiciliares, condições de saúde física e psicológica dos idosos e sua satisfação com as relações familiares. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n3/1809-9823-rbagg-18-03-00507.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2018

Shapira, N., Barak, A. & Gal, I. (2007). Promoting older adults' well-being through internet training and use. *Journal of Aging and Mental Health*, 11 (5), 477- 484.

Schmidt, C. (2007). As relações entre avós e netos: Possibilidades coeducativas? (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Retirado de [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13741/000617681.pdf?sequence=1&locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13741/000617681.pdf?sequence=1&locale=pt_BR)

Slone, D.J. (2003). Internet search approaches: the influence of age, search goals, and experience. *Library & Information Science Research*. 25 (4),403-18.

Scheibe, S., & Carstensen, L. L. (2010). Emotional aging: recent findings and future trends. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 65B(2), 135-44.

Sousa, L. (2006). Avós e netos: Uma relação afetiva, uma relação de afetos. In: *Revista Povos e culturas. Os avós como educadores* (Vol. 10; pp. 39-50). Lisboa: CEPCEP.

Santos, L. A. (2005). *Tecnologias de informação e comunicação: o email redimensionando as relações sociais de idosos*. (Dissertação de Mestrado em Gerontologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC SP. São Paulo: Brasil.

Smorti, M., Tschiesner, R., Farneti, A. (2012). Grandparents- grandchildren relationship Procedia. *Social and Behavioral Sciences Journal*, 46 pag. 895 – 898

Smith, P. K., & Drew, L. M. (2004). Grandparenting and extended support networks. In *Handbook of parenting: Theory and research for practice* (pp. 146-159). Thousand Oaks, Ca: Sage.

Silva, H.; Rabelo, D. F.; Queiroz, N. C. (2010). Qualidade de vida, percepção da dinâmica familiar e do suporte social em idosos. *Pensando Famílias*, v.14, n.2, p.137-150.

Tezza, R. & Bonia, A. C.(2010). O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, 15 (1), 185-197. Recuperado em 05 de fevereiro de 2015 de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/825/709>

Turkle, S. (2007). *Evocative objects: things we think with*. Massachusetts: The MIT Press.

Turkle, S. (1984). *The second self: computers and the human spirit*. Nova York: Simon & Schuster.

Terroso, L. B., & Argimon, I. I. L. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16 (1). Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n1/v16n1a12.pdf>

Verona, S.M., Cunha, C., Pimenta, G.C., & Buriti, M.A. (2006). Percepção do idoso em relação à internet. *Temas em Psicologia*, 114 (2), 189 – 197.

Virole, B. (2003). *Du bon usage des jeux vidéo et autres aventures virtuelles*, Hachette Littératures.

Vidotti, S. A. B. G, Vechiato, F.L. (2009). Inclusão digital para os alunos da UNATI – UNESP/Marília. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, 5(2), 42-59. Recuperado em 07 de fevereiro de 2015 de [http://www.researchgate.net/publication/47380935\\_Incluso\\_digital\\_para\\_os\\_alunos\\_da\\_UNATI\\_-\\_UNESP\\_Marília](http://www.researchgate.net/publication/47380935_Incluso_digital_para_os_alunos_da_UNATI_-_UNESP_Marília)

Vitale, M. A. F. (2005). Avós: Velhas e novas figuras da família contemporânea. In Acosta, A. R., & Vitale, M. A. F. (Orgs). *Família: redes, laços e políticas públicas* (2nd ed., pp. 93–105). São Paulo: Cortez.

Vieira, M. C., & Santarosa, L. M. C. (2009). O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In: *Simpósio Brasileiro de Informática e Educação*. Florianópolis. Recuperado em 06 de fevereiro de 2015 de <http://wwwexe.inf.ufsc.br/~sbie2009/anais/artcompletos.html>

White, H., McConnell, E., Clipp, E., Branch, L.G., Sloane, R., Pieper, C., Box, T.L. (2002). A randomized controlled trial of the psychosocial impact of providing internet training and access to older adults. *Aging Ment Health*, 6 (3), 213-221.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os avós**

---

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**A relação entre avós idosos e netos através das Tecnologias de Informação e Comunicação**” Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento poderá desistir e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para a sua vida, bem como, para a sua relação com a pesquisadora.

Os objetivos desta pesquisa serão compreender como se caracteriza a relação entre avós e netos através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como, investigar a relação que o idoso tem estabelecido com o mundo virtual; verificar como os avós percebem e avaliam a relação estabelecida com os netos através do ciberespaço; verificar como os netos percebem e avaliam a relação estabelecida com os avós através do ciberespaço; compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó no ciberespaço e, por fim, compreender os sentidos atribuídos ao que é ser neto/neta no ciberespaço.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semidirigida, onde deverão responder algumas questões pertinentes ao tema do estudo. Os resultados desse estudo poderão contribuir de forma significativa com a literatura acerca do envelhecimento nesse contexto tecnológico, bem como, também poderá contribuir com o debate sobre a construção de políticas públicas dirigidas à população idosa.

Os riscos relacionados com a sua participação podem ser de cansaço, constrangimento ou, ainda, algum desconforto, comum em qualquer tipo de interação. Pretendemos realizar a entrevista de uma forma menos invasiva possível, podendo encerrar o diálogo a qualquer momento, caso você solicite. Tomaremos cuidado, tanto durante a entrevista quanto posteriormente, inclusive, disponibilizando atenção psicológica aos participantes, caso seja necessário. As informações obtidas a partir desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o total sigilo sobre sua participação, que não será identificada quando da divulgação dos resultados. Estes estarão disponíveis, assim que concluída toda a pesquisa. Nós combinaremos a melhor forma de divulgar os resultados com os participantes.

O(A) senhor(a) está recebendo uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

### **DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL (ORIENTADOR)**

Cristina Maria de Souza Brito Dias

Nome: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Endereço: Universidade Católica de Pernambuco (Rua do Príncipe, 526 – bloco G4, Boa vista)

Telefone: (81) 987598882

E-mail: cristina.msbd@yahoo.com.br

---

### **Assinatura**

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNICAP que funciona na PRÓ-REITORIA ACADÊMICA da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, localizada na RUA ALMEIDA CUNHA, 245 – SANTO AMARO – BLOCO G4 – 8º ANDAR – CEP 50050-480 RECIFE – PE – BRASIL. TELEFONE (81)2119.4376 – FAX (81)2119.4004 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: [pesquisa\\_prac@unicap.br](mailto:pesquisa_prac@unicap.br). Havendo dúvida / denúncia com relação à condução da pesquisa deverá ser dirigida ao referido CEP no endereço acima citado.

**Recife, 20 de Junho de 2015.**

---

### **Participante**

## **APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os netos**

---

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **“A relação entre avós idosos e netos através das Tecnologias de Informação e Comunicação”**. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento poderá desistir e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para a sua vida, bem como, para a sua relação com a pesquisadora.

Os objetivos desta pesquisa serão compreender como se caracteriza a relação entre avós e netos através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como, investigar a relação que o idoso tem estabelecido com o mundo virtual; verificar como os avós percebem e avaliam a relação estabelecida com os netos através do ciberespaço; verificar como os netos percebem e avaliam a relação estabelecida com os avós através do ciberespaço; compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó no ciberespaço e, por fim, compreender os sentidos atribuídos ao que é ser neto/neta no ciberespaço.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semidirigida, onde deverão responder algumas questões pertinentes ao tema do estudo. Os resultados desse estudo poderão contribuir de forma significativa com a literatura acerca da terceira idade nesse contexto tecnológico, bem como, também poderá contribuir com o debate sobre a construção de políticas públicas dirigidas à população idosa.

Os riscos relacionados com a sua participação podem ser de cansaço, constrangimento ou, ainda, algum desconforto, comum em qualquer tipo de interação. Pretendemos realizar a entrevista de uma forma menos invasiva possível, podendo encerrar o diálogo a qualquer momento, caso você solicite. Tomaremos cuidado, tanto durante a entrevista quanto posteriormente, inclusive, disponibilizando atenção psicológica aos participantes, caso seja necessário. As informações obtidas a partir desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o total sigilo sobre sua participação, que não será identificada quando da divulgação dos resultados. Estes estarão disponíveis, assim que concluída toda a pesquisa. Nós combinaremos a melhor forma de divulgar os resultados com os participantes.

Você está recebendo uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

### **DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL (ORIENTADOR)**

Cristina Maria de Souza Brito Dias

Nome: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Endereço: Universidade Católica de Pernambuco (Rua do Príncipe, 526 – bloco G4, Boa vista)

Telefone: (81) 987598882

E-mail: cristina.msbd@yahoo.com.br

---

### **Assinatura**

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNICAP que funciona na PRÓ-REITORIA ACADÊMICA da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, localizada na RUA ALMEIDA CUNHA, 245 – SANTO AMARO – BLOCO G4 – 8º ANDAR – CEP 50050-480 RECIFE – PE – BRASIL. TELEFONE (81)2119.4376 – FAX (81)2119.4004 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: [pesquisa\\_prac@unicap.br](mailto:pesquisa_prac@unicap.br). Havendo dúvida / denúncia com relação à condução da pesquisa deverá ser dirigida ao referido CEP no endereço acima citado.

**Recife, 20 de Junho de 2015.**

---

### **Participante**

## APÊNDICE C: Roteiro de entrevista com os avós

---

### Dados sociodemográficos:

Iniciais:

Idade:

Sexo:

Estado civil:

Escolaridade:

Religião:

Ocupação:

Com quem reside:

Renda familiar:

Quantos netos tem:

1. Como é ser idoso (a) no mundo atual?
2. Como o senhor (a) lida com a tecnologia?
3. Como o senhor (a) foi apresentado (a) ao computador e à internet?
4. Houve dificuldades nesse primeiro contato?
5. Houve participação dos netos nesse processo inicial de contato com o computador e a internet?
6. Quais as principais motivações que o (a) senhor (a) tem ao acessar a internet?  
Com que intuito a utiliza?
7. O senhor (a) faz uso de alguma rede social? Quais? Com que intuito utiliza as redes sociais?
8. Após o uso da internet, como o senhor (a) avalia seu relacionamento com a sua família e amigos?
9. Gostaria que o senhor (a) me falasse um pouco sobre como é se relacionar com o seu neto/neta virtualmente
10. Com que frequência se comunica com seu neto/neta?
11. Como o senhor (a) se sente ao se relacionar com o seu neto/neta através do ciberespaço?
12. Você acredita que a internet tenha influenciado e/ou contribuído de alguma forma no seu relacionamento com os seus netos? Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

## APÊNDICE D: Roteiro de entrevista com os netos

---

### Dados sociodemográficos:

Iniciais:

Idade:

Sexo:

Estado civil

Escolaridade:

Religião:

Ocupação:

Renda familiar:

Com quem reside:

1. Como você lida com a tecnologia no mundo atual?
2. Você teve alguma participação na inserção do seu avô/avó no mundo virtual?
3. Como você compreende a desenvoltura do seu avô/avó no acesso às tecnologias atuais?
4. Quais as suas principais motivações ao acessar a internet?
5. Você faz uso de alguma rede social? Quais? Com que intuito utiliza as redes sociais?
6. Como você avalia seu relacionamento com a sua família e amigos?
7. Gostaria que você me falasse um pouco sobre como é se relacionar com o seu avô/avó virtualmente
8. Como você se sente ao se relacionar com o seu avô/avó através do ciberespaço?
9. Com que frequência se comunica com o seu avô/avó?
10. Você acredita que a internet tenha influenciado e/ou contribuído de alguma forma no seu relacionamento com os seus avós? O que é para você ser neto/neta nesse contexto virtual? Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?